

2015



ARTIGOS



REDES E PROJETOS



ESTATÍSTICAS FLORESTAIS



ESTATÍSTICA FLORESTAL da caatinga

Ano 2 Volume 2 Agosto/2015

2015

Ano 2 Volume 2 Agosto/2015

ESTATÍSTICA

FLORESTAL
da caatinga



Associação Plantas do Nordeste (APNE)
Presidente do Conselho Superior
Margareth Ferreira de Sales

Organizadores
Frans Pareyn - Associação Plantas do Nordeste
José Luiz Vieira - Associação Plantas do Nordeste
Maria Auxiliadora Gariglio - Serviço Florestal Brasileiro / Ministério do Meio Ambiente.

Projeto Gráfico
Domingos Sávio Gariglio

Diagramação
José Luiz Vieira da Cruz Filho

Revisão
Maria Auxiliadora Gariglio - Serviço Florestal Brasileiro / Ministério do Meio Ambiente.

Fotos
Danilo Soares, Felipe Rabelo, Giovanni Seabra, Hugo Georgio, José Luiz Vieira da Cruz Filho e Paola Alexandra Bacalini,

Tiragem
1000 exemplares

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que a informação não seja para a venda ou qualquer fim comercial. Os textos são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Estatística Florestal da Caatinga. - v.2, ago. 2015.

Recife: Associação Plantas do Nordeste, v.1, 2008 -

ISBN: 978-85-89692-19-9

1. Recursos florestais - Periódico. 2. Manejo florestal - Periódico. 3. Caatinga - Estatística - Periódico. I.
Associação Plantas do Nordeste.

CDU 502.75

© APNE

CONTATOS

Associação Plantas do Nordeste
Rua Dr. Nina Rodrigues, 265 - Iputinga
Recife/PE - 50.731-280
(81) 3271.4256 - pne@netpe.com.br
www.plantasdonordeste.org

MMA - Serviço Florestal Brasileiro
Unidade Regional do Nordeste - URNE
Av. João Ferreira de Melo, 2928 - Capim Macio
Natal/RN - 59.078-320
(84) 3222.2111 | 3222.2142

ESTATÍSTICA FLORESTAL da caatinga



Editorial

O uso sustentável da Caatinga e sua conservação é tema de estudos e pesquisas desde meados da década de 1980. Muito já se sabe sobre os diferentes usos dados à vegetação deste bioma e sobre a dependência socioeconômica da população do semiárido brasileiro. Entretanto a pouca disseminação da informação apontada no primeiro número desta Revista continua a ser um problema enfrentado tanto por produtores, que procuram formas mais sustentáveis para o uso dos recursos florestais, por técnicos de organizações governamentais e não-governamentais que necessitam da informação para uma melhor orientação aos produtores por eles assistidos, como também por tomadores de decisão para o desenho adequado de políticas públicas que atendam aos anseios da população no que tange a geração de emprego e renda e a conservação dos recursos naturais.

Assim, o Número 2 da Revista Estatística Florestal da Caatinga, procura dar continuidade à divulgação de resultados gerados por diferentes iniciativas que visam à geração de informação. Os levantamentos foram realizados principalmente no quadro do Projeto “*Avaliação e Implementação Comunitária de Manejo Florestal Sustentável da Caatinga*” implementado pela APNE no quadro do Programa Tropical Forest Conservation Act (TFCA) gerenciado pelo FUNBIO e contou com o apoio do Serviço Florestal Brasileiro. Ainda diversas outras instituições e profissionais colaboraram para compor o conjunto de informações apresentadas.

Este segundo número apresenta, além de tabelas e bancos de dados que atualizam aquelas apresentadas no primeiro número, três artigos. O primeiro trata de uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente por meio do Serviço Florestal Brasileiro que apóia direta e indiretamente o manejo florestal sustentável em assentamentos da reforma agrária na Caatinga e os impactos positivos e os desafios enfrentados por aqueles envolvidos nesta atividade. O segundo tem por objetivo ponderar a oferta de biomassa por fontes, nos estados de Ceará e Paraíba, nos quais a presença do bioma Caatinga é particularmente importante. As análises, mesmo parcialmente obtidas por extrapolação, revelam a importância do desmatamento ilegal na região (que abastece 56% a 69% do consumo industrial) e identificam o insuficiente monitoramento e fiscalização dos órgãos ambientais como fatores agravantes. O terceiro artigo procura identificar a influência da precipitação média anual sobre as taxas de crescimento da caatinga manejada. A escolha desse parâmetro de avaliação foi orientada pelo fato de que é reconhecida como uma variável ambiental decisiva em regiões semiáridas.







Espera-se que as informações contidas neste número da Revista, possam servir como referência não só na tomada de decisão sobre o uso sustentável dos recursos florestais, como possa também apontar caminhos para aqueles que estudam e pesquisam este importante Bioma brasileiro. Acreditamos que somente com informação consistente e relevante poderemos contribuir para a melhoria da qualidade de vida para aqueles que vivem na Caatinga.

Sumário

Artigos	5
Manejo florestal sustentável em assentamentos rurais na caatinga	6
Uso do solo e desmatamento da caatinga: um estudo de caso na Paraíba e no Ceará - Brasil	18
A influência da precipitação sobre o crescimento e os ciclos de corte da caatinga manejada – uma primeira aproximação	30
Redes e Projetos	40
Rede de Sementes Florestais da Caatinga - RSFCAATINGA	41
A Rede de Manejo Florestal da Caatinga.....	42
A Rede de Herbários do Nordeste e o INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil.....	45
Projeto Dom Helder Camara (MDA/FIDA).....	46
Estatísticas Florestais	48
Quantidade produzida e valor (mil reais) da produção na extração vegetal por tipo de produto extrativo - 2012.....	49
Lista de Planos de Manejo no Bioma Caatinga - 2012.....	53
Unidades de Conservação localizadas na Caatinga.....	102
Espécies Arbóreas da Caatinga.....	110

Artigos



 	MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL EM ASSENTAMENTOS RURAIS NA CAATINGA	6
 	USO DO SOLO E DESMATAMENTO DA CAATINGA: UM ESTUDO DE CASO NA PARAÍBA E NO CEARÁ - BRASIL	18
 	A INFLUÊNCIA DA PRECIPITAÇÃO SOBRE O CRESCIMENTO E OS CICLOS DE CORTE DA CAATINGA MANEJADA – UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO	30

MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL EM ASSENTAMENTOS RURAIS NA CAATINGA

SUSTAINABLE FOREST MANAGEMENT IN RURAL SETTLEMENTS IN THE CAATINGA

Maria Auxiliadora Gariglio

RESUMO

A reforma agrária no Brasil busca a implantação de um novo modelo de assentamento, baseado na viabilidade econômica, na sustentabilidade ambiental e no desenvolvimento territorial. Neste sentido, a atividade florestal sustentável pode contribuir significativamente para a manutenção da capacidade produtiva das áreas desapropriadas. Assim, o Ministério do Meio Ambiente, por meio do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) vem apoiando, desde 2006, a implantação do manejo florestal em assentamentos da reforma agrária no Bioma Caatinga. Esta iniciativa tem por objetivo inserir o recurso florestal nativo, como ativo ambiental no desenvolvimento desses Projetos de Assentamento (PA), fortalecer o processo de organização comunitária e ordenar e legalizar a produção florestal, madeireira e não-madeireira, de forma a garantir a sustentabilidade do PA. Atualmente, 135 Projetos de Assentamento participam desta iniciativa, em 5 estados da Região Nordeste, beneficiando cerca de 4.000 famílias e totalizando aproximadamente 42.000 ha manejados, o que representa 12,4% de toda a área sob manejo florestal sustentável na Caatinga. Somando-se a área de Reserva Legal (40.547ha) com as de Preservação Permanente (10.137 ha) e a área manejada (42.062 ha), pode-se concluir que esta iniciativa promove a conservação de cerca de 93.000 ha na Caatinga. Estima-se que os 135 assentamentos tenham um potencial de produção bruta de aproximadamente 185.000st/ano, com a geração de um montante de cerca de R\$ 4 milhões anuais. A análise da experiência de implantação de PMFS em Projetos de Assentamento em cinco estados do Nordeste permite concluir ainda que há um incremento real de ocupação de mão-de-obra e de geração de renda, principalmente na época seca em que a atividade agrícola é bastante reduzida na região semiárida do Nordeste.

ABSTRACT

Land reform in Brazil seeks for the implementation of a new settlement model, based on economic viability, environmental sustainability and territorial development. Thus, sustainable forestry can contribute significantly to maintain the productive capacity of expropriated land. Since 2006, the Ministry of Environment and the Brazilian Forest Service have been supporting the implementation of forest management in rural settlements in Caatinga Biome. This initiative aims at introducing forest resources as an environmental asset for the development of rural settlements, to enhance community organization and to organize and legalize wood and non-wood forest production. At present, 135 rural settlements spread over 5 states in the Northeast Region are involved, benefiting around 4.000 families and managing 42.000 ha, representing 12,4% of all forests managed in the Caatinga Biome. Adding the area of Legal Reserve (40.547 ha) and of Permanent Preservation (10.136 ha), this initiative promotes the conservation of approximately 93.000 ha of Caatinga forests. These 135 settlements have an estimated production potential of 185.000st/year, providing about R\$ 4 millions/year of income to the families. The analysis of this experience shows that there is a real increase in labor demand and income generation in the settlements, especially during the dry season when agriculture is very limited in the semiarid region of Northeast Brazil.

INTRODUÇÃO

A reforma agrária atualmente desenvolvida no país busca a implantação de um novo modelo de assentamento, baseado na viabilidade econômica, na sustentabilidade ambiental e no desenvolvimento territorial, visando superar as desigualdades sociais e econômicas, por meio dos seguintes aspectos: (i) desconcentração e democratização da estrutura fundiária, (ii) produção de alimentos básicos, (iii) geração de ocupação e renda, (iv) combate à fome e à miséria, (v) interiorização dos serviços públicos básicos, (vi) redução da migração campo-cidade; (vii) promoção da cidadania e da justiça social; (viii) diversificação do comércio e dos serviços no meio rural e (ix) democratização das estruturas de poder.

Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em sua página na rede mundial de computadores, mostram que a área ocupada com Projetos de Assentamento na região Nordeste do Brasil é bastante significativa, existindo, até 2014, aproximadamente 10,5 milhões de hectares distribuídos pela reforma agrária na região.

A preocupação com a questão ambiental, mais especificamente com a utilização sustentável dos recursos florestais e com a diversificação das atividades produtivas para consolidar a sustentabilidade dos sistemas de produção adotados pelos assentamentos, deveria estar refletida em todas as etapas do seu planejamento e consolidação. Em função das características físicas intrínsecas ao bioma Caatinga, principalmente precipitação, temperaturas e solos, a atividade florestal sustentável pode contribuir significativamente para a manutenção da capacidade produtiva das áreas desapropriadas.

De acordo com Carvalho *et al.* (2000), esses recursos são, geralmente, os primeiros a serem explorados pelos assentados, assumindo significativa importância no contexto econômico e social desses projetos, principalmente no início da sua implementação. Os produtos florestais – madeireiros e não-madeireiros – constituem, além de fonte de energia primária, importante complemento de renda, quando ainda não existem as condições básicas – insumos, crédito, assistência técnica e infraestrutura – para o desenvolvimento de qualquer atividade econômica.

Por outro lado, a grande demanda por energéticos florestais em toda a Região Nordeste, notadamente lenha e carvão, pode representar uma grande oportunidade de ocupação e renda para os agricultores assentados. Considerando que atualmente existe um consumo industrial e comercial estimado entre 25 e 30 milhões de metros cúbicos de lenha por ano, responsáveis pelo atendimento de 25 a 30% da matriz energética do Nordeste, a atividade florestal é responsável pela geração de aproximadamente 90.000 empregos diretos na zona rural (RIEGELHAUPT; PAREYN, 2010). Assim, o valor anual obtido com a comercialização da lenha pode alcançar entre R\$ 400 e 500 milhões, considerando preços atualmente praticados. Essa situação evidencia que há um mercado importante para a produção florestal.

Neste sentido, o recurso florestal tem o potencial de representar um ativo importante na economia dos assentamentos, desde que utilizado de forma sustentável. Diante do quadro de demanda e oferta, o manejo florestal aparece como uma alternativa viável economicamente, pois promove a geração de emprego e renda, principalmente no período seco, através do aproveitamento legalizado e sustentável dos recursos florestais existentes nos projetos de assentamentos da reforma agrária, assegurando a conservação do ecossistema, a regeneração e a recuperação da vegetação (RIEGELHAUPT, 2008).

Diante deste contexto e visando à busca por um sistema de produção florestal integrado e sustentável para o Semiárido brasileiro, o Ministério do Meio Ambiente, por meio do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) vem apoiando, desde 2006, a implantação do manejo florestal em assentamentos da reforma agrária no Bioma Caatinga. Tendo como critério de seleção dos beneficiários a existência de cobertura florestal remanescente; a proximidade de pólos consumidores para absorver a produção e o interesse dos assentados na adoção da prática do manejo, esta iniciativa teve por objetivo:

- inserir o recurso florestal nativo, como ativo ambiental no planejamento do desenvolvimento desses Projetos de Assentamento (PA);
- fortalecer o processo de organização comunitária;
- ordenar e legalizar a produção florestal, madeireira e não-madeireira, de forma a garantir a sustentabilidade do PA.

A estratégia adotada pelo Serviço Florestal Brasileiro para alcançar estes resultados foi a contratação de serviços de elaboração de Planos de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) e prestação de assistência técnica florestal aos assentamentos visando a implementação desses Planos, por meio de concorrência pública. Em 2006, foram apoiados 11 assentamentos em Pernambuco e 8 na Paraíba. Em 2009, esta ação foi ampliada para 13 assentamentos em Pernambuco e 14 na Paraíba e, em 2010, para 18 assentamentos em Pernambuco. Em 2011, o estado do Piauí teve 5 assentamentos contemplados. Atualmente esta iniciativa está sendo apoiada diretamente pelo SFB com recursos próprios e por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal (FNDF) em parceria com o Fundo Nacional de Mudanças Climáticas em 4 estados da Região Nordeste (Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí) totalizando 78 assentamentos.

Além disso, outros apoios foram construídos ao longo do tempo e 19 assentamentos estão sendo apoiados pelo FUNBIO na Paraíba e Pernambuco e 38 assentamentos pelo Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal – FSA CEF em Pernambuco, no Piauí e Ceará, totalizando, então, 135 assentamentos envolvidos na atividade do manejo florestal sustentável. A Figura 1 ilustra a evolução no número de assentamentos da reforma agrária na Caatinga que adotaram essa prática.

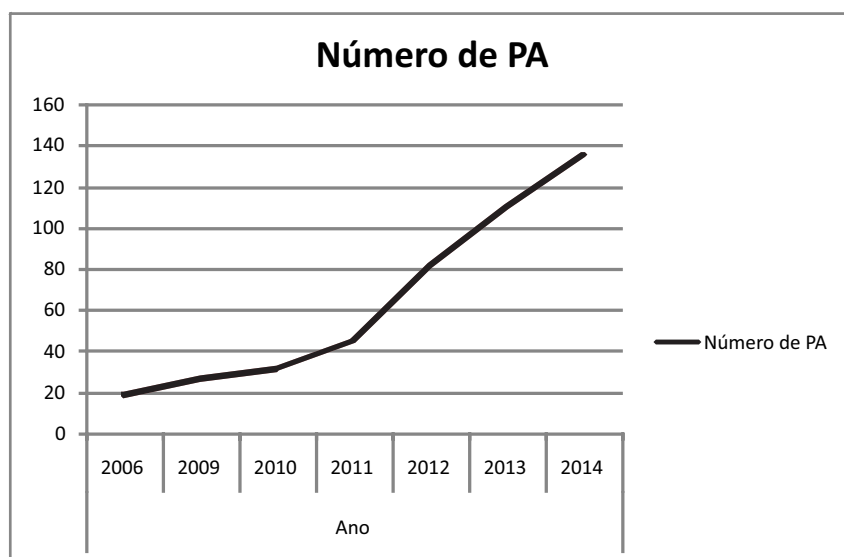


Figura 1 – Evolução no número de Projetos de Assentamento com Planos de Manejo Florestal Sustentável

ESTRATÉGIA ADOTADA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PLANOS DE MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS

A estratégia adotada pelo Serviço Florestal Brasileiro para a elaboração de Planos de Manejo e prestação de assistência técnica para sua implementação contempla uma série de etapas destinadas a envolver os agricultores assentados e suas famílias em todo o processo. Considerando que o manejo é uma atividade de longo prazo – pelo menos o número de anos previsto no ciclo de corte – o objetivo desta estratégia é potencializar a participação e, com isso, garantir a continuidade da atividade. Além das etapas adotadas até 2009, descritas por Gariglio e Barcellos (2010), outras atividades foram acrescentadas com o intuito de melhorar o processo de seleção dos assentamentos a serem contemplados, reforçar aspectos relacionados à comercialização e promover uma maior integração entre os assentamentos envolvidos. Atualmente esta ação contempla as seguintes etapas e atividades:

Seleção de Projetos de Assentamento por meio de chamadas públicas - nesta etapa de recebimento e avaliação de projetos, o SFB caracteriza a demanda pelos serviços de elaboração de planos de manejo e prestação de assistência técnica e define os assentamentos que serão beneficiadas e que atendam aos critérios de seleção (interesse dos assentados em participar, proximidade de um polo consumidor de matéria prima florestal e disponibilidade de recursos florestais a serem manejados). Após essa etapa, é realizada a contratação de entidades especializadas na prestação de tais serviços, por meio de licitação pública.

Diagnóstico Rural Participativo (DRP) – essa é a primeira atividade a ser realizada e tem como objetivos: (i) conhecer a realidade do assentamento em termos de organização social, uso do solo, atividades desenvolvidas, potencialidades do assentamento, além das suas expectativas em relação à atividade do manejo florestal; (ii) propiciar reflexão e análise coletiva das questões ambientais, sociais, econômicas e políticas; (iii) incentivar e mobilizar os assentados à descoberta de novas potencialidades da propriedade e (iv) verificar as situações de conflito, existentes ou potenciais, em relação às atividades concorrentes (pecuária, mineração, agricultura e caça, entre outras).

Capacitação – prevê-se a realização de diversos eventos para agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), assentados e técnicos de prefeituras e outras organizações governamentais, abordando as temáticas de apicultura, sistemas agroflorestais, construção e operação de fornos de carvoejamento, manejo florestal e uso racional dos recursos naturais e outros temas. Realizam-se também visitas de intercâmbio a produtores rurais detentores de planos de manejo florestal, bem como reuniões de restituição, durante as quais os assentados recebem os resultados dos estudos e diagnósticos realizados.

Dias de Campo – os principais objetivos dessa atividade são permitir a interação entre os assentados que já estão em fase avançada de implementação do manejo florestal e aqueles que se encontram iniciando a atividade e difundir a prática do manejo para outros públicos. Desta forma, possibilita-se um intercâmbio de conhecimento, proporcionando ainda a abertura de espaço para questionamentos e discussão sobre aspectos relevantes quanto às implicações técnicas e práticas nas fases de implementação, execução e acompanhamento.

Planos de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) – pretende-se que os Planos de Manejo Florestal Sustentável sejam elaborados segundo normas específicas de cada um dos Estados e com a participação ativa dos assentados, possibilitando um maior entendimento sobre a atividade. É necessário realizar o inventário da área a ser manejada, o mapeamento e georreferenciamento de toda a propriedade e o preenchimento de formulários próprios disponibilizados por cada uma das Organizações Estaduais de Meio Ambiente (OEMA), onde os PMFS são protocolizados, analisados, vistoriados e monitorados. Todos os planos de manejo atualmente em vigência têm como objetivo principal a produção de lenha e/ou carvão para comercialização.

Planos de Negócio – a comercialização ainda é um aspecto complexo para alguns assentamentos. Diversos fatores externos (falta de fiscalização, dificuldade de acesso ao PA, concorrência com a produção ilegal, entre outros) e internos (conflitos entre e dentro dos assentamentos, necessidades imediatas) fazem com que esse componente da gestão florestal integrada não se resolva facilmente. Nesse sentido, a partir de 2012 o Serviço Florestal Brasileiro incluiu nos contratos a elaboração de um Plano de Negócios Participativo para cada assentamento como forma de subsidiar e apoiar a comercialização junto aos assentados. O Plano de Negócios Participativo deve ser elaborado com metodologias que envolvam a discussão e a tomada de decisões pelos comunitários beneficiados. Os produtos incorporados ao Plano de Negócios Participativo devem atender às expectativas da comunidade quanto ao uso de seus recursos florestais, com base nas potencialidades levantadas pelo Diagnóstico Rural Participativo e pelo inventário florestal da área. Desta forma, procura-se promover maior autonomia dos assentamentos para a gestão de seus recursos florestais, garantindo a geração de renda e a sustentabilidade econômica, social e ambiental das atividades no longo prazo.

Assistência técnica e extensão florestal e rural nos assentamentos – a assistência técnica é prestada aos assentamentos por meio de visitas frequentes de engenheiros florestais, agrônomos e técnicos agrícolas, que esclarecem as dúvidas dos assentados e acompanham a execução dos planos de manejo. Essas visitas têm como objetivo o monitoramento do processo de implementação do Plano de Manejo junto às famílias assentadas, envolvendo: orientação técnica para aproveitamento dos potenciais de uso não madeireiro (suporte forrageiro e apícola, produção frutífera e de fibras, entre outros); monitoramento da conservação e/ou intervenção adequada nas áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente; apoio à produção de carvão, quando for o caso, ou de outros produtos madeireiros e não madeireiros; demarcação dos talhões, da Reserva Legal e de APP; o) apoio à organização social, à produção e à comercialização dos produtos obtidos da floresta; e a intermediação das demandas dos assentados junto aos órgãos ambientais licenciadores.

Avaliação dos impactos do manejo florestal sustentável – a partir de 2010, o SFB passou a incluir nos contratos a obrigatoriedade de se realizar uma avaliação dos impactos do manejo, monitorando aspectos ambientais, sociais, econômicos e operacionais, além daqueles relativos à atuação da própria organização contratada. A linha de base é constituída pelas informações colhidas durante o Diagnóstico Rural Participativo.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Para a elaboração dos planos de manejo e prestação de assistência técnica aos assentamentos, foram selecionadas as seguintes organizações e empresas:

Estado	Organização/Empresa	Número de assentamentos
Pernambuco	Associação Plantas do Nordeste - APNE	42
Paraíba	SOS Sertão	11
Rio Grande do Norte	CCT Florestal	15
Ceará	Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional - FADURPE	31
	Secretaria Estadual de Meio Ambiente - SEMA	17
	APNE	3
Piauí	FADURPE	19
	APNE	3
Total		135

Além das atividades mencionadas anteriormente, obrigatórias por contrato, algumas organizações contratadas tomaram a iniciativa de realizar estudos, pesquisas, seminários e oficinas, além de um trabalho sistemático de divulgação por meio de diferentes mídias, conforme exemplos abaixo:

APNE

- mercado complementar e viabilidade econômica de diferentes formas de produção e comercialização;
- Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social – Edição 2007, concedido pelo Banco do Brasil, Petrobrás e UNESCO, em reconhecimento ao trabalho prestado junto aos assentados;
- fatores limitantes e potencialidades para geração de emprego e renda em assentamentos rurais no sertão de Pernambuco;

- assentamentos do INCRA e do Crédito Fundiário para futura implementação do manejo florestal da Caatinga;
- Oficina de Avaliação do Manejo Florestal em Assentamentos;
- Primeira e Segunda Oficinas de Intercâmbio Interinstitucional em Manejo Sustentável da Caatinga;
- Potencial de produção de licor pirolenhoso e o seu uso na agricultura;
- Levantamento econômico da geração de renda com MFS;
- Impacto do uso de motosserra na rebrota dos tocos;
- Análise comparativa de áreas de manejo com e sem pastoreio extensivo;
- Estudo sobre a viabilidade do uso de cerca elétrica solar para cercamento de talhões recém-explorados;
- Instalação e monitoramento de parcelas fixas para monitoramento da regeneração nos PMFS com o objetivo de acompanhar a recomposição da vegetação e recuperação do estoque original;

SOS SERTÃO

- Criação de um banco de informações sobre os potenciais consumidores de produtos de origem vegetal (lenha e carvão);
- Organização do I Encontro Paraibano sobre Manejo Florestal, com a participação de entidades parceiras e convidadas, além de agricultores das comunidades beneficiadas com planos de manejo florestal.

FADURPE

- Avaliação de madeiras do PI para potencial madeireiro para serraria, em parceria com o Laboratório de Produtos Florestais – LPF, do Serviço Florestal Brasileiro;
- Apoio á formação de uma Brigada de Combate a Incêndios Florestais, em parceria com o Prevfogo/IBAMA do Piauí;
- Elaboração de projeto para apresentação à CODEVASF para viabilização das atividades de apicultura e fruticultura;
- Registro dos PA no Sistema Nacional de Sementes e Mudas – RENASEM, objetivando possibilitar aos assentados a comercialização de sementes florestais, como mais uma alternativa de geração de renda.

CCT Florestal

- Estudo sobre o comportamento do pereiro (*Aspidosperma pyriforme* Mart.) em diferentes ambientes, em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande.

A Tabela 1 apresenta os assentamentos que contam com apoio para a elaboração e implementação de Planos de Manejo Florestal Sustentáveis em cada um dos estados já mencionados.

Tabela 1 – Projetos de Assentamentos contemplados nos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí

Estado	Apoio	Número de municípios	Número de PA	Área destinada ao manejo (ha)	Nº de famílias
PE	SFB	7	15	2.619,99	119
	FUNBIO	4	8	1.444,60	77
	FSA CEF	7	13	3.657,28	456
PB	FUNBIO	9	11	2.883,44	321
RN	SFB	5	15	1367,35	148
CE	FSA CEF	3	3	3.578,10	172
	SFB	15	31	11.741,45	1.135
	FSA CEF	6	17	6.874,43	471
PI	SFB	2	5	2.259,52	306
	SFB	9	14	3.343,73	482
	FSA CEF	3	3	2.292,07	375
		64	135	42.061,96	4.062

Segundo levantamento realizado pela Associação Plantas do Nordeste, em 2012 havia um total de 468 Planos de Manejo na Caatinga ativos, com uma área manejada de 339.539 ha. Conclui-se, então, que aproximadamente 29% dos Planos de Manejo são comunitários, beneficiando cerca de 4.000 famílias. A área total manejada dos 135 assentamentos envolvidos na atividade do Manejo Florestal é de 42.000 ha, o que representa 12,4% de toda a área sob manejo florestal sustentável na Caatinga.

IMPACTOS DA ATIVIDADE

Impactos ambientais

É importante destacar o papel do manejo na manutenção da cobertura florestal: considerando-se que, para se obter a aprovação do PMFS, o PA deve cumprir exigências tais como comprovação da Reserva Legal e demarcação da APP, o somatório dessas áreas àquelas sob manejo, assegura que quase 45% das áreas dos assentamentos contemplados permaneçam com cobertura florestal.

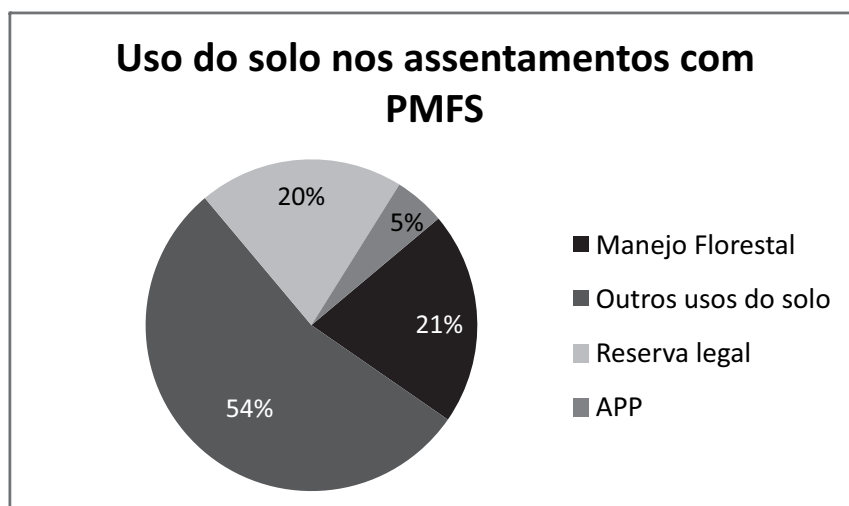


Figura 3

Uso do solo nos assentamentos com Planos de Manejo

Somando-se então a área de Reserva Legal (40547,00 ha) com as de Preservação Permanente (10136,75 ha) e a área manejada (42.062 ha), pode-se concluir que esta iniciativa promove a conservação de cerca de 93.000 ha na Caatinga. Esta área é bastante significativa principalmente considerando-se o potencial do manejo para conservação da biodiversidade e considerando também que a Caatinga é um dos biomas menos protegidos do Brasil (conforme levantamento realizado pela APNE em 2014, somente 8,6% da área do bioma encontrava-se sob Unidades de Conservação).

É importante também ressaltar que a dinâmica de uso da vegetação sob plano de manejo determina que somente uma fração da área total (selecionada para manejo florestal) será explorada a cada ano, com o restante permanecendo intocada no decorrer de todo o ciclo de corte. Por manter a cobertura florestal, essa dinâmica de exploração contribui significativamente para a conservação da biodiversidade. Segundo Riegelhaupt; Pareyn; Gariglio (2010, p.363), analisando os resultados das análises das parcelas permanentes da Rede de Manejo Florestal da Caatinga, concluiu-se que:

- *Todos os tratamentos mantiveram ou aumentaram a riqueza de espécies lenhosas e herbáceas;*
- *Os efeitos sobre a fauna foram variados, com forte impacto inicial e recuperação bastante completa no caso das abelhas nativas, anfíbios e répteis.*

Impactos Socioeconômicos

Considerando-se que Planos de Manejo individuais particulares correspondem a um único proprietário, fica clara a importância social do manejo florestal comunitário. Os 135 Planos de Manejo em implantação nos Projetos de Assentamentos beneficiam aproximadamente 4.000 famílias, que têm nesta atividade mais uma fonte de renda.

Há que se considerar também que a grande maioria dos assentados trabalha com a atividade do manejo no período da seca, já que nos meses de chuva o trabalho é voltado para a agricultura e pecuária. Sendo assim, é possível conciliar as três atividades, em épocas distintas, sem necessitar de mão de obra extra.

Estima-se que os 135 assentamentos tenham um potencial de produção bruta de aproximadamente 185.000st/ano, com a geração de um montante de cerca de R\$ 4milhões anuais. Assim, esta atividade pode contribuir com aproximadamente R\$ 1.000,00 por ano para cada família. Entretanto, há que se enfatizar que o manejo florestal na Caatinga é realizado apenas no período seco, totalizando cerca de 30 dias de trabalho, e que os PA apresentam diferenças significativas em termos de área e de estoque, o que implica em rendas díspares. Em Pernambuco, por exemplo, esta renda pode variar de um mínimo de R\$ 271,00 até um máximo de R\$ 1.590,00 por família/ano. Esse fato implica que os critérios de seleção dos assentamentos para a implantação de manejo florestal devam ser bem elaborados, de modo a permitir que a atividade do manejo possa contribuir efetivamente para a geração de renda e emprego na região Nordeste (SILVA *et al.*, 2008).

A princípio, esse valor parece ser pouco significativo, porém, os próprios assentados relatam que essa quantia representa a parcela anual que cada família aporta para o pagamento da terra, no caso daqueles assentamentos do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (GARIGLIO; BARCELLOS, 2010).

Em 2014 o Serviço Florestal Brasileiro contratou uma avaliação dos impactos do manejo florestal em 13 assentamentos de Pernambuco. A escolha deste estado se deu em função do tempo mais longo em que esta atividade vem sendo, ali, desenvolvida. Este estudo aponta que a produção agropecuária dos assentamentos estudados é mínima, com utilização de 164,25 hectares para produção, sendo que destes, 70,75 hectares são para produção agrícola e 93,5 hectares para forragem (capim elefante, sorgo e palma forrageira). Considerando a área total dos treze assentamentos estudados, toda a área cultivada corresponde a somente 1,9%. Um fato que merece ser destacado é que o PA Pipoca, no momento do levantamento, não registrava qualquer tipo de colheitas agrícolas. Nesse assentamento, a fonte de renda é proveniente do plano de manejo florestal e de criação de animais.

As evidências coletadas indicam o caráter complementar da atividade florestal na Caatinga. Este papel complementar se destaca, sobretudo nos últimos anos em virtude da caída da atividade agrícola em todos os assentamentos pela longa estiagem que se abateu sobre a região. Nesse caso, a produção florestal passou a garantir uma receita que aumenta o total de ganhos da família e constitui uma das fontes financeiras dos assentados. A renda média auferida pelos assentados que realizam planos de manejo florestal foi estimada em R\$ 620,00/ano com uma participação percentual variável entre 4% e 28% da receita total das atividades do plano de manejo florestal na renda total. Como comparação, é importante destacar que a renda de R\$ 620,00 (com o plano de manejo) é superior à renda média estimada pelo Relatório de Desenvolvimento Humano para o município de Serra Talhada em 2010, que é de R\$ 407,33. Sem as receitas da produção florestal a renda média mensal dos assentados seria de R\$ 533,00.

Considerando uma produtividade média em torno de 100 metros de lenha por hectare e o valor de venda da lenha em torno de R\$18,00 o metro, a renda obtida será de R\$1.800,00 por hectare. Nenhuma outra atividade se compara ao manejo florestal. A geração de renda a partir das atividades agrícolas e pecuárias é reduzida e considerada de alto risco, o que certamente pode comprometer a sustentabilidade dos assentados. De fato, estudo realizado por Cavalcanti *et al* (1999), na Bahia, com o objetivo de identificar as principais fontes de renda de pequenos agricultores de duas comunidades do semiárido brasileiro, mostra que a renda média da agricultura variou entre R\$ 28,00/família/ano até R\$170,89/família/ano e para a pecuária de R\$100,44 até R\$ 474,33/família/ano em um dos grupos de agricultores pesquisados.

Além da questão econômica, o manejo florestal da Caatinga traz a vantagem de ser uma atividade de baixo risco, baixo custo e baixo nível tecnológico, pois não exige maquinário especial para a exploração e transporte.

ENTRAVES E DIFICULDADES

A análise dos relatórios apresentados pelas empresas contratadas, bem como reuniões e visitas de campo, revelaram algumas dificuldades e entraves para o êxito da proposta, que são comuns a todas elas, destacando-se:

- o processo de seleção dos beneficiários deixa muito a desejar, uma vez que as entidades que realizam a seleção não adotam etapas e critérios fundamentais (DRP, mapa, documentação), além de criarem falsas expectativas junto aos assentados e não terem experiência com manejo, desconhecendo a situação florestal e ambiental dos assentamentos;
- incorreções nas plantas topográficas e mapas elaborados pelas próprias entidades responsáveis pelos PA (INCRA e institutos estaduais de terras), obrigando as contratadas a elaborarem novos mapas e plantas ou simplesmente ter que abandonar o PA porque o processo de regularização é complexo e demorado;
- inexistência de licenciamento ambiental dos assentamentos, o qual é exigido pela Resolução CONAMA n° 289, de 25/10/2001, para a implementação de atividade econômica. Para a aprovação dos planos de manejo, tal exigência deve ser cumprida, de modo que as empresas contratadas tiveram que dedicar bastante tempo na articulação com órgãos licenciadores, com o INCRA e com os institutos estaduais de terras;
- necessidade de anuência do INCRA para a prática do manejo florestal nos assentamentos sob sua responsabilidade, o que atrasa ainda mais o processo de aprovação dos PMFS;
- taxas excessivas, lentidão e burocracia nos procedimentos de análise e aprovação dos planos de manejo pelos órgãos estaduais licenciadores, os quais não estão aparelhados nem técnica, nem operacionalmente para assumir todas as responsabilidades inerentes à gestão florestal¹;
- baixo nível de participação dos assentados em eventos de capacitação, intercâmbios e trabalhos de campo;

¹ José Arimatea da Silva. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Comunicação pessoal em 04.03.2009.

- baixa capacidade de fiscalização, o que permite a oferta de produtos florestais ilegais com menor preço, concorrendo com os produtos oriundos das áreas manejadas. Essa situação desestimula a adoção do manejo florestal nos assentamentos;
- dificuldades de acesso ao sistema DOF (Documento de Origem Florestal) devido à falta de internet nos assentamentos e ao tempo gasto no processo de oferta e emissão do Documento. Esta dificuldade ficou ainda maior pela obrigação da certificação digital para operação do sistema (DOF);
- apesar do apoio que o SFB vem dando à atividade, não existem garantias de continuidade deste apoio após o prazo de vigência dos contratos em andamento.

ASPECTOS POSITIVOS

Conforme já apontado por Gariglio e Barcellos (2010), esta iniciativa de implantação dos PMFS em Projetos de Assentamentos da reforma agrária teve os seguintes aspectos positivos:

- regularização legal e ambiental dos PA, com averbação da Reserva Legal - RL e demarcação das Áreas de Preservação Permanente - APP. Mais recentemente, tornou-se obrigatório o cadastramento dos assentamentos no Cadastro Ambiental Rural – CAR, que tem por objetivo integrar as informações ambientais referentes à situação das APP, RL, das florestas e dos remanescentes de vegetação nativa, das Áreas de Uso Restrito e das áreas consolidadas das propriedades e posses rurais do país;
- alternativa produtiva, sustentável e legalizada para os assentados, com potencial de geração de emprego e renda, uma vez que há mercado garantido para os produtos florestais, conforme apresentado no início deste artigo. Além disto, é importante salientar que a atividade florestal é realizada durante o período de seca, quando as atividades agrícolas estão paralisadas. Neste sentido, o manejo florestal apresenta-se como saída estratégica para garantir o sustento das famílias envolvidas, complementando as atividades agrícolas já realizadas pelos assentados;
- conservação dos recursos florestais nos assentamentos de reforma agrária, que passaram a receber visitas anuais de agentes dos órgãos ambientais objetivando a verificação da área explorada e avaliação para autorizar o próximo talhão. Esse procedimento faz com que as áreas protegidas (Reserva Legal e APP) e as sob manejo florestal sejam respeitadas. Isso não ocorre em outras propriedades e/ou assentamentos sem manejo, que são raramente monitorados em função da baixa capacidade de fiscalização ambiental já referida anteriormente. Assim, os Planos de Manejo tem um papel importante na conservação da biodiversidade, podendo funcionar como áreas de ligação entre as Unidades de Conservação da Caatinga;
- compromisso coletivo dos assentados de manter a cobertura florestal na área destinada ao manejo por, pelo menos, o período do ciclo de corte. Nos assentamentos onde não existe o plano de manejo a tendência é o desaparecimento da cobertura florestal para outros usos econômicos, inclusive a exploração de lenha;
- disseminação do manejo florestal, por meio de oficinas, dias de campo, seminários, visitas de intercâmbio, entre as demais formas de difusão utilizadas pela iniciativa. Por se tratar de uma tecnologia relativamente recente no que tange à reforma agrária, a disseminação do manejo florestal cumpre um papel fundamental de esclarecimento junto a outras organizações não governamentais, instituições de assistência técnica rural e sindicatos rurais sobre a importância do recurso florestal, não só como mais uma alternativa para geração de emprego e renda, mas também para a conservação e sustentabilidade socioeconômica e ambiental do assentamento de reforma agrária. É preciso enfatizar que, para esse público, a questão florestal ainda não é considerada em suas discussões técnica e política, uma vez que, historicamente, a prestação de assistência técnica está fortemente vinculada às questões puramente agropecuárias.

CONCLUSÃO

O manejo florestal contribui significativamente para a sustentabilidade ambiental dos assentamentos rurais de reforma agrária. Somando-se as áreas sob manejo às de Reserva Legal e APP, conclui-se que quase a metade da cobertura florestal do assentamento é mantida. Essa atividade florestal, além de se constituir em um excelente instrumento para a conservação da biodiversidade, é eficiente ferramenta de gestão ambiental, por assegurar o ordenamento do uso da terra no assentamento.

A análise da experiência de implantação de PMFS em Projetos de Assentamento em cinco estados do Nordeste permite concluir ainda que há um incremento real de ocupação de mão-de-obra e de geração de renda, principalmente na época seca em que a atividade agrícola é bastante reduzida na região semiárida do Nordeste. O manejo florestal representa uma alternativa de produção, complementar às práticas agropecuárias tradicionais, contribuindo para a fixação do homem no campo.

Adicionalmente, essa prática está efetiva e potencialmente contribuindo para a formação das instituições responsáveis pela execução das políticas de reforma agrária e de assistência técnica e extensão rural.

Apesar das maiores dificuldades enfrentadas serem de natureza institucional/legal, o espaço conquistado e os resultados obtidos até o presente momento justificam a continuidade desse trabalho e sua ampliação para outros estados do Nordeste.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PLANTAS DO NORDESTE (APNE). **Implementação do manejo florestal em projetos de assentamentos no estado de Pernambuco**. Disponível em: http://www.plantasdonordeste.org/proj_assentamento/index.htm. Acessado em: 26 de março de 2015.

_____. **Relatório técnico**. Associação Plantas do Nordeste: Recife, PE, 2008. (não publicado).

ASSOCIAÇÃO PLANTAS DO NORDESTE/CENTRO NORDESTINO DE INFORMAÇÃO SOBRE PLANTAS (APNE/CNIP). Banco de Dados. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Estatística Florestal da Caatinga**. Natal, RN, 2008. p. 45-70.

CARVALHO, A. J. E. de; GARIGLIO, M. A.; CAMPELLO, F. B.; BARCELLOS, N. D. E. **Potencial econômico de recursos florestais em áreas de assentamento do Rio Grande do Norte**. Ministério do Meio Ambiente. Natal, RN, 2000. (Boletim Técnico n. 1).

CAVALCANTI, N. B.; RESENDE, G. M.; ARAÚJO, F. P. de; REIS, E. M.; BRITO, L. T. L.; OLIVEIRA, C. A. V. **Fontes de Renda dos Pequenos Agricultores no Semiárido do Nordeste Brasileiro**. Embrapa. Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido. Petrolina, PE, 1999.

COSTA JÚNIOR, A. **Relatório de consultoria**. Brasília, DF: Programa Nacional de Florestas, 2006. (não publicado).

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria Extraordinária de Energia e Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEC). **Balanço Energético do Estado do Rio Grande do Norte**. Natal, RN, 2006. 103 p.

RIEGELHAUPT, E. M. **Relatório de consultoria**. Projeto MMA/PNUD/BRA/02/G31- Conservação e Uso Sustentável da Caatinga. Recife, PE, 2008.

RIEGELHAUPT, E. M.; E PAREYN, F. G. C. A Questão Energética. In: GARIGLIO, M. A.; SAMPAIO, E. V. S. B.; CESTARO, L. A.; KAGEYAMA, P. Y. (Org.). *Uso Sustentável e Conservação dos Recursos Florestais da Caatinga*. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, 2010. p. 65-77.

SILVA, J. P. F. da; SOARES, D. G.; e PAREYN, F. G. C. Manejo Florestal da Caatinga: uma alternativa de desenvolvimento sustentável em projetos de assentamentos rurais do semi-árido em Pernambuco. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Estatística Florestal da Caatinga**. Natal, RN, 2008. p. 6-17.

ORGANIZAÇÃO SERTANEJA DOS AMIGOS DA NATUREZA - SOS Sertão. **Relatório técnico**. Patos, PB, 2008. (não publicado).

USO DO SOLO E DESMATAMENTO DA CAATINGA: UM ESTUDO DE CASO NA PARAÍBA E NO CEARÁ - BRASIL

LAND USE AND DEFORESTATION IN THE CAATINGA: A CASE STUDY IN THE STATES OF PARAÍBA AND CEARÁ - BRAZIL

Ndagijimana, C.; Pareyn, F.G.C.; Riegelhaupt, E.

RESUMO

O uso de produtos florestais oriundos da Caatinga para atender a demanda de biomassa energética da região semiárida do Brasil é considerável, mas muitas vezes não quantificado em sua totalidade. Baseando-se na análise da evolução do uso do solo da Caatinga e outras fontes de dados, o presente trabalho visa ponderar a oferta de biomassa por fontes, nos estados de Ceará e Paraíba, nos quais a presença do bioma Caatinga é particularmente importante. As análises, mesmo parcialmente obtidas por extrapolação, revelam a importância do desmatamento ilegal na região (que abastece 56% a 69% do consumo industrial) e identificam o insuficiente monitoramento e fiscalização dos órgãos ambientais como fatores agravantes. Sugere-se como solução ampliar o manejo florestal sustentável, que contribui com 28% no Ceará e 14% na Paraíba. A falta de informações atuais e confiáveis do setor dificulta a gestão florestal adequada bem como a preservação do bioma.

ABSTRACT

The use of forest products from the Caatinga to attend industrial energy demands in the semiarid region of Brazil is substantial, but not always wholly quantified. Based on the analysis of the evolution of the land use for Caatinga and other sources of information, this article attempts to assess the share of several biomass supply sources for two states, Ceará and Paraíba, in which the Caatinga biome is particularly important. These analyses, even though partially obtained from extrapolated data, reveal the importance of illegal deforestation in the region (supplying 56 to 69% of the industrial biomass consumption) and identify the lack of monitoring and control from the environmental authorities as aggravating factors. They also suggest that alternative solutions, such as sustainable forest management, can be enhanced to fight illegal deforestation, since it currently contributes with 28% of the supply in Ceará and 14% in Paraíba. The lack of reliable and up-to-date information turns adequate forestry management and biome preservation a difficult task.

Palavras chaves

Caatinga, desmatamento, manejo florestal, gestão florestal

Keywords

Caatinga, deforestation, forest management, forest policies

INTRODUÇÃO

O uso de produtos florestais para atender as diversas demandas da sociedade e o seu impacto sobre a conservação dos recursos florestais é uma preocupação global. A atenção mundial é orientada para florestas tropicais húmidas enquanto grandes reservas de madeira e de carbono. Contudo, as regiões semiáridas e áridas geralmente se destacam pela densidade populacional e consequente importância e intensidade de uso dos recursos florestais.

Desmatamento é definido pela EMBRAPA como a “*prática de corte, capina ou queimada (por fogo ou produtos químicos) que leva à retirada da cobertura vegetal existente em determinada área, para fins de pecuária, agricultura ou expansão urbana*” (EMBRAPA, 1996). Para o IBAMA (2010), “*desmatamento é a operação que objetiva a supressão total da vegetação nativa de determinada área para o uso alternativo do solo (implantação de projetos de assentamento de população, agropecuários; industriais; florestais; de geração e transmissão de energia; de mineração; e de transporte). Considera-se nativa toda vegetação original, remanescente ou regenerada, caracterizada pelas florestas, capoeiras, cerradões, cerrados, campos, campos limpos, vegetações rasteiras, etc. Qualquer descaracterização que venha a suprimir toda vegetação nativa de uma determinada área deve ser interpretada como desmatamento*”. Para o Código Florestal (Lei 12.651, de 25 de maio de 2012) o uso alternativo do solo é definido como “*substituição de vegetação nativa e formações sucessoras por outras coberturas do solo, como atividades agropecuárias, industriais, de geração e transmissão de energia, de mineração e de transporte, assentamentos urbanos ou outras formas de ocupação humana*”.

Nos anos oitenta, o então Projeto PNUD/FAO levantou a disponibilidade desses recursos nos estados do CE, RN, PB e PE bem como o uso de biomassa florestal nos setores industrial, comercial e domiciliar (Ferreira, 1994^a, Ferreira, 1994b, Zakia, 1993, Zakia, 1994, Silva et al, 1998a, Silva et al, 1998b, Zakia et al, 1990). Não ocorreram outros levantamentos de consumo de produtos florestais na região Nordeste desde então (com exceção da Paraíba (SUDEMA, 2004)). PROBIO realizou um levantamento dos remanescentes florestais para o ano base 2002 (PROBIO, 2006) e o MMA – IBAMA – CSR monitorou o desmatamento no bioma em dois momentos (2010, 2011).

Os últimos levantamentos se restringem à análise da dinâmica da cobertura florestal sem avaliar o seu vínculo com outras dinâmicas como a do consumo de produtos florestais e suas fontes: biomassa de nativas, de exóticas, de resíduos, de manejo florestal sustentado e do desmatamento autorizado. Este artigo visa realizar um estudo da dinâmica do uso do solo e da situação atual do desmatamento da Caatinga nos Estados da Paraíba e do Ceará e comparar o seu impacto com o manejo florestal sustentável. Para isso, foram analisados vários indicadores: a evolução do uso do solo e dos remanescentes de florestas nativas, a evolução do consumo de madeira da caatinga e a estimativa do desmatamento ilegal a partir da comparação entre dados de diversas fontes.

A avaliação da situação atual permite a elaboração de um diagnóstico que evidencia as fortalezas e as fraquezas da gestão dos recursos florestais da caatinga pelos órgãos ambientais. Mais precisamente, o trabalho realizado foi focalizado em:

- áreas de florestas nativas na repartição do uso do solo e sua evolução entre 1996 e 2006,
- estimativas do consumo de madeira,
- quantificação de autorizações de supressão vegetal emitidas no bioma Caatinga: área, volume desmatado e objetivo (destino da área desmatada),
- caracterização dos planos de manejo: número, área e volume de madeira autorizada,
- comparação desses dados para chegar a um valor estimado do desmatamento legal e ilegal,
- identificação dos problemas existentes e propostas para melhorias.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado nos estados da Paraíba e do Ceará devido a que os respectivos órgãos ambientais estaduais disponibilizaram os dados de autorizações para desmatamento. A análise foi realizada para o ano base 2012 devido esse ser o ano da última atualização do banco de dados de Planos de Manejo Florestal no bioma Caatinga.

As fontes de informação utilizadas foram:

- o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
- o monitoramento do desmatamento no bioma Caatinga (MMA-IBAMA-CSR)
- o banco de dados sobre Planos de Manejo Florestal na Caatinga (APNE)
- autorizações para desmatamento fornecidas pela SUDEMA (PB) e SEMACE (CE)
- o diagnóstico do consumo de lenha e carvão vegetal da Paraíba (SUDEMA, 2004)

Os dados dos Censos Agropecuários 1996 e 2006 foram agrupados e analisados para três classes de uso do solo, sendo “lavoura” – considerando culturas temporárias e permanentes; “pastagem” – nativa e cultivada; e “mata” – áreas de vegetação natural, floresta e campestre.

O consumo de biomassa florestal para energia no estado da Paraíba foi obtido da *Atualização do Diagnóstico Florestal do Estado da Paraíba* (SUDEMA, 2004). No caso do Ceará, não há um levantamento atual disponível e utilizaram-se os dados levantados pelo Projeto PNUD/FAO (Zakia, 1993, Zakia, 1994).

Foram levantadas todas as autorizações de supressão da cobertura vegetal emitidas pela SUDEMA e pela SEMACE em 2012, referentes exclusivamente ao bioma Caatinga especificando as seguintes informações: nome do requerente, localização da propriedade (município), área total da propriedade, eventual área de reserva legal, área solicitada, volume de madeira e finalmente o objetivo do desmatamento.

O banco de dados de Planos de Manejo Florestal da APNE (base 2012) forneceu as informações referentes ao número de planos, situação atual (autorizado, em execução, cancelado), área e volume autorizado. A partir desses dados, foi possível calcular a produção total e média de lenha oriunda dos planos de manejo.

O monitoramento do desmatamento da Caatinga com imagens de satélite forneceu informações de três períodos: antes de 2002, entre 2002 e 2008 e em 2009.

Para permitir a comparação dos diversos dados recolhidos, foi realizada a conversão dos dados para as mesmas unidades: a área é expressa em hectares e o volume em metros estéreos. Para converter metro cúbico para metro estéreo de lenha utilizou-se o fator de 3,32.

Devido à escolha de 2012 como ano de referência foi necessária a realização de extrapolações para alguns dados, para estimar valores seguindo a taxa de evolução anual ou outra fonte de estimativa da tendência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Evolução do uso do solo segundo o censo agropecuário

A Tabela 1 apresenta o percentual de diferentes tipos de uso do solo do estado da Paraíba em 1996 e 2006.

Tabela 1. Uso do solo na Paraíba em 1996 e 2006

Observa-se que a área das lavouras reduziu para a metade no período, enquanto que a pastagem se manteve no mesmo nível, com quase a metade da área total. A mata apresentou tendência contrária, aumentando de 18 para 33%. Portanto, houve uma inversão da repartição do uso do solo entre a lavoura e a mata.

Essa mesma tendência, porém mais acentuada, pode ser observada (Tabela 2) nas mesorregiões do

estado onde o bioma Caatinga é dominante (sertão). A área dedicada à pastagem praticamente não mudou enquanto que a área de mata duplicou e a lavoura perdeu 68% da sua área no período. A explicação mais provável dessa evolução se encontra nas mudanças no cenário econômico, migração da população rural para

Tipo do uso do solo	1996	2006	Evolução
	%	%	%
Lavoura	34	19	-15
Pastagem	48	48	0
Mata	18	33	15

Fonte: IBGE

as cidades e nos fortes programas governamentais que aumentam a renda de famílias de muito baixa renda (bolsa família, aposentadoria, etc.).

Tabela 2. Uso do solo na região do sertão da Paraíba em 1996 e 2006

Tipo do uso do solo	1996	2006	Evolução
	%	%	%
Lavoura	35%	12%	-21
Pastagem	47%	49%	2
Mata	19%	39%	10

Fonte: IBGE

Destaca-se assim uma mudança clara no uso das terras da Paraíba com um aumento significativo da parte de mata no total. Porém, essa evolução não é devida a iniciativas de reflorestamento ou a uma redução do desmatamento do estado. É resultado do abandono de terras de lavouras ou pastagens onde paulatinamente a vegetação nativa (caatinga) se restabelece e volta a dominar esses espaços.

A Tabela 3 apresenta a ocupação de diferentes usos do solo no estado do Ceará em 1996 e 2006.

Tabela 3. Uso do solo no Ceará em 1996 e 2006.

Tipo do uso do solo	1996	2006	Evolução
	%	%	%
Lavoura	36%	26%	-10
Pastagem	31%	35%	4
Mata	32%	39%	7

Fonte: IBGE

Os dados de Ceará demonstram também uma redução importante das terras dedicadas à lavoura (de 36 para 26%), porém menos acentuada que no estado da Paraíba. A redução foi compensada com aumento das áreas de pastagem e de mata.

2. Evolução do desmatamento e remanescentes florestais segundo MMA - IBAMA

A Tabela 4 demonstra que o bioma Caatinga do Estado da Paraíba perdeu mais de 45% da sua vegetação até 2009, com um total de aproximadamente 2,34 milhões de hectares desmatados. Contudo, o ritmo do desmatamento parece ter diminuído: a taxa entre 2002 e 2008 foi de 1,97% (ou seja, 0,33% por ano) e entre 2008 e 2009 foi de 0,18%.

Tabela 4. Indicadores de desmatamento na Paraíba entre 2002 e 2009.

Área total de Caatinga (ha)	5.135.783
Área desmatada antes de 2002 (ha)	2.234.284
Área desmatada 2002 - 2008 (ha)	101.318
Área desmatada 2008 - 2009 (ha)	9.189
Total da área desmatada 2009 (ha)	2.344.791 (45,7%)
Área remanescente 2009	2.790.992 (54,3%)
Área desmatada antes de 2002 (%)	43,50%
Taxa de desmatamento 2002 - 2008 (%)	1,97% (0,33%/ano)
Taxa de desmatamento 2008 - 2009 (%)	0,18%
Total da área desmatada até 2009 (%)	45,66%
Estimativa de área desmatada até 2012	2.372.358 (46,2%)

Fonte : MMA-IBAMA-CSR

Assim, a intensidade do desmatamento desacelerou a partir de 2008 em comparação com os seis anos anteriores. Essa tendência pode ser devida a varias causas, como: a) intensificação da fiscalização, b) aumento do número de planos de manejo, c) programa de combate ao desmatamento do Ministério do Meio Ambiente (PPCaatinga). Além dessas intervenções pontuais, a intensidade menor do desmatamento se justifica também por mudanças estruturais como a redução do interesse e a viabilidade econômica cada vez menor das atividades agrícolas e pecuárias no sertão, o abandono da atividade agrícola e o êxodo rural.

A partir da área remanescente em 2009 e aplicando-se a mesma taxa de desmatamento de 0,18% (ou seja, aproximadamente 9.200 ha por ano), extrapolamos os dados para o ano de referencia (2012). Assim, se o desmatamento seguisse o mesmo ritmo durante os quatro anos (2009 - 2012), cerca de 36 mil ha teriam sido desmatados no bioma do Estado, chegando a um total de 2,37 milhões de hectares de caatinga eliminada (46,2%). É importante enfatizar que essas estimativas se baseiam na hipótese que todas as áreas desmatadas continuam sempre sem floresta. Contudo, uma parte da área desmatada (não se sabe exatamente quanto) volta a ser floresta, conforme demonstrado pelos dados do IBGE.

O Estado do Ceará perdeu 40% da sua vegetação no bioma Caatinga até 2009 (Tabela 5), com um total de aproximadamente 5,93 milhões de hectares desmatados. Contudo, o ritmo do desmatamento parece estar diminuindo: a taxa entre 2002 e 2008 foi de 2,80% (ou seja, 0,47% por ano) e entre 2008 e 2009 foi de 0,30%.

Tabela 5. Indicadores de desmatamento no Ceará entre 2002 e 2009.

Área total de Caatinga (ha)	14.767.544
Área desmatada antes de 2002 (ha)	5.473.507
Área desmatada 2002 - 2008 (ha)	413.295
Área desmatada 2008 - 2009 (ha)	44.019
Total da área desmatada 2009 (ha)	5.930.821(40,2%)
Área remanescente 2009	8.836.723(59,8%)
Área desmatada antes de 2002 (%)	37,06%
Taxa de desmatamento 2002 - 2008 (%)	2,80% (0,47%/ano)
Taxa de desmatamento 2008 - 2009 (%)	0,30%
Total da área desmatada até 2009 (%)	40,16%
Estimativa de área desmatada até 2012	6.062.878(41,1%)

Fonte : MMA-IBAMA-CSR

Adotando que o ritmo de desmatamento continue o mesmo que em 2009 (0,30% por ano ou 44 000 ha/ano), a área desmatada em 2012 seria de mais de 6 milhões de hectares. No Ceará, o percentual de área desmatada é menor que na Paraíba, porém a intensidade do desmatamento foi maior (0,3% por ano no Ceará contra 0,18% na Paraíba).

É importante enfatizar que essas estimativas se baseiam novamente na hipótese que todas as áreas desmatadas continuam sempre sem floresta, que já sabemos não ser verdadeiro.

3. Autorizações de Desmatamento

Houve, em 2012, 164 autorizações de desmatamento emitidas pela SUDEMA na Paraíba (Tabela 6) das quais a maioria (89 autorizações, ou 54%) ocorreram no bioma Caatinga. Essa distribuição parece normal devido à importância do bioma no estado e ao fato de qualquer tipo de exploração da Mata Atlântica ser proibida.

Tabela 6. Número, área e volume de autorizações de desmate no bioma Caatinga na Paraíba em 2012.

Número total de Autorizações	164
Número de Autorizações da Caatinga	89
Área total (ha)	12.654
Área desmatada (ha)	5.491
Volume (st)	8.059

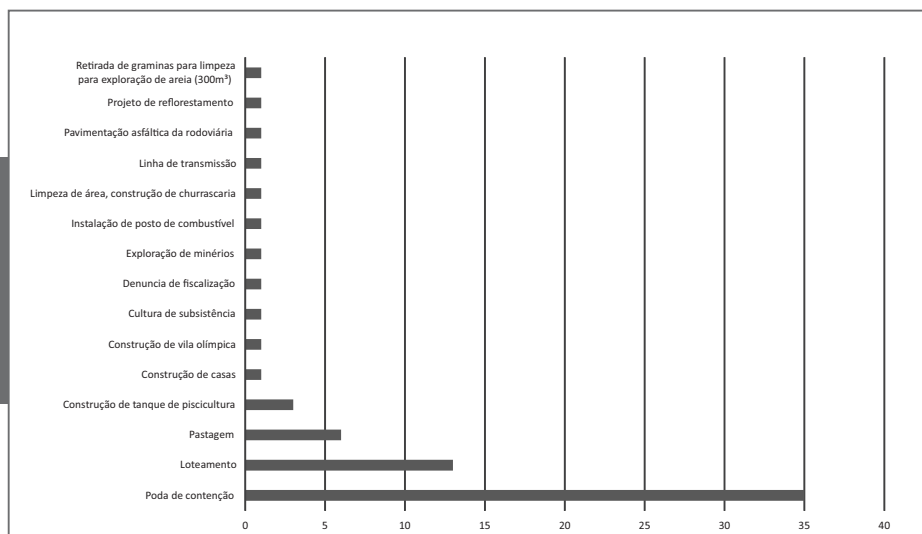
Fonte: SUDEMA

Analisando as autorizações por uso futuro da área (Figura 1), as terras na Caatinga foram desmatadas em grande parte para fins de antropização (podas de contenção para rede elétrica, loteamento e outras construções) e de pastagem, revelando que essa parte do Estado conheceu certo crescimento demográfico e de desenvolvimento.

As autorizações de desmatamento concedidas pela SUDEMA em 2012 representaram 5.491 hectares e ofertaram 8.059 st de madeira.

Logo, observa-se uma diferença significativa entre as autorizações emitidas pelo órgão (5.491 ha) e os resultados do monitoramento do IBAMA (9.189 ha), o último representando 167% do primeiro. Apenas com esses dados já se pode deduzir que ocorre uma quantidade significativa de desmatamentos ilegais no bioma do Estado.

Figura 1. Número de autorizações de desmate por tipo de destino na Caatinga da Paraíba em 2012.



Fonte: SUDEMA

No Ceará, 99 autorizações de desmatamento foram emitidas pela SEMACE em 2012 (Tabela 7). No total, as autorizações de desmatamento concedidas representam em torno de 4.224 hectares, ou seja uma área menor que na Paraíba, quando o Estado do Ceará e a área de Caatinga são maiores.

Contudo, como não se dispunha da informação da produção madeireira a partir dessas autorizações, adotou-se o mesmo valor encontrado na Paraíba.

Tabela 7. Número, área e volume de autorizações de desmate no Ceará em 2012.

Número de Autorizações da Caatinga	99
Área desmatada (ha)	4.224
Volume (st)	8.059

Fonte : SEMACE

Comparando com o desmatamento observado pelo IBAMA, e como na Paraíba, a diferença é significativa: o desmatamento autorizado representa somente 9,6% do desmatamento total observado.

Entendemos que os anos de referência distintos de ambos levantamentos (MMA/IBAMA/CSR – 2008; autorizações de desmate – 2012) não conseguem justificar as diferenças observadas nas áreas de desmate, indicando a ocorrência significativa de desmatamento ilegal.

4. Planos de Manejo

A Tabela 8 apresenta os dados de Planos de Manejo Florestal Sustentável do Estado da Paraíba em 2012. Dos 57 planos de manejo protocolados, apenas 1 plano está arquivado, 7 cancelados e 4 suspensos. Treze planos se encontravam em análise e os demais 32 em via de implementação. A área ativa de manejo florestal sustentável correspondia, em 2012, a quase 13 mil hectares com uma produção total de 92 mil st de madeira por ano. A área anual explorada é de 918 ha.

Tabela 8. Planos de Manejo Florestal protocolados na SUDEMA (2012).

Ano base - 2012	Número de PMFS	Área do manejo (ha)	Volume autorizado (st/ano)
Arquivado	1	356	
Autorizado	32	12.754	92.163
Cancelado	7	3.020	12.613
Em análise	13	4.476	40.401
Suspensão	4	2.071	29.027
Total	57	22.677	174.203

Fonte : APNE

Assim, se adicionamos os dados dos planos de manejo e das autorizações de desmatamento, houve, em 2012, aproximadamente 18 mil hectares de terras com recursos florestais explorados legalmente (aproximadamente 100.10^3 st).

A Tabela 9 apresenta os mesmos dados para o Estado do Ceará em 2012. De 241 planos de manejo protocolados no estado, 205 estão ativos, representando uma área total de 116,5 mil hectares. A área anual explorada é de 9.652 ha com um volume autorizado de 1,6 milhões de metros estéreos.

Tabela 9. Planos de Manejo Florestal protocolados na SEMACE (2012).

Ano base - 2012	Número de PMFS	Área do manejo (ha)	Volume autorizado (st/ano)
Ativos	205	116.505	1.596.100
Cancelado	2	356	400
Em análise	10	5.199	112.620
Finalizado	1	264	6.141
Suspenso	23	7.499	118.134
Total	241	129.824	1.833.395

Fonte : APNE

Somando os dados dos planos de manejo e das autorizações de desmatamento, houve, em 2012, aproximadamente 14 mil hectares de terras com recursos florestais explorados legalmente (produzindo aproximadamente $1,6.10^6$ st/ano).

5. Consumo de madeira

O mais recente levantamento do consumo industrial de lenha do Estado da Paraíba foi realizado através da Atualização do Diagnóstico Florestal do Estado da Paraíba de 2004 (SUDEMA, 2004). Excluímos o consumo domiciliar da análise uma vez que esse consumo participa muito pouco na cadeia comercial de biomassa florestal. Como os dados foram coletados em 2004 e não tendo dados atuais, tivemos que estabelecer dois cenários possíveis: um onde a tendência é de diminuição do consumo de madeira (extrapolando a taxa observada entre 1994 (Ferreira, 1994) e 2004) e outro considerando que o consumo se estabilizou nos últimos 8 anos.

Para o Estado do Ceará, o único levantamento específico sobre o consumo de lenha e carvão foi realizado pelo Projeto PNUD/FAO/IBAMA no início dos anos noventa (ZAKIA, 1993, ZAKIA, 1994). Posteriormente não foi realizada nenhuma atualização.

Cenário 1 : Diminuição do consumo

De acordo com os últimos levantamentos, o consumo de lenha no setor industrial do Estado da Paraíba tem uma tendência a diminuir ao longo do tempo. Sem mesmo nós basearmos nos cálculos que realizamos, o *Diagnóstico florestal* de 2004 já fazia essa conclusão comparando os dados de 1994 e 2004: a demanda de lenha no setor industrial de 1994 era de 1,7 milhões st/ano e de 0,7 milhões de st/ano dez anos depois. Mantendo esse ritmo, o consumo de lenha em 2012 seria de 287.864 st/ano (Tabela 6).

Esse cenário é muito improvável considerando o crescimento de setores importantes (ex. cerâmica vermelha) e a manutenção do consumo de biomassa florestal como fonte energética nas mesmas.

Tabela 10. Estimativas de consumo anual de madeira da Paraíba

	1994 ¹	2004 ²	% em 2004	Estimativa 2012
consumo total (st)	1 701 276	665 120	39%	287.864

¹ Fonte: Ferreira, 1994

² Fonte: Sudema, 2004

Cenário 2 : Estabilização do consumo

Neste cenário, considera-se que o consumo industrial de madeira não mudou ao longo desses 8 anos, ou pelo menos não de maneira significativa. Assumimos que a demanda doméstica foi atendida crescentemente por gás e outras fontes de energia; porém o consumo das indústrias permaneceu estável. Neste cenário, o consumo de 2012 seria então de 665.120 st/ano. Esse cenário será adotado para as análises subsequentes.

Adotou-se o mesmo raciocínio no Ceará que para o estado da Paraíba, assumindo uma demanda estável entre 1994 e 2012. O consumo de produtos florestais para 2012 no Ceará, nos setores industrial e comercial é, portanto, de 5.760.000 st.

6. Análise integrada e estimativa do desmatamento ilegal na Paraíba

As duas formas legais de explorar florestas nativas são as autorizações de supressão de vegetação para uso alternativo do solo, emitidas pelo órgão ambiental competente, e a implementação de um plano de manejo sustentável. Outras fontes de madeira ou biomassa florestal são a exploração de espécies exóticas (ex. algaroba), poda de frutíferas (ex. cajueiro) e os resíduos (ex. pó de serra), que não são contabilizadas nessas autorizações porque não são parte da vegetação nativa. A diferença entre as áreas de supressão autorizadas e a área desmatada visível nas imagens de satélites do IBAMA corresponderia então ao desmatamento ilegal.

A Tabela 11 apresenta o conjunto de informações obtidas para caracterizar o uso de produtos florestais no estado da Paraíba no ano de referência (2012). Para estimar a área referente ao desmatamento ilegal foi subtraída a área das autorizações emitidas pela SUDEMA da área referente a desmatamento identificada pelo MMA/IBAMA. Para a estimativa da produção madeireira nessas áreas adotou-se o volume médio encontrado em PMFS (100 st/ha).

Tabela 11. Balança de demanda e oferta de madeira no estado da Paraíba (2012).

	Quantidade de madeira (st)	%	Área (ha)
Consumo total	665.120	100,00%	
Oferta de Planos de Manejo Florestal	92.163	13,90%	918
Oferta de Autorizações de supressão	8.059	1,20%	5.491
Áreas desmatadas (MMA/IBAMA)			9.189
Oferta de Desmatamento ilegal	371.262	55,80%	3.698
Subtotal com fonte de informação	471.484	70,90%	19.296
Saldo sem fonte de informação (atribuído a consumo de algaroba, podas, resíduos)	193.636	29,10%	

O balanço encontrado demonstra que a demanda de lenha industrial/comercial é atendida apenas com 13,9% de lenha oriunda de manejo florestal. A oferta de lenha de autorizações para supressão da vegetação é insignificante, enquanto que o desmatamento ilegal representa 56%. O saldo remanescente ou sem fonte de informação (29%) é atribuído a outras fontes como algaroba, poda de caju e resíduos. Esse percentual é bastante aceitável uma vez que Riegelhaupt et al (2014) encontraram que os algarobais espontâneos em Pernambuco podem atender 30% do consumo de biomassa florestal do Estado.

7. Análise integrada e estimativa do desmatamento ilegal no Ceará

A Tabela 12 apresenta o mesmo conjunto de informações obtidas para o estado do Ceará no ano de referência (2012). Foram adotados os mesmos procedimentos que para o estado da Paraíba. Para a estimativa da produção madeireira nas áreas de desmatamento ilegal, adotou-se o volume médio encontrado da Paraíba (100 st/ha).

Tabela 12. **Balança de demanda e oferta de madeira no estado do Ceará (2012).**

	Quantidade de madeira (st)	%	Área (ha)
Consumo total	5.760.000	100,00%	
Oferta de Planos de Manejo Florestal	1.596.100	27,70%	9.652
Oferta de Autorizações de supressão	8.059	0,10%	4.224
Áreas desmatadas (MMA/IBAMA)			44.000
Oferta de Desmatamento ilegal	3.993.343	69,30%	39.776
Subtotal com fonte de informação	5.597.502	97,20%	97.652
Saldo sem fonte de informação (atribuído a podas e resíduos)	162.498	2,80%	

Assim, como na Paraíba, a maior parte da demanda de madeira provém de desmatamento ilegal, (69,3%). Contudo, a produção a partir de manejo florestal sustentado é bastante mais significativa e atinge quase 28% da demanda. As outras fontes representariam menos de 3% do consumo.

É importante enfatizar que o estado do Ceará é o estado de maior concentração de Planos de Manejo Florestal do Nordeste: 44% do número de Planos, 35% da área manejada e 32% do volume anual autorizado (APNE, 2014). Isso explica a maior participação do manejo florestal no atendimento da demanda. Por outro lado, ainda que não existem Algarobais produtivos nesse estado, uma parte importante da demanda de lenha do setor de cerâmica vermelha é atendida pela poda de cajueiro, cultivo amplamente presente no estado, com mais de 700 mil ha implantadas. Logo, essa oferta de biomassa provavelmente é maior do que a Tabela 12 reflete. Isso provavelmente se deve ao fato que parte da produção dos Planos de Manejo Florestal consiste de carvão, estacas, mourões e madeira de obra. Logo, a participação dos PMFS deve ser ligeiramente menor (20 a 25%) e a de outras fontes, ligeiramente maior (5 a 10%).

CONCLUSÕES

Apesar de terem sido analisados apenas dois estados – Paraíba e Ceará – a situação geral encontrada pode ser considerada bastante representativa para o Nordeste.

Os resultados demonstram que o atendimento da demanda de biomassa para energia, ainda em 2012 ocorre principalmente de forma ilegal (56% na Paraíba e 69% no Ceará). No Ceará, onde a ilegalidade é maior, a contribuição do manejo florestal também é mais importante (28% em comparação com a Paraíba com apenas 14%). As autorizações para supressão de vegetação nativa são totalmente insignificantes para atendimento de consumo de produtos florestais.

Esses resultados demonstram que existem falhas no sistema de monitoramento e de gestão das florestas e há necessidade de implementar estratégias que possam surtir efeitos mais significativos. Apesar de que o manejo florestal sustentável conheceu um avanço importante a partir de 2000 (APNE, 2014) com um impacto

significativo sobre o desmatamento ilegal, a sua adoção mais ampla deverá ser promovida considerando que, diante das limitações edafoclimáticas para estabelecer plantios comerciais em grande parte da região, o uso sustentável da vegetação nativa continua sendo a principal alternativa para fornecer biomassa energética.

A indisponibilidade de dados atualizados revela outra falha na gestão florestal do Nordeste. Algumas informações inexistem porque não são coletadas (ex. consumo de produtos florestais) e outras são incompletas, desatualizadas ou distorcidas (ex. taxa de desmatamento e manutenção da cobertura florestal). A disponibilização de informações reais sobre a situação florestal do Nordeste é a condição básica para possibilitar não apenas a gestão da Caatinga, mas também promover a sensibilização para a preservação do bioma.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a colaboração da SUDEMA e da SEMACE para o levantamento das informações referentes a Planos de Manejo Florestal e Autorizações de supressão de vegetação nativa.

REFERÊNCIAS

APNE. **Oferta de biomassa renovável para os polos cerâmicos do Nordeste do Brasil**. Relatório final para o Instituto Nacional de Tecnologia – Projeto EELA. Recife/PE. 2014. 70 pp.

FERREIRA, L.A. **Consumo e fluxo de produtos florestais no setor domiciliar do Estado da Paraíba**. Projeto PNUD/FAO/IBAMA/BRA/87/007/Governo da Paraíba. Documento de Campo no 19. João Pessoa, 1994. 32 pp.

FERREIRA, L.A. **Consumo e fluxo de produtos florestais no setor industrial/comercial do Estado da Paraíba**. Projeto PNUD/FAO/IBAMA/BRA/87/007/Governo da Paraíba. Documento de Campo no 26. João Pessoa, 1994. 61 pp.

SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. **Atualização do Diagnóstico Florestal do Estado da Paraíba**. SUDEMA. 2004, 268 pp.

IBAMA e MMA. **Monitoramento do desmatamento nos biomas brasileiros por satélite**. Acordo de cooperação técnica MMA/IBAMA- Monitoramento do bioma Caatinga 2002 a 2008. Ministério do Meio Ambiente, 2009, 59 pp.

IBAMA e MMA. **Monitoramento dos biomas brasileiros - Caatinga 2008-2009**. Ministério do Meio Ambiente, 2011, 10 pp.

IBAMA. **Definição de desmatamento**. Disponível em http://www.ibama.gov.br/areas_tematicas/desmatamento. 2010

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo agropecuário 1996-2006**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006>.

IBGE. **Manual Técnico do Uso da Terra, 2ª Edição**. Disponível em ftp://geofp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/manuais_tecnicos/manual_uso_da_terra.pdf 2006.

PROBIO. **Levantamento da cobertura vegetal e do uso do solo do Bioma caatinga. 2006**.

RIEGELHAUPT, E., PAREYN, F.G.C., CRUZ, J.L.V.F., NETO, J.R.S., GOMES, M.S., BACALINI, P.A. **Manejo racional dos algarobais espontâneos para o combate à desertificação no Sertão de Pernambuco.** APNE, 2014. 64 pp.

SILVA, P.S., SOLANGE, E., PAREYN, F. **Consumo de energéticos florestais do setor domiciliar no Estado de Pernambuco.** Projeto PNUD/FAO/IBAMA/BRA/87/007/Governo de Pernambuco. Documento de Campo n° 14. Recife/PE. 1998. 48 pp.

SILVA, P.S., SOLANGE, E. e PAREYN, F. **Consumo de energéticos florestais do setor industrial/comercial no Estado de Pernambuco.** Projeto PNUD/FAO/IBAMA/BRA/87/007/Governo de Pernambuco. Documento de Campo n° 15. Recife/PE. 1998. 80 pp.

Zakia, M.J.B., Bezerra, F.M., Silva, M.A.C., Nogueira, R.C., Holanda, O.G., Braid, E.C.M. **Consumo de produtos florestais do setor domiciliar no Estado do Ceará.** Projeto PNUD/FAO/IBAMA/BRA/87/007/Governo do Ceará. Documento de Campo n° 24. Fortaleza/CE. 1993, 32 pp.

ZAKIA, M.J.B., BEZERRA, F.M., SILVA, M.A.C., NOGUEIRA, R.C., HOLANDA, O.G., Braid, E.C.M. **Consumo de produtos florestais do setor industrial/comercial no Estado do Ceará.** Projeto PNUD/FAO/IBAMA/BRA/87/007/Governo do Ceará. Documento de Campo n° 25. Fortaleza/CE. 1994, 21pp.

ZAKIA, M.J.B., VERSLYPE, C.G., PAREYN, F.G., SENA, C. M., GARIGLIO, M.A. **O consumo de energéticos florestais no Rio Grande do Norte – Brasil.** Projeto de Desenvolvimento Florestal Integrado no Nordeste do Brasil. Documento de campo n° 1. Natal/RN. 1990. 48 pp.

A INFLUÊNCIA DA PRECIPITAÇÃO SOBRE O CRESCIMENTO E OS CICLOS DE CORTE DA CAATINGA MANEJADA – UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO

INFLUENCE OF PRECIPITATION ON GROWTH RATE AND CUTTING CYCLE IN MANAGED CAATINGA FORESTS – A FIRST APPROACH

Pareyn, F.G.C.; Pereira, W. E.; Salcedo, I.H.; Riegelhaupt, E.M.; Gomes, E.C.; Cruz Filho, J.L.V

RESUMO

A adequada implementação do manejo florestal da caatinga depende do conhecimento da sua taxa de crescimento e até o momento poucos dados reais estão disponíveis. Esse estudo buscou mensurar as taxas de crescimento (IMA) de caatinga manejada e relacionar as mesmas com a precipitação média anual (PMA), considerado como um dos principais fatores ambientais determinantes e com informação amplamente disponível. Em 11 Planos de Manejo Florestal Sustentado, dispersos no bioma, foi realizado inventário florestal nos dois talhões de maior tempo de regeneração e a relação entre o IMA e o PMA foi avaliada utilizando regressão simples e pelo método da árvore de decisão. No subconjunto de dados com PMA entre 400 e 1.000mm se ajustou uma regressão linear com $R^2 = 0,76$. A análise de árvore de decisão permitiu o zoneamento do bioma em três faixas de precipitação ($R^2 = 0,89$) (com respectiva estimativa do IMA): $< 500\text{mm}$ ($2,4 \text{ st. ha}^{-1} \cdot \text{a}^{-1}$); $500 - 700\text{mm}$ ($7,6 \text{ st. ha}^{-1} \cdot \text{a}^{-1}$) e $> 700\text{mm}$ ($17,2 \text{ st. ha}^{-1} \cdot \text{a}^{-1}$). Esse zoneamento permite uma maior aproximação do IMA esperado e respectivo ciclo de corte adequado para os fins de manejo, sendo bastante diferente dos ciclos estabelecidos nas normativas existentes. Além disso, permite localizar e quantificar as áreas de maior e menor potencial para manejo florestal no bioma.

ABSTRACT

Adequate caatinga forest management depends on the knowledge of its growth rate and until now, very few realistic data are available. This study aimed at measuring the growth rates (MAI) of managed caatinga forest and correlating them with mean annual rainfall (MAR). MAR is considered as one of the main environmental factors affecting tree growth with large amounts of available data for the biome. Forest inventories were carried out in the two oldest stands of 11 Forest Management Plans and the relationship between MAI and MAR was evaluated by linear regression and by decision tree analysis. A linear regression with an $R^2 = 0,76$ was adjusted to the data subset with MAR between 400 and 1.000mm. Decision tree analysis of the full set allowed to establish three different precipitation ranges for the biome ($R^2 = 0,89$) (with respectively MAI expectations): $< 500\text{mm}$ ($2,4 \text{ st. ha}^{-1} \cdot \text{y}^{-1}$); $500-700\text{mm}$ ($7,6 \text{ st. ha}^{-1} \cdot \text{y}^{-1}$) e $> 700\text{mm}$ ($17,2 \text{ st. ha}^{-1} \cdot \text{y}^{-1}$). This zoning allows more accurate estimation of MAI and respective cutting cycles for the management purposes, being quite different from those provided in present legal norms. Additionally, it allows locating and quantifying areas with higher and lower potential for forest management in the biome.

INTRODUÇÃO

Uma das perguntas básicas que sempre é colocada na discussão do manejo florestal da caatinga é quais são as taxas de crescimento nas áreas manejadas e quais são os fatores ambientais que determinam essas taxas.

Apesar de a Caatinga ser considerada como um Bioma, há um consenso geral que é composto por uma diversidade de ecossistemas e tipologias florestais em ambientes que possuem características físicas, químicas e climatológicas distintas. Conseqüentemente, esperam-se diferentes respostas da vegetação manejada às intervenções humanas que deveriam ser inseridas nas técnicas e modelos de manejo com o intuito de garantir da melhor forma possível, o seu uso sustentável.

Até o momento, as normas técnicas assumem uma taxa de crescimento anual médio equivalente a 1/15 do estoque inicial e estabelecem um ciclo de corte mínimo (15 anos) adotado em quase todos os estados do Nordeste do Brasil. Isso, até porque se dispõe de poucas áreas com idade e volume/crescimento conhecido que poderiam subsidiar melhor as orientações técnicas. A prática comum (e até o momento a única opção) é estimar a taxa de crescimento esperado (Incremento Médio Anual – IMA) a partir do estoque florestal encontrado na área assumindo um ciclo de corte “padrão” de 15 anos.

Analizando as informações de todos os Planos de Manejo Florestal Sustentável no Bioma (APNE, 2014), calculamos que a média do IMA estimado/informado é de $14,9 \text{ st.ha}^{-1}.\text{a}^{-1}$ contudo variando entre $1,5$ e $48,2 \text{ st.ha}^{-1}.\text{a}^{-1}$, valores bastante extremos. O único critério que define o IMA é o estoque florestal médio na área a ser manejada assumindo que haveria uma relação direta entre o estoque encontrado no momento que foi realizado o inventário da floresta e a sua taxa de crescimento futuro. Esta suposição não tem nenhum suporte biológico e não deveria ser utilizada como base para definir o ciclo de corte.

Por outro lado, encontrar os fatores determinantes da taxa de crescimento na Caatinga não é uma tarefa fácil considerando a heterogeneidade de ambientes. Zoneamentos e mapeamentos de condições ecológicas (solos, clima, altitude, geologia, etc.) no bioma refletem essa diversidade, porém, as informações técnicas confiáveis sobre a maioria dessas condições e fatores apenas estão disponíveis em escala regional, não podendo ser utilizadas em escala de propriedade ou de Plano de Manejo.

Aliás, é fundamental identificar primeiro quais são os fatores ambientais que determinam as taxas de crescimento para evitar gastos no levantamento de informações inúteis e que poderiam inviabilizar o manejo florestal em termos econômicos.

Nesse contexto, esse trabalho objetivou identificar a influência da precipitação média anual sobre as taxas de crescimento da caatinga manejada. A escolha desse parâmetro foi orientada pelo fato de que é reconhecida como uma variável ambiental decisiva em regiões semiáridas e que, no caso do Nordeste do Brasil, existe uma ampla rede de postos pluviométricos fazendo com que a informação é prontamente disponível em escala adequada.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado a partir da seleção de 11 Planos de Manejo Florestal na Caatinga, dispersos em todo o Bioma visando obter uma representação mínima de situações distintas (Figura 1).



Figura 1.
Localização dos
Planos de Manejo
selecionados.

Os critérios de seleção adotados foram 1) a garantia da boa implementação do manejo florestal (corte conforme planejado, não ocorrência de fogo, sem intervenções posteriores), 2) planos em operação por vários anos, e 3) planos localizados de forma dispersa no Bioma representando situações distintas.

A Tabela 1 apresenta os dados principais dos Planos de Manejo selecionados.

Tabela 1. Caracterização dos Planos de Manejo selecionados

UF	Município	PMFS	Área PMFS (ha)	Área talhão (ha)	Talhão	Data exploração	Data medição	Idade	Nº de Parcelas
CE	Forquilha	Barreiras	387	34,9	I	2006/2007	jul/14	7	9
					III	2007/2008	jul/14	6	8
	Frecheirinha	Sanharão	539	51,6	I	2008/2009	jul/14	5	9
					VII	2009/2010	jul/14	4	8
	Sobral	Xique-xique	433	26	I	2000/2001	jul/14	13	8
III					2001/2002	jul/14	12	8	
PB	Boqueirão	Minas	284	28	I	2002	mar/13	11	9
					II	2003	mar/13	10	9
	Catingueira	Boa Vista	1.421	94	I	2000	jan/13	12	8
					II	2004	jan/13	8	8
PE	Floresta	Fonseca	2.300	230	T1-I	2000	set/13	13	8
					F1T1-II	2001	set/13	12	9
	Iguaracy	Pedra Atravessada	86	8,6	II	2002/2003	abr/13	10	8
					I	2001/2002	abr/13	11	8
	Trindade	Canto da Onça	77	7,7	I	1999/2000	mai/13	13	9
III					2000/2001	mai/13	12	9	
PI	Milton Brandão	Pedro II	150	15	I	2003/2004	mar/14	11	8
					II	2005	mar/14	9	8
	Valença	Serra do Batista	200	20	X	2003	mar/14	11	8
					I	2002	mar/14	12	8
RN	João Camara	Milhã	1.133	94	II	2005/2006	dez/12	7	9
					I	2004	dez/12	8	10
									186

As taxas de crescimento foram calculadas nos dois talhões mais antigos (ou seja, com maior tempo de regeneração) em cada Plano. Em cada talhão foram medidas de 8 a 10 parcelas de 20 x 20m de acordo com o Protocolo da RMFC. As variáveis mensuradas foram: espécie com nome vulgar, circunferência na altura do peito (CAP), altura total (H) e Classe de vitalidade (CV).

A partir das variáveis mensuradas foi calculado o volume cilíndrico na altura do peito ($ABP.H - m^3 \cdot ha^{-1}$) e estimado o volume empilhado (V_{st} em metro estéreo - $mst \cdot ha^{-1}$):

$$ABP.H = (CAP^2 \cdot (4\pi)^{-1}) * H$$

$$V_{st} = ABP.H * 3,32 * 0,9$$

sendo 3,32 = fator de empilhamento

0,9 = fator de forma

Em todos os talhões foram realizados o mapeamento e a caracterização dos tipos de solo presentes de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solo – SIBCS (Santos et al, 2013).

O IMA foi calculado a partir dos volumes estimados e da idade da regeneração do talhão em questão:

$$\text{IMA} = \text{ABP.H} * \text{idade}^{-1} = \text{incremento médio anual do volume cilíndrico}$$

ou

$$\text{IMA} = \text{Vst} * \text{idade}^{-1} = \text{incremento médio anual do volume empilhado}$$

A precipitação média anual (PMA) foi obtida a partir dos dados de precipitação anual dos postos pluviométricos mais próximos dos Planos de Manejo. A PMA foi calculada para o período real de regeneração de cada talhão.

Para cada tipo de solo e cada nível de PMA foi calculado um valor de IMA médio, permitindo, assim, eliminar a possível incidência do fator “solo” sobre o IMA.

A relação entre o IMA e o PMA foi avaliada utilizando árvore de decisão (regression tree), aplicando o algoritmo CHAID (Chi Square Automatic Interaction Detection), que divide o conjunto de dados em segmentos com base no valor da variável dependente (Kass, 1980). Alguns exemplos da utilização do CHAID na ciência do solo podem ser encontrados nos artigos de Hijosa-Valsero et al (2011) e Menéndez-Miguéles et al. (2015). Os cálculos foram realizados no software SAS Enterprise Miner 13.2 (on Demand).

É importante observar que o pastoreio extensivo nas áreas manejadas constitui-se como fator sempre presente, porém, não medido. Dependendo da intensidade ou da carga animal na área, o impacto sobre o crescimento das árvores após a exploração pode ser maior ou menor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 2 apresenta os resultados do IMA e do PMA para as 18 situações encontradas. Cada situação representa um tipo de solo aliado a um nível de PMA.

Tipo de solo		IMA (st.ha ⁻¹ .ano ⁻¹)	PMA (mm.ano ⁻¹)	Nº de Parcelas	
PLANOSSOLO HÁPLICO	Eutrófico arênico	SXe2	2,066	465,5	7
LUVISSOLO CRÔMICO	Órtico lítico	TCo3	2,555	492,5	8
ARGISSOLO AMARELO	Eutrófico típico	PAe1	2,679	471,2	9
PLANOSSOLO HÁPLICO	Eutrófico típico	SXe3	3,421	688	8
LUVISSOLO CRÔMICO	Órtico salino	TCo4	4,097	645,7	9
NEOSSOLO LITÓLICO	Eutrófico típico	RLe	6,541	699,4	27
NEOSSOLO FLÚVICO*		RY	7,411	688	2
LUVISSOLO CRÔMICO	Órtico vertissólico	TCo2	7,799	706,3	6
PLANOSSOLO HÁPLICO	Eutrófico salino	SXe1	9,389	599,3	7
LUVISSOLO CRÔMICO	Órtico típico	TCo1	10,853	733,1	25
ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO	Eutrófico léptico	PVAe	11,65	643,6	18
LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO	Distrófico petroplântico	LVAd	15,474	888,4	16
ARGISSOLO VERMELHO-AMARELO	Distrófico petroplântico	PVAd	16,367	1611,1	14
PLANOSSOLO HÁPLICO	Distrófico típico	SXd	16,489	901	10
ARGISSOLO AMARELO	Eutrófico endorredóxico sódico	PAe2	16,519	925,1	6
PLANOSSOLO HÁPLICO*		SX	17,371	1605	2
ARGISSOLO AMARELO	Distrófico típico	PAd	18,95	924,8	7
PLANOSSOLO HÁPLICO	Eutrófico típico	SXe3	18,953	793,1	5

* Solos classificados apenas pela morfologia

Uma análise preliminar dos resultados encontrou uma relação logarítmica entre o IMA e a PMA com um coeficiente de determinação de 61,4%, conforme apresentada na Figura 2.

Logo, existe uma relação significativa entre a precipitação média anual e as taxas de crescimento, mesmo que ainda há outros fatores determinantes de menor importância relativa.

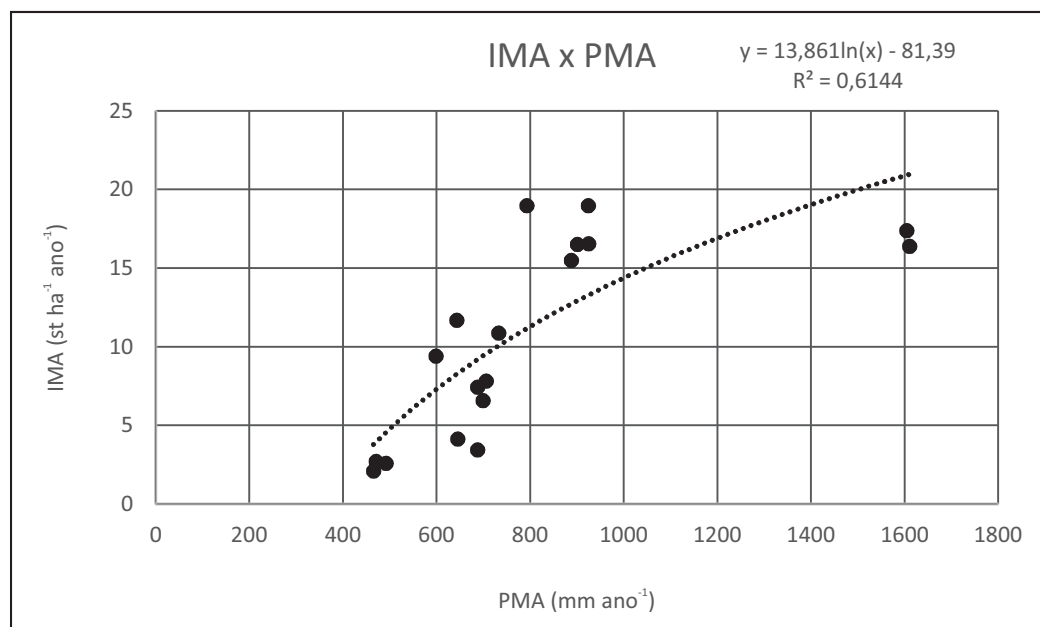


Figura 2. Relação logarítmica entre o IMA e a PMA.

Contudo, neste conjunto de dados, existem dois casos com PMA superior a 1600 mm.a⁻¹ que ficam fora do padrão de precipitações no bioma caatinga. Eliminando estes dois casos, pode-se ajustar uma regressão linear com $R^2 = 0,76$ como indicado na Figura 3. Nesse subconjunto de dados com PMA entre 400 mm e 1.000 mm, a relação se torna mais direta entre ambas variáveis, sugerindo que todos os outros fatores que poderiam influenciar no IMA (ex. estoque inicial, qualidade de sítio, antecedentes da área, composição da vegetação, intensidade de pastoreio, entre outros), contribuem com menos de 24% na determinação do IMA. A inclinação da reta de regressão indica um acréscimo de 3,4 st.ha⁻¹.a⁻¹ para cada aumento de 100 mm de precipitação pluviométrica, no intervalo indicado.

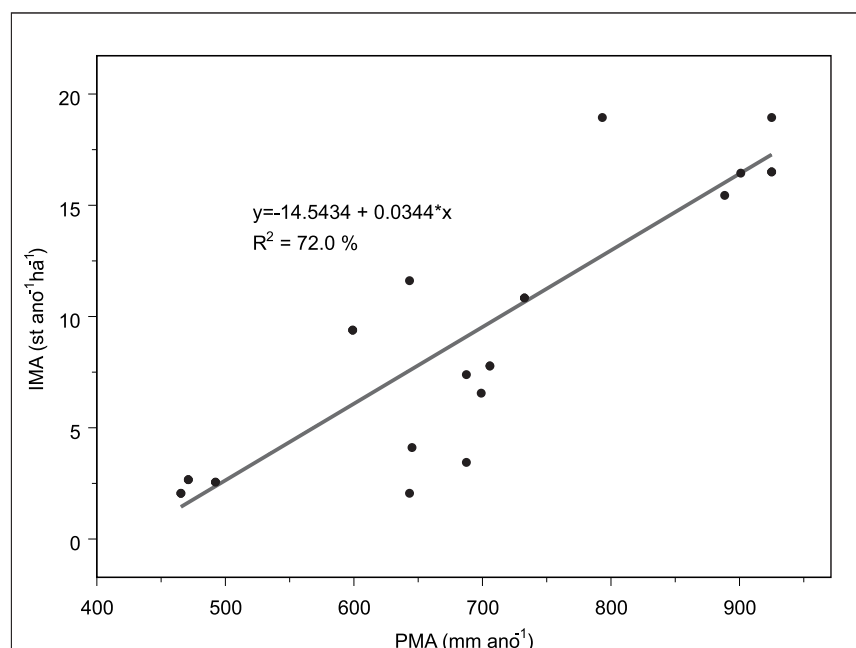
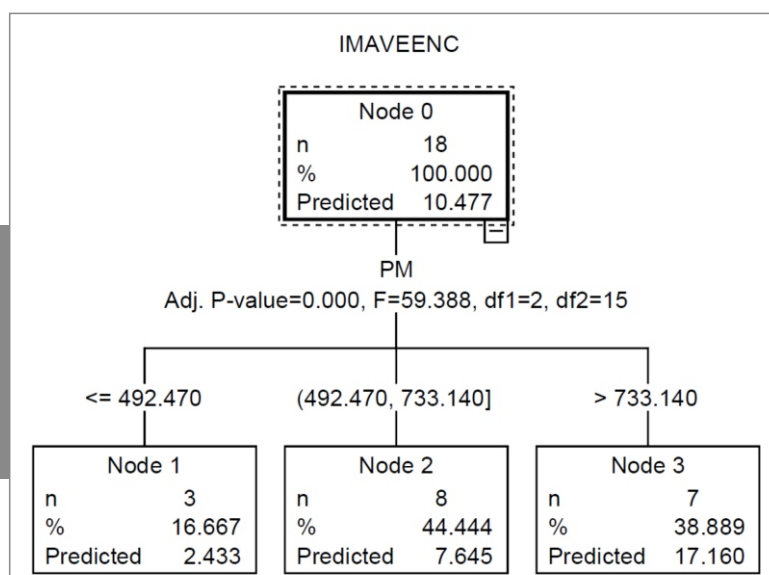


Figura 3. Relação linear entre IMA e PMA.

A partir da análise de árvore de decisão, verificou-se que a formação de três folhas (classes) representou a solução ótima para a segmentação dos valores de IMA em função da PMA (Figura 4). Essas classes apresentam IMA's médios de 2,4 (n=3), 7,6 (n=8) e 17,2 (n=7) $\text{st.ha}^{-1}.\text{ano}^{-1}$ para faixas de PMA $< 492,5$, entre $492,5$ e $733,1$ e $> 733,1$ mm.a^{-1} , respectivamente ($P < 0,01$).

Figura 4
Árvore de regressão do incremento médio anual (IMA, $\text{st.ha}^{-1}.\text{ano}^{-1}$) em função da precipitação média anual (PM, mm.ano^{-1})



Esta segmentação dos valores estimados de IMA em três classes apresenta elevado coeficiente de determinação ($R^2=88,8\%$) com os valores observados de IMA (Figura 5), evidenciando a sua utilidade prática.

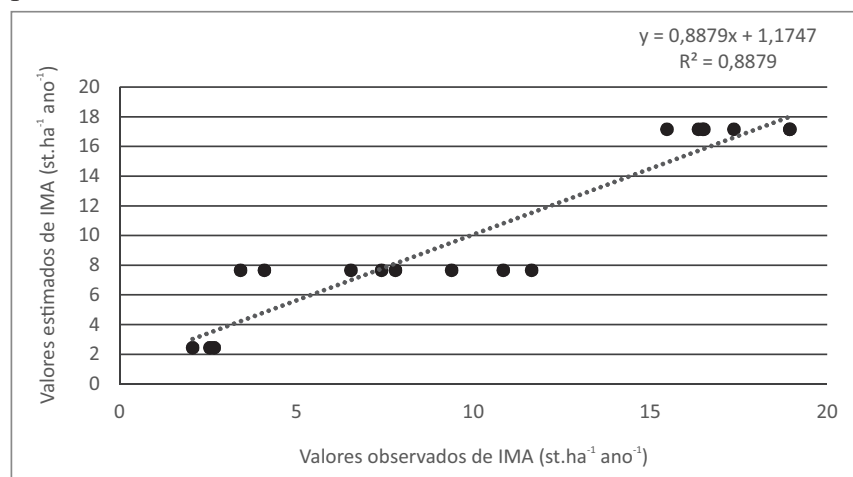


Figura 5 – Relação entre os valores observados e estimados do incremento médio anual (IMA).

Apesar de que essa classificação represente uma divisão artificial enquanto que os processos naturais são contínuos, a mesma permite uma aproximação simples e prática das estimativas de incremento da floresta que podem ser esperadas de acordo com os níveis de precipitação.

Essa ferramenta é de fundamental importância para os proprietários, elaboradores de Planos de Manejo Florestal Sustentável e técnicos de órgãos ambientais para um planejamento e uma gestão mais eficaz e eficiente do manejo florestal da caatinga.

A partir dessas classes é possível realizar um zoneamento do bioma em três zonas de precipitação (Figura 6). Em função do mapa de isoietas disponível (Lamana, 2010) são utilizadas as seguintes divisões:

- < 500 mm
- > 500 mm < 700 mm
- > 700 mm

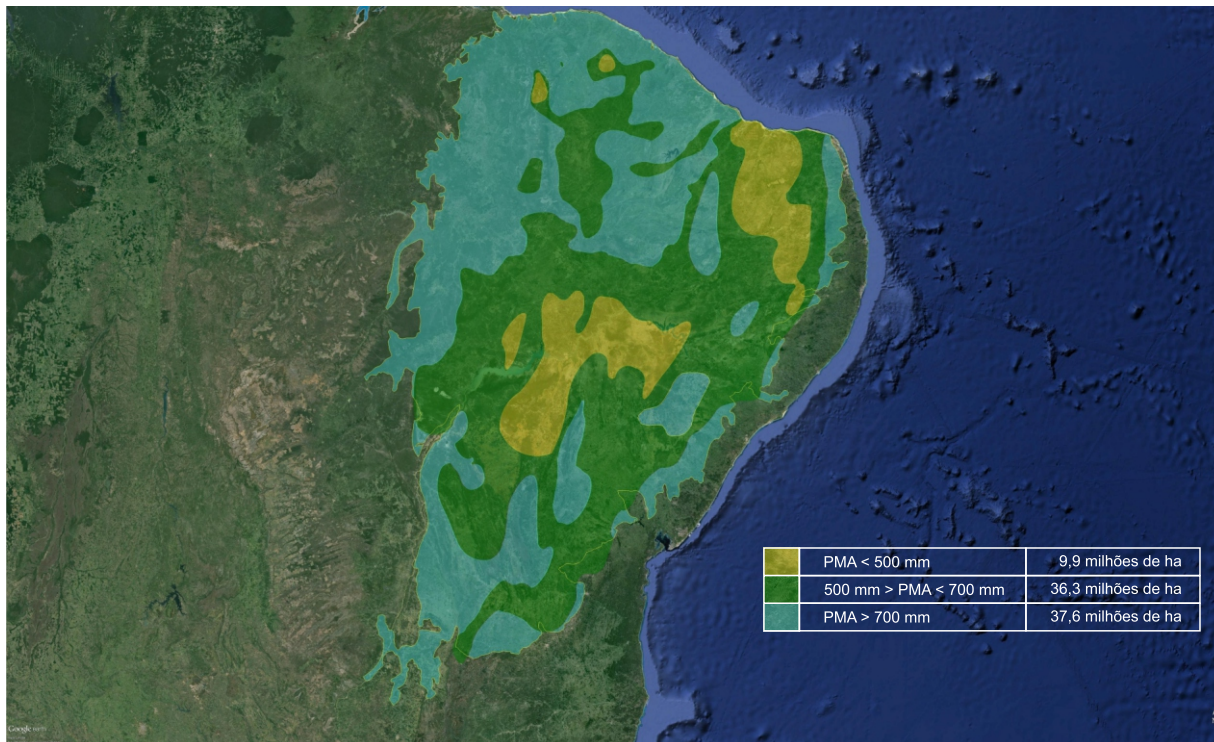


Figura 6. Zoneamento do Bioma Caatinga em três áreas de PMA.

Esse zoneamento incorpora uma limitação adicional uma vez que é construído a partir de valores de precipitação média de séries históricas e não apenas do período de crescimento.

Contudo, ressalta-se novamente que a ferramenta deve permitir uma aproximação melhorada da estimativa do IMA.

Uma forma de conferir a confiabilidade da ferramenta é através da sobreposição no mapa dos locais com informação do IMA real. Para isso, utilizou-se os dados desse mesmo estudo e dados das Unidades Experimentais da RMFC. O resultado é apresentado na Figura 7 e na Tabela 3.

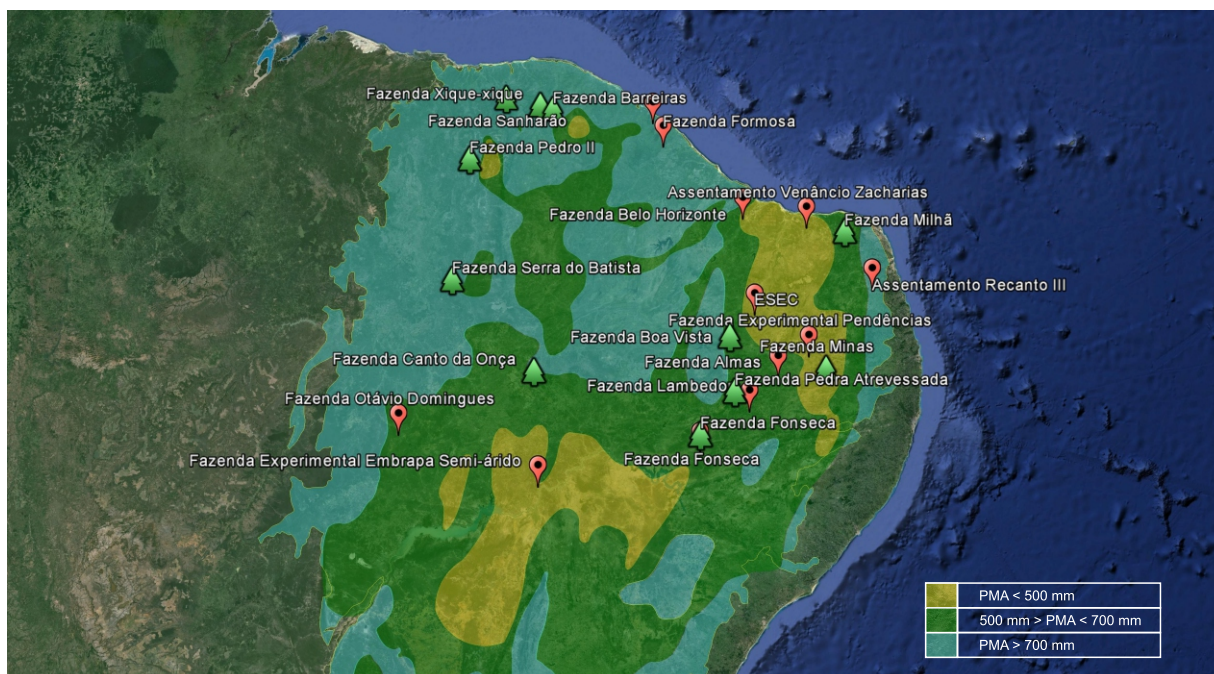


Figura 7. Localização de sítios com IMA conhecido sobre o mapa de zoneamento do PMA.

Tabela 3. Valores de IMA real de acordo com as zonas de PMA.

Classe	Sítio e idades*	IMA encontrado	IMA médio esperado	IMA médio encontrado
< 500 mm	Minas	2,8	2,433	2,94
	Minas	3		
	Macau 9-12anos	0,6		
	Esec 9-15 anos	3		
	Itapetinga 11-14 anos	5,3		
500 - 700 mm	Fonseca	2,1	7,645	6,011
	Fonseca	2,7		
	Canto da Onça	10,1		
	Canto da Onça	11,8		
	Pedra Atravessada	7,5		
	Pedra Atravessada	8,6		
	Milhã	4,2		
	Milhã	4,1		
	Fonseca 3 anos	3		
> 700 mm	Recanto 8 - 11 anos	5	17,16	14,013
	Formosa 10 -13 anos	18,5		
	Maturi 11- 15 anos	15,7		
	Xique xique	9,1		
	Xique xique	14,4		
	Barreiras	17,1		
	Barreiras	19,8		
	Sanharão	16,2		
	Sanharão	18,6		
	Serra Batista	9,7		
	Serra Batista	9,7		
	Pedro II	16,5		
	Pedro II	22,1		
	Boa Vista	7,1		
Boa Vista	10,7			

* Casos em fundo cinza são Unidades da RMFC

Observa-se bastante coerência entre os valores reais encontrados para o IMA nos PMFS e os valores esperados segundo as classes de PMA. Esta classificação em três zonas de PMA, portanto, poderá fornecer uma estimativa bastante confiável do IMA.

A Tabela 4 apresenta os ciclos de corte resultantes da aplicação deste critério para as três zonas, considerando três níveis de estoque inicial, e assumindo que a meta do manejo consiste em recuperar 100% do estoque inicial. Observa-se que:

- na classe < 500mm os ciclos resultantes são longos e muito maiores aos padronizados na normativa regional (12 a 15 anos);
- na classe 500 – 700mm, os ciclos estimados são superiores aos padronizados;
- na classe > 700mm, os ciclos são menores aos padronizados.

Tabela 4. Ciclos de corte estimados para três níveis de estoque inicial em três zonas de PMA no bioma Caatinga.

Classe PMA	Superfície 10 ⁶ ha	IMA esperado st/ha/a	ESTOQUE INICIAL		
			100 st/ha	150 st/ha	200 st/ha
< 500 mm	9,9	3	33 anos	50 anos	67 anos
500 - 700 mm	36,3	7	14 anos	21 anos	29 anos
> 700 mm	37,6	14	7 anos	11 anos	14 anos

Pareyn et al. (2009) não encontraram relação clara entre IMA observado e a PMA para dois sítios de alta produtividade (Formosa e Maturi) provavelmente porque ambos estão dentro da mesma classe de PMA (> 700mm).

CONCLUSÕES

Este estudo revelou a existência de uma relação significativa entre as taxas de crescimento de caatinga manejada e a precipitação média anual, verificada com diferentes testes estatísticos, onde a PMA explica entre 61 e 89% do IMA. Assim, o conjunto dos outros fatores ambientais como o estoque inicial, a composição do estrato arbóreo, características do solo, intensidade de pastoreio, somente podem explicar entre 11 e 39% das variações do IMA encontradas.

Essa relação entre IMA e PMA permite propor um zoneamento do Bioma segundo três classes de precipitação que correspondem com níveis distintos de produtividade madeireira. Este pode ser utilizado como uma ferramenta para o planejamento e a gestão do manejo florestal da caatinga.

A aplicação destas três classes de IMA para os níveis de estoque iniciais comumente encontrados nos Planos de Manejo da Caatinga resulta em ciclos de corte bastante diferentes dos adotados nas normativas existentes. Isso deve alertar, tanto aos órgãos responsáveis como aos elaboradores de Planos de Manejo, de que ao final do primeiro ciclo poderão ser encontrados níveis de estoque recuperado muito diferentes dos previstos, dependendo da PMA que ocorreu no local e no período.

Considerando a classe de PMA ou aplicando a função do IMAxPMA, poder-se-á estimar com maior aproximação o IMA esperado e o ciclo de corte adequado para os fins de manejo em cada caso particular.

A distribuição das áreas por classe de precipitação no bioma alerta também no sentido de que em 10 milhões de hectares com PMA < 500mm, a produtividade do manejo provavelmente será muito baixa (em média 3 st.ha⁻¹.a⁻¹) e os prazos para recuperação do estoque inicial serão muito longos (> 33 anos). Nessa área, onde já existem em torno de 20 PMFS, é muito provável que as expectativas de recuperação de estoque não possam ser atendidas no prazo de 15 anos.

Por outro lado, existe uma área de mais de 37 milhões de hectares onde a PMA supera os 700mm. Ali, as expectativas de IMA são muito altas e pode se esperar ciclos de corte entre 7 e 14 anos. Essas áreas ocorrem principalmente nos estados do Piauí, Ceará e Bahia.

Finalmente, há uma área de 36 milhões hectares, bem distribuída em todo o bioma, que tem um potencial intermediário da ordem de 7 st.ha⁻¹.a⁻¹ onde se pode esperar ciclos entre 14 e 29 anos se o objetivo for recuperar o estoque inicial.

AGRADECIMENTO

Agradecemos especialmente a todos os proprietários e responsáveis técnicos que colaboraram e viabilizaram esse estudo. Da mesma forma nosso agradecimento aos técnicos das OEMAs no processo de seleção.

Participaram ainda nesse estudo Hugo G.L. de Barros, Danilo G. Soares, Ademilson Daniel de Souza, Felipe Rodrigo de Carvalho Ribeiro.

REFERÊNCIAS

SANTOS, H. G. et al. (eds.) **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Embrapa, Brasília, DF. 3ª edição ver. ampl. 2013. 353 p.

GARIGLIO, M.A., SAMPAIO, E.V.S.B, CESTARO, L.A., KAGEYAMA, P.Y. (orgs.). **Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da Caatinga**. Brasília, Serviço Florestal Brasileiro. 2010. 368 p.

HIJOSA-VALSERO, M., SIDRACH-CARDONA, R., MARTÍN-VILLACORTA, J., VALSERO-BLANCO, M.C., BAYONA, J.M., BÉCARES, E. **Statistical modelling of organic matter and emerging pollutants removal in constructed wetlands**. Bioresource Technology 102, 4981–4988. 2011. DOI: 10.1016/j.biortech.2011.01.063

KASS, G. **An exploratory technique for investigating large quantities of categorical data**. Appl Stat 29:119–127. 1980. DOI: 10.2307/2986296.

LAMANA, C.X. **Atlas pluviométrico do Brasil**. CPRM. 2010. Acesso em 05.08.2015 <http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=1351&sid=9&tpl=printerview>

MENÉNDEZ-MIGUÉLEZ, M., ÁLVAREZ-ÁLVAREZ, P., MAJADA, J., CANGA, E. **Effects of soil nutrients and environmental factors on site productivity in *Castanea sativa* Mill. coppice stands in NW Spain**. New Forests 46:217–233. 2015. DOI: 10.1007/s11056-014-9456-2

PAREYN, F.; RIEGELHAUPT, E.; GARIGLIO, M. A. **Environmental Impacts of Caatinga Forest Management - A Study Case**. In: Grossberg, S. P. (editor) Forest Management. 2009. pp 179-202.

REDE DE MANEJO FLORESTAL DA CAATINGA. **Protocolo de medições de parcelas permanentes**. Comitê técnico-científico da RMFC. Recife. APNE. 2005. 21 p.

Redes e Projetos



	REDE DE SEMENTES FLORESTAIS DA CAATINGA - RSFCAATINGA <i>Bárbara França Dantas</i>	41
	A REDE DE MANEJO FLORESTAL DA CAATINGA <i>Newton Duque Estrada Barcellos</i>	42
	A REDE DE HERBÁRIOS DO NORDESTE E O INCT HERBÁRIO VIRTUAL DA FLORA E DOS FUNGOS DO BRASIL <i>Maria Regina de Vasconcellos Barbosa</i>	45
	PROJETO DOM HELDER CAMARA (MDA/FIDA) <i>Nielsen Christianni Gomes da Silva</i>	46

REDES E PROJETOS

1. Rede de Sementes Florestais da Caatinga - RSFCaatinga

A Rede de Sementes Florestais da Caatinga foi oficializada em abril de 2002, como resultado de um convênio entre o IBAMA e o MMA/FNMA. Hoje a RSFCaatinga é composta por 13 instituições governamentais e não-governamentais de seis estados do Nordeste, sendo eles Pernambuco: Embrapa Semiárido, UFRPE, Associação Plantas do Nordeste - APNE, Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Companhia Hidro Elétrica do São Francisco- CHESF; Paraíba: UFCG, Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Rio Grande do Norte: UFRN, Produtec, CEAAD, Grupo Colméias; Bahia: Universidade Federal de Feira de Santana- UEFS, Universidade do Estado da Bahia- UNEB; Sergipe: Universidade Federal de Sergipe-UFS; Ceará: ACB. Além do IBAMA, FNMA, PNF do MMA; MAPA e instituições internacionais.

A RSFCaatinga tem por finalidades a defesa, preservação, conservação, o manejo, a recuperação, a promoção de estudos e pesquisas, e divulgação de informações técnicas e científicas relativas à Caatinga.

Os objetivos da RSFCaatinga são aumentar a oferta de sementes florestais nativas a partir da união de instituições e pessoas que atuam direta ou indiretamente no setor; promover e dinamizar o comércio de sementes e mudas de espécies florestais nativas no semiárido brasileiro. A RSFCaatinga também promove a integração entre os diversos segmentos do setor público e privado que atuam no setor florestal a fim de que as ações desenvolvidas pelos diversos setores tenham a maior repercussão possível nos municípios do nordeste brasileiro.

É importante ressaltar que apesar de fomentar a troca, doação e comercialização de sementes nativas da Caatinga e assim a preservação dos recursos genéticos vegetais, a RSFCaatinga não é um banco de sementes, mas um elo entre diversos bancos ou produtores de sementes e mudas florestais. Assim, a conservação dos recursos genéticos da Caatinga ficam sob a responsabilidade dos diversos atores da rede, estimulada por meio de encontros, reuniões, cursos e workshops que podem ter participação e organização direta e indireta da RSFCaatinga.



<http://www.redesementescaatinga.com/>

Contato:

rede.caatinga@gmail.com

2. A REDE DE MANEJO FLORESTAL DA CAATINGA

INTRODUÇÃO

A origem do atual conjunto de unidades experimentais existente na Caatinga data de 1984, quando uma fábrica de cimento de Mossoró/RN – que à época consumia carvão vegetal –, elaborou um plano de manejo florestal em atendimento a uma determinação do então Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF, atualmente IBAMA. Nesse plano de manejo foram instaladas parcelas permanentes para acompanhar a regeneração da vegetação no âmbito de um experimento com cortes raso e seletivo, entre outros tratamentos.

Com o decorrer dos anos, novas áreas experimentais foram sendo instaladas, o que despertou a necessidade de se criar uma rede de estudos para a obtenção de dados confiáveis sobre o comportamento das diferentes formações florestais nativas sob influência de diversas formas de intervenção humana.

Estabelecida formalmente em 2003, a Rede de Manejo Florestal da Caatinga (RMFC) tem por objetivos: (i) consolidar a base técnico-científica de experimentação da dinâmica de regeneração da vegetação da Caatinga; (ii) gerar informações consistentes e sistematizadas; e (iii) disponibilizar as informações obtidas aos mais diferentes públicos-alvo como tomadores de decisão, produtores rurais, consumidores de lenha e carvão, entre outros.

As instituições que fazem parte da RMFC estão estrategicamente inter-relacionadas e buscam somar experiências no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento. Esse conjunto institucional é coordenado pela organização não-governamental Associação Plantas do Nordeste (APNE) e conta com a participação da Embrapa Meio-Norte, Embrapa Semiárido, Embrapa Caprinos, Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA), Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), Secretaria do Meio Ambiente da Bahia (SEMA), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). A RMFC tem ainda o apoio de empresas privadas e pessoas físicas, através da cessão e manutenção de áreas experimentais em suas respectivas propriedades.

Juntamente com iniciativas semelhantes na Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica, a Rede de Manejo Florestal da Caatinga faz parte do Sistema Nacional de Parcelas Permanentes, coordenado pelo Serviço Florestal Brasileiro, do Ministério do Meio Ambiente.

RESULTADOS

Atualmente, a RMFC conta com 13 Unidades Experimentais localizadas no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, totalizando 90 ha e 227 parcelas permanentes, sendo a de Mossoró/RN com 30 anos de observação contínua (ver Tabela 1 e Figura 1).

Tabela 1 – Unidades Experimentais da Rede de Manejo Florestal da Caatinga.

UNIDADE EXPERIMENTAL	MUNICÍPIO UF	ANO IMPLANTAÇÃO	TRATAMENTOS	NÚMERO PARCELAS	ÁREA (ha)
Estação Ecológica do Seridó	Serra Negra do Norte - RN	1989	4 tratamentos (CR, CS, CRQ, CRD) casualmente distribuídas com 4 repetições em parcelas de 50x50m 2 blocos (com e sem pastoreio)	32	8
Fazenda Belo Horizonte	Mossoró - RN	1984	3PPs de cada tratamento: CR e CS	6	4,5

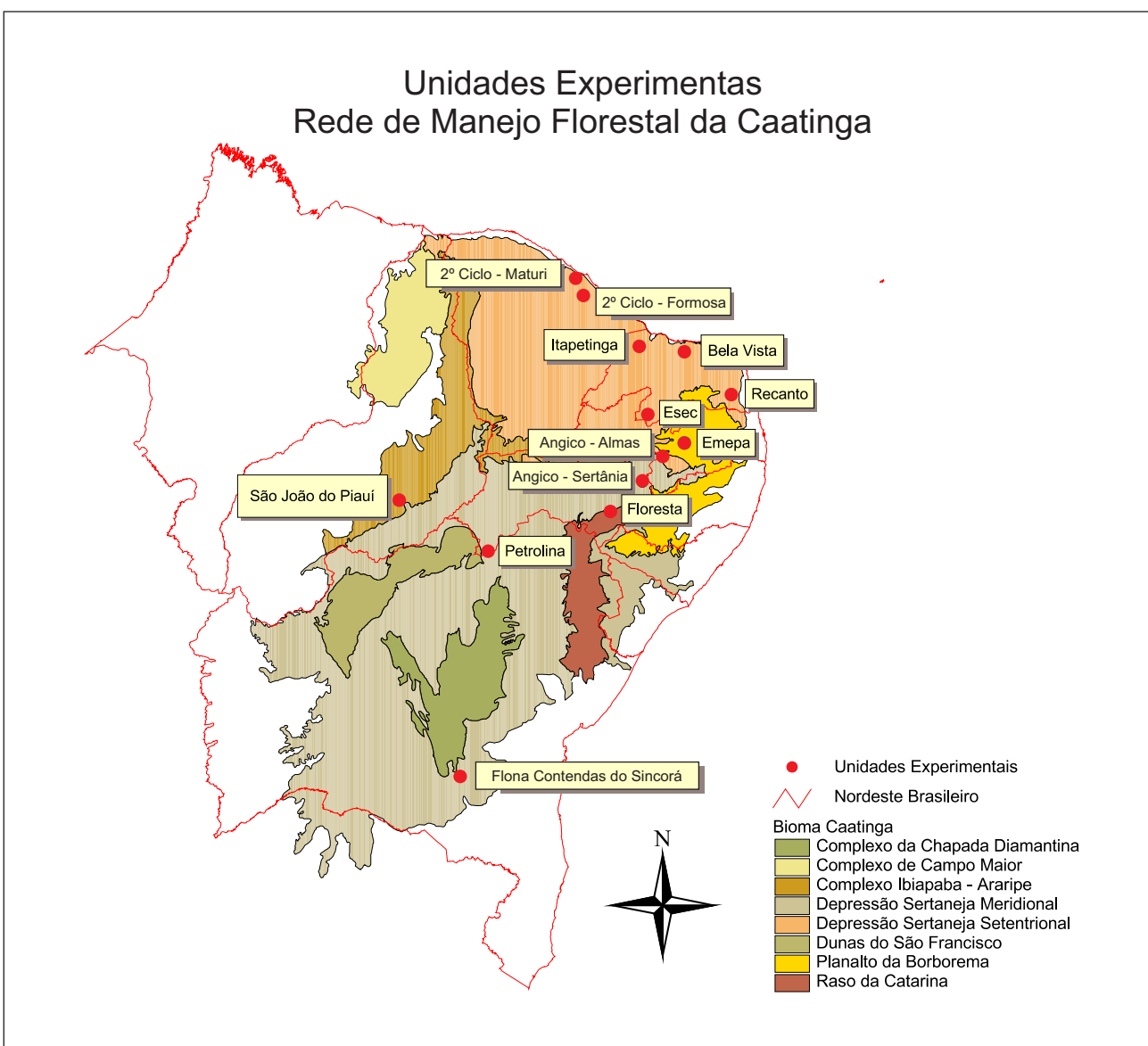
UNIDADE EXPERIMENTAL	MUNICÍPIO UF	ANO IMPLANTAÇÃO	TRATAMENTOS	NÚMERO PARCELAS	ÁREA (ha)
Assentamento Venâncio Zacarias	Macau - RN	1995	4 tratamentos (CR, CS1, CS2, CS3) em um bloco de 0,5 ha cada. 2PPs por bloco.	8	2
Assentamento Recanto III	Lagoa Salgada - RN	1996	5 tratamentos (CR, CRM, CS1, CS2, CSM) em um bloco de 0,5 ha cada. 2PPs por bloco.	10	2,5
Estudo 2o ciclo	Caucaia – CE	2005	PPs em talhões de idade distinta e Reserva Legal	20	1
Estudo 2o ciclo	Pacajús – CE	2005	PPs em talhões de idade distinta e Reserva Legal	17	1,1
Fazenda Pendências	Soledade - PB	2005	6 fatores: 3 tipos de corte (T, CR, CRcr) e 2 pastoreios (com e sem). Cada bloco com 2 repetições de cada combinação. 2 blocos	24	6
Fazenda Otávio Domingues	São João do Piauí – PI	2005	Pirâmide com 3 repetições	19	27
Fazenda Fonseca	Floresta – PE	2006	Cada bloco 2 repetições de 3 tratamentos (T, CR, CR) 4 blocos ao acaso	24	6
Fazenda CPATSA	Petrolina – PE	2007	Pirâmide com 3 repetições	19	27
Fazenda Lambedor	Sertânia – PE	2007	Árvores individuais em classes de diâmetro pré-definidas Pé franco e pé de rebrota Período de chuva e período seco	-	1,5
Fazenda Almas	São José dos Cordeiros – PB	2007	Árvores individuais em classes de diâmetro pré-definidas Pé franco e pé de rebrota Período de chuva e período seco	-	1,5
Floresta Nacional de Contendas do Sincorá	Contendas do Sincorá - BA	2015	3 blocos com 4 repetições: T; CR; CS (de indivíduos com DAP superior a 5 cm) e CS (de três espécies: <i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.), <i>Pseudobombax simplicifolium</i> A. Robyns e <i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	48	1,92

Legenda: CR – Corte Raso; CS – Corte Seletivo; CRQ – Corte Raso com Queima; CRD – Corte Raso com destoca e queima; PP – Parcela Permanente; CRM – Corte Raso com Matrizes; CSM – Corte Seletivo com matrizes; T – Testemunha; CRcr – Corte Raso com controle de rebrota.

Além da instalação e acompanhamento de Unidades Experimentais, outros resultados foram alcançados no decorrer dos anos, conforme apresentado abaixo:

- articulação e envolvimento das instituições parceiras da Rede, bem como com o setor privado (manutenção e disponibilização das áreas de acompanhamento);
- publicação do livro *Uso Sustentável e Conservação dos Recursos Florestais da Caatinga*;
- publicação do Protocolo de Medições de Parcelas Permanentes com as diretrizes para a instalação e monitoramento das Unidades Experimentais;
- construção de um portal de comunicação interativo sobre manejo florestal na Caatinga no endereço www.rmfc.cnip.org.br.

- capacitação de recursos humanos, principalmente estudantes de curso de Engenharia Florestal, por meio de estágios e medições de campo. Além disso, a Rede apóia diferentes iniciativas de capacitação para diversos públicos;
- construção de um Sistema de Informações Geográficas contendo as Unidades Experimentais da Rede, disponível no portal mencionado acima;
- construção de um banco de dados com todos os planos de manejo existentes no bioma Caatinga, o qual pode ser acessado pelo endereço www.cnip.org.br/planos_manejo.html.



3. A Rede de Herbários do Nordeste e o INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil

A Rede de Herbários do Nordeste, formada em dezembro de 2005, teve como objetivos principais, gerar uma lista certificada de espécies de plantas e fungos do Nordeste com base nas exsicatas depositadas nos herbários participantes do projeto, e facilitar o acesso aos dados, desenvolvendo um banco de dados integrado.

A Rede foi apoiada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), através de edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Originalmente a Rede NE foi composta por 12 herbários:

- EAC - Herbário Prisco Bezerra – Universidade Federal do Ceará**
- EAN – Herbário Jaime Coelho de Moraes - Universidade Federal da Paraíba**
- HST – Herbário Sérgio Tavares – Universidade Federal Rural de Pernambuco**
- IPA – Herbário Dárdano de Andrade Lima – Instituto Pernambucano de Pesquisa Agropecuária**
- JPB – Herbário Lauro Pires Xavier – Universidade Federal da Paraíba**
- MAC – Herbário do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas**
- MOSS – Herbário Dárdano de Andrade Lima – Universidade Federal Rural do Semiárido**
- PEUFR – Herbário Professor Vasconcelos Sobrinho - Universidade Federal Rural de Pernambuco**
- TEPB – Herbário Graziela Maciel Barroso – Universidade Federal do Piauí**
- UFP - Herbário Geraldo Mariz - Universidade Federal de Pernambuco**
- UFRN – Herbário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**
- URM – Herbário Padre Camille Torrend - Universidade Federal de Pernambuco**

O herbário JPB centralizou todas as atividades do projeto, desde o treinamento dos bolsistas e demais participantes no uso do Programa BRAHMS (Botanical Research and Herbarium Management System), bem como no suporte técnico ao gerenciamento do banco de dados de cada herbário, certificação do banco de dados do CNIP/APNE e posterior integração das coleções à rede speciesLink. Em julho de 2007 toda a coleção do Herbário JPB, já informatizada, foi disponibilizada na web através da rede speciesLink, vinculada ao Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA), como iniciativa piloto para posterior agregação dos demais herbários da região Nordeste. A Rede Nordeste, até 2013, constituiu uma sub-rede da rede speciesLink.

Em 2009, esta iniciativa evoluiu para a criação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) – Herbário Virtual das Plantas e Fungos do Brasil, com a participação de 25 herbários distribuídos por todo o Brasil. Atualmente participam da rede INCT 94 herbários, incluindo seis do exterior. Estão disponíveis *online* mais de 4,5 milhões de registro associados a mais de 50 mil imagens de plantas e fungos do Brasil.

Hoje, o INCT Herbário Virtual do Brasil, coordenado pela Universidade Federal de Pernambuco, ocupa posição estratégica em questões sobre a biodiversidade brasileira e no Sistema Nacional de C&TI, em total harmonia com a Estratégia Nacional para Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), 2012-2015, para a área de Biodiversidade.

4. Projeto Dom Helder Camara (MDA/FIDA)

O Projeto Dom Helder Camara é uma ação descentralizada do Governo Federal na região Semiárida do Nordeste do Brasil, sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O Projeto é fruto de acordos entre a República Federativa do Brasil e duas organizações das Nações Unidas, o Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (FIDA) e o Global Environment Facility (GEF). Seu objetivo maior é desenvolver ações de combate à pobreza e apoio ao desenvolvimento rural sustentável no Semiárido. Para tanto, promoveu esforços na geração e difusão de referências para orientar políticas públicas de combate à pobreza e apoio ao desenvolvimento rural sustentável no Semiárido.

O Projeto incorporou os objetivos de elevar a segurança hídrica e alimentar das famílias agricultoras; ampliar a capacidade tecnológica e de gestão, a ocupação produtiva, o emprego e a renda; formação de espaços interinstitucionais democráticos para implementação participativa de políticas públicas; ampliar acesso aos serviços financeiros e de crédito; fortalecer as práticas organizacionais autônomas e solidárias; promover o acesso a novos mercados; reduzir as desigualdades entre homens e mulheres; estimular a participação direta de jovens; promover a inclusão étnica para fortalecer a cidadania de populações negras e indígenas; e, dinamizar conhecimentos e práticas sobre as alternativas de convivência com o Semiárido.

Em sua primeira fase, o Projeto prestou assessoria técnica a mais de 15 mil famílias agricultoras, em 337 assentamentos e comunidades rurais, de 77 municípios, 6 estados e 8 territórios da região Semiárida do Nordeste do Brasil. Os territórios são o Sertão do Apodi, no estado do Rio Grande do Norte; Sertão do Araripe e Sertão do Pajeú, ambos em Pernambuco; Cariri Ocidental, na Paraíba; Sertão Central e Sertão do Inhamuns-Crateús, ambos no Ceará; Serra da Capivara, no Piauí, e Sertão Sergipano, em Sergipe. A sua segunda fase, em processo de implantação, prever a prestação de assessoria técnica diretamente a 27 mil famílias, e a ampliação para o território do Alto Sertão Alagoano.

O Projeto é orientado pela concepção de desenvolvimento sustentável com enfoque na convivência com o Semiárido e o desenvolvimento humano das Nações Unidas, ao que se integram as dimensões econômica, social, institucional e ambiental; as dimensões política e cultural; e as relações sociais de gênero, geração e etnia.

As estratégias do Projeto são balizadas em uma assessoria técnica permanente para uma melhor qualificação; facilitadora da organização das demandas das famílias agricultoras e sua orientação para atendimento das políticas governamentais de desenvolvimento rural; gestão compartilhada Estado-Sociedade, com foco na ação das organizações locais da sociedade civil (ONGs, cooperativas de técnicos, movimentos sindicais e sociais), universidades e centros de pesquisa; estreita sintonia, aprovação e controle social das famílias e colegas gestores do Projeto.

Buscando fortalecer a sustentabilidade ambiental dos agroecossistemas da agricultura familiar do Semiárido, o Projeto se apoiou em estratégias de manejo de sistemas agroecológicos. Para tanto, além de apoiar o manejo dos sistemas de sequeiro (roçados), as áreas de hortas e pomares irrigados, atuou fortemente na caatinga, como parte integrante e fundamental para o desenvolvimento sustentável dos agroecossistemas do Semiárido. Esta vegetação, a caatinga, pela sua rica biodiversidade da flora e fauna, apresenta grande potencial de integração com as atividades agropecuárias, e equilibrada convivência com as famílias agricultoras e o ambiente Semiárido. No entanto, um desafio se apresenta de colocar alternativas à devastação da caatinga, que tem provocado um desequilíbrio ecológico que inibe o desenvolvimento sustentável dos agroecossistemas.

Além do papel ecológico da caatinga, que apoia a sustentabilidade ambiental, o seu manejo proporciona produção de forragens, mel, madeira, frutos, entre outros. O manejo da caatinga compatibiliza a conservação com as necessidades econômicas e de produção de alimentos para as famílias, tornando-a o componente mais integrado aos agroecossistemas de gestão familiar, nos aspectos econômico e ecológico. O Projeto apoiou as estratégias de manejo para regulação do pastoreio e enriquecimento da caatinga, recuperação e enriquecimento de áreas degradadas, bem como, aumento do potencial produtivo dos criatórios de abelhas, caprinos

e ovinos. Esta ação se baseou em experimentação participativa, respaldada por instituições de pesquisa e universidades. As equipes de assessoria técnica e agricultores experimentadores passaram por formações para ampliar a capacidade do manejo de sistemas agrícolas de forma compatível com a conservação dos ecossistemas, e o suporte técnico de especialistas no tema.

Essa formação em manejo da caatinga criou um espaço dinâmico de geração de conhecimento com experimentação em comunidades e assentamentos. Esta formação contribuiu com bases sólidas para o desenvolvimento e disseminação do manejo da caatinga. A publicação do livro *Manejo Pastoril Sustentável da Caatinga*, de autoria do pesquisador Dr. João Ambrósio de Araújo Filho, acatando desafio apontado pelo Projeto Dom Helder Camara em parceria com o Programa Semear e Associação Brasileira de Agroecologia, veio preencher uma importante lacuna de sistematização sobre a ecologia do ecossistema da caatinga e as técnicas sustentáveis de seu manejo pastoril.

A inserção do manejo da caatinga junto às comunidades e assentamentos trouxe os mais diversos resultados. Tanto na dimensão produtiva, quanto ambiental. Na dimensão produtiva, os resultados econômicos do manejo da caatinga, inclusive em anos consecutivos de estiagem que atingiu o Semiárido, intitulada de “a grande seca”, apresentaram excelente desempenho produtivo e econômico, devido à alta capacidade de resiliência e resistência da caatinga aos efeitos da seca. Neste mesmo período ocorreu a perda da quase totalidade das safras de milho e feijão e redução de cerca de 50% do rebanho bovino dessa região.

Na dimensão ambiental, o Projeto Dom Helder Camara promoveu monitoramento dos ganhos ambientais, que permitiu chegar a vários resultados e conclusões comprovadas e difundidas em diversos eventos técnicos e científicos de âmbito nacional e internacional. Estes resultados apontam que o manejo da caatinga promove a manutenção da qualidade do solo; aumento do aporte de matéria orgânica; reduz a densidade do solo; reduz significativamente a erosão do solo, promovendo a manutenção do horizonte mais fértil, fator preponderante para sustentabilidade da capacidade produtiva do solo, que em pouco tempo refletem na elevação da produtividade; ampliação da biodiversidade arbustiva e arbórea e evolução do seu estágio de conservação; aumento do índice de riqueza de espécies da macrofauna, proporcionando um equilíbrio que inibe o surgimento de insetos “pragas”; aumento do estoque de carbono da biomassa; aumento do estoque carbono orgânico e do teor de carbono orgânico do solo, estratégia fundamental nos agroecossistemas no semiárido para manutenção da qualidade e capacidade produtiva do solo e, ao mesmo tempo, contribuir para a redução da emissão de CO₂ para a atmosfera.

Em contrapartida, nas áreas de caatinga com uso convencional no Semiárido, verificou-se a ocorrência de processos intensos de erosão do solo e de perda de qualidade do mesmo, bem como, uma drástica redução da biodiversidade e ampliação de espécies pioneiras, também indicadoras de ecossistema degradado.

As ações de manejo da caatinga, entre outras desenvolvidas pelo Projeto Dom Helder Camara, contribuíram para os seus objetivos de minimizar as causas e os impactos negativos da degradação de terras sobre a integridade dos ecossistemas do bioma Caatinga, por meio da implantação de sistemas de uso e manejo sustentáveis de terras.

Estatísticas Florestais

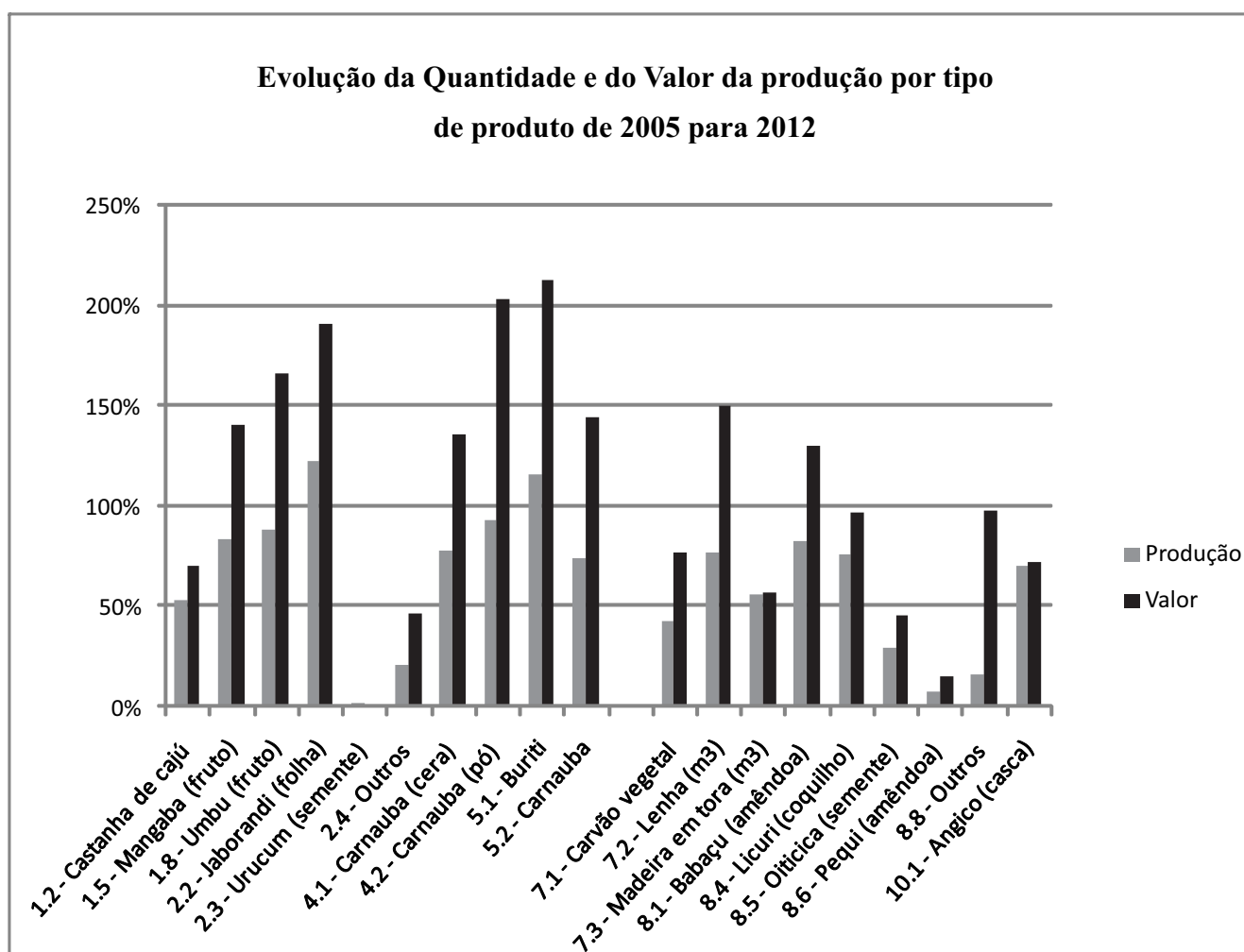


	QUANTIDADE PRODUZIDA E VALOR (MIL REAIS) DA PRODUÇÃO NA EXTRAÇÃO VEGETAL POR TIPO DE PRODUTO EXTRATIVO - 2012 IBGE - Adaptado pela APNE	49
	LISTA DE PLANOS DE MANEJO NO BIOMA CAATINGA - 2012 Elaborado pela APNE (Dados fornecidos pelas OEMA's)	53
	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO LOCALIZADAS NA CAATINGA Rafael de Souza Sessa	102
	ESPÉCIES ARBÓREAS DA CAATINGA Maria Regina de Vasconcellos Barbosa	110

PRODUÇÃO-EXTRATIVISMO (IBGE)

Segundo dados obtidos pela tabela do IBGE “Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura” foram comparados produção e valores da produção do ano 2005 e 2012. O resultado revelou que apenas 2 espécies tiveram crescimento na produção e valor da produção nesse período: folha de jaborandi e fibra de buriti. A folha de jaborandi apresentou crescimento de 22% na produção e 91% no valor da produção, enquanto que a fibra de buriti teve crescimento de 15% na produção e mais de 100% no valor da produção.

Apesar da queda na produção, a maioria das espécies apresentou aumento no valor da produção. Como exemplo pode-se citar a mangaba e a lenha que tiveram 17% e 23% de queda na produção, mas crescimento de 41% e 50% no valor da produção, respectivamente. Contudo, castanha de caju, outros aromáticos, carvão vegetal, madeira em tora, oiticica, pequi e casca de angico refletiram a queda da produção no valor da produção.



Ano 2012	Unidade da Federação													
	Maranhão			Piauí			Ceará			Rio Grande do Norte			Paraíba	
Tipo de produto extrativo	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)
1 - Alimentícios	12.311	13.707	56	55	1.014	5.580	467	773	400	572	0	0	0	0
1.1 - Açai (fruto)	12.310	13.704	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.2 - Castanha de caju	0	0	0	0	0	1	157	188	228	341	0	0	0	0
1.5 - Mangaba (fruto)	1	3	0	0	0	1	79	132	89	172	0	0	0	0
1.6 - Palmito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.7 - Pinhão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.8 - Umbu (fruto)	0	0	56	55	38	53	231	453	83	59	0	0	0	0
2 - Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes	426	1.092	83	111	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.2 - Jaborandi (folha)	259	893	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.3 - Urucum (semente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2.4 - Outros	167	199	83	111	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3 - Borrachas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3.2 - Hevea (látex coagulado)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4 - Ceras	558	2.276	11.625	69.073	7.771	39.784	377	2.464	0	0	0	0	0	0
4.1 - Carnauba (cera)	44	376	0	0	2.109	15.881	333	2.268	0	0	0	0	0	0
4.2 - Carnauba (pó)	513	1.900	11.625	69.073	5.662	23.903	44	196	0	0	0	0	0	0
5 - Fibras	159	1.464	0	0	1.742	1.982	36	15	0	0	0	0	0	0
5.1 - Buriti	142	1.421	0	0	4	12	0	0	0	0	0	0	0	0
5.2 - Carnauba	9	28	0	0	1.622	1.689	36	15	0	0	0	0	0	0
5.3 - Piaçava	7	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5.4 - Outras	0	0	0	0	115	281	0	0	0	0	0	0	0	0
7.1 - Carvão vegetal	346.277	187.693	116.468	47.659	11.001	5.614	1.820	1.728	915	743	0	0	0	0
7.2 - Lenha (m3)	2.764.706	47.693	1.996.372	15.803	3.855.195	40.678	1.221.271	18.705	495.809	9.415	0	0	0	0
7.3 - Madeira em tora (m3)	205.823	24.251	118.489	4.785	35.059	1.588	5.290	351	0	0	0	0	0	0
8 - Oleaginosos	92.016	119.797	5.483	7.941	631	412	18	10	0	0	0	0	0	0
8.1 - Babaçu (amêndoa)	91.840	119.185	5.159	7.600	243	279	0	0	0	0	0	0	0	0
8.4 - Licuri (coquilha)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8.5 - Oiticica (semente)	0	0	0	0	383	116	18	10	0	0	0	0	0	0
8.6 - Pequi (amêndoa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8.7 - Tucum (amêndoa)	157	520	324	341	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8.8 - Outros	19	91	0	0	5	17	0	0	0	0	0	0	0	0
10 - Tanantes	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
10.1 - Angico (casca)	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
10.2 - Barbatimão (casca)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

Ano 2012	Unidade da Federação													
	Tipo de produto extrativo	Pernambuco			Alagoas			Sergipe			Bahia		Minas Gerais	
		Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	
1 - Alimentícios	1.508	1.767	67	88	434	1.061	8.687	8.712	1.848	4.206				
1.1 - Açai (fruto)	0	0	0	0	0	0	130	169	0	0				
1.2 - Castanha de caju	1.104	1.486	0	0	67	178	1.442	1.739	0	0				
1.5 - Mangaba (fruto)	0	0	33	63	367	883	105	189	1	2				
1.6 - Palmito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
1.7 - Pinhão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	87				
1.8 - Umbu (fruto)	403	281	34	25	0	0	7.010	6.615	124	100				
2 - Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes	2	3	0	0	0	0	0	1	0	0				
2.2 - Jaborandi (folha)	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0				
2.3 - Urucum (semente)	2	3	0	0	0	0	0	0	0	0				
2.4 - Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
3 - Borrachas	0	0	0	0	0	0	24	62	0	0				
3.2 - Hevea (látex coagulado)	0	0	0	0	0	0	24	62	0	0				
4 - Ceras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
4.1 - Carnauba (cera)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
4.2 - Carnauba (pó)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
5 - Fibras	0	0	0	0	0	0	55.609	106.325	1.500	375				
5.1 - Buriti	0	0	0	0	0	0	63	219	0	0				
5.2 - Carnauba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
5.3 - Piaçava	0	0	0	0	0	0	55.545	106.105	0	0				
5.4 - Outras	0	0	0	0	0	0	1	1	1.500	375				
7.1 - Carvão vegetal	8.751	5.979	66	42	292	327	106.629	47.316	115.687	51.578				
7.2 - Lenha (m3)	2.170.136	33.336	62.405	1.322	119.109	3.639	7.257.950	123.504	1.172.845	35.876				
7.3 - Madeira em tora (m3)	23.690	1.848	2.572	234	3.620	138	627.116	106.284	43.208	7.054				
8 - Oleaginosos	37	37	43	65	0	0	4.441	4.728	0	0				
8.1 - Babaçu (amêndoa)	0	0	0	0	0	0	286	293	0	0				
8.4 - Licuri (coquilho)	0	0	43	65	0	0	3.881	3.952	0	0				
8.5 - Oiticica (semente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
8.6 - Pequi (amêndoa)	37	37	0	0	0	0	274	483	0	0				
8.7 - Tucum (amêndoa)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
8.8 - Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
10 - Tanantes	44	56	14	4	0	0	106	76	0	0				
10.1 - Angico (casca)	44	56	14	4	0	0	99	66	0	0				
10.2 - Barbatimão (casca)	0	0	0	0	0	0	7	10	0	0				

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

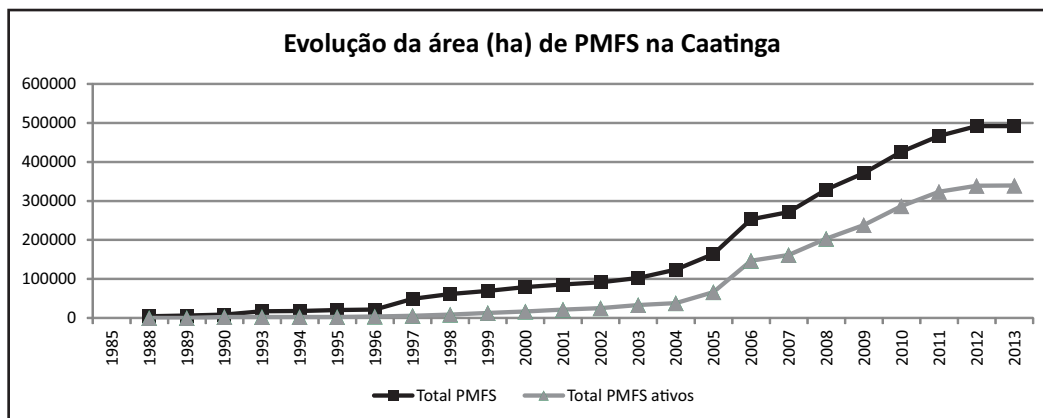
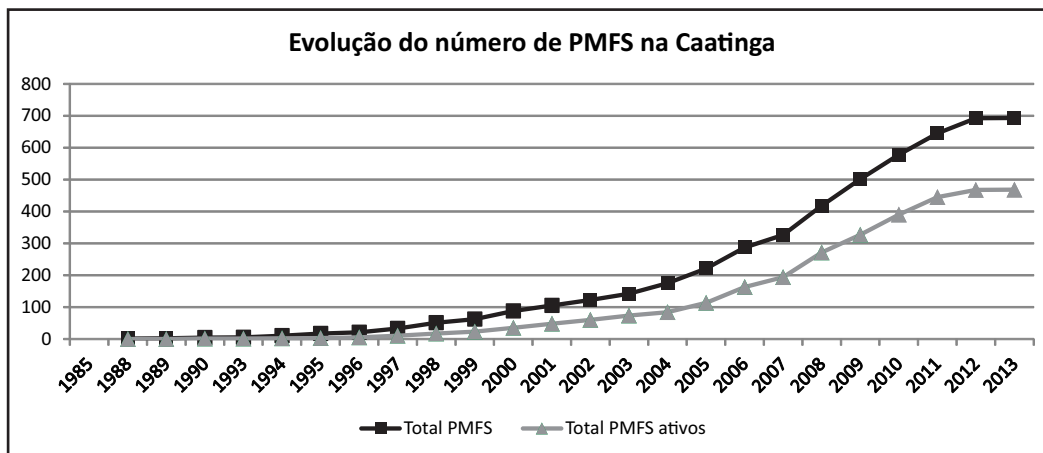
Ano 2012	RESUMO											
	TOTAL 2012					TOTAL 2005					Evolução 2005-2012	
	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Valor (mil USD)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Valor (mil USD)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Valor (mil USD)	Produção (toneladas)	Valor (mil reais)	Valor (mil USD)
Tipo de produto extrativo												
1 - Alimentícios	26.792	36.521	17.391	25.139	16.629	7.230	107%	220%	241%			
1.1 - Açai (fruto)	12.440	13.873	6.606	9.380	5.193	2.258	133%	267%	293%			
1.2 - Castanha de caju	2.998	3.933	1.873	5.654	5.606	2.437	53%	70%	77%			
1.5 - Mangaba (fruto)	675	1.445	688	811	1.028	447	83%	141%	154%			
1.6 - Palmito	0	0	0	11	4	2	0%	0%	0%			
1.7 - Pinhão	87	80	38	213	176	77	41%	45%	50%			
1.8 - Umbu (fruto)	7.979	7.641	3.639	9.068	4.621	2.009	88%	165%	181%			
2 - Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes	511	1.207	575	1.561	1.414	615	33%	85%	93%			
2.2 - Jaborandi (folha)	259	894	426	212	469	204	122%	191%	209%			
2.3 - Urucum (semente)	2	3	1	127	275	120	2%	1%	1%			
2.4 - Outros	250	310	148	1.221	671	292	20%	46%	51%			
3 - Borrachas	24	62	30	6	5	2	400%	1240%	1358%			
3.2 - Hevea (látex coagulado)	24	62	30	6	5	2	400%	1240%	1358%			
4 - Ceras	20.331	113.597	54.094	22.350	60.504	26.306	91%	188%	206%			
4.1 - Carnauba (cera)	2.486	18.525	8.821	3.206	13.683	5.949	78%	135%	148%			
4.2 - Carnauba (pó)	17.844	95.072	45.272	19.144	46.821	20.357	93%	203%	222%			
5 - Fibras	59.046	110.161	52.458	80.083	77.219	33.573	74%	143%	156%			
5.1 - Burity	209	1.652	787	181	779	339	115%	212%	232%			
5.2 - Carnauba	1.667	1.732	825	2.264	1.202	523	74%	144%	158%			
5.3 - Piaçava	55.552	106.120	50.533	77.601	75.204	32.697	72%	141%	155%			
5.4 - Outras	1.616	657	313	35	34	15	4617%	1932%	2116%			
7.1 - Carvão vegetal	707.906	348.679	166.038	1.662.218	457.330	198.839	43%	76%	84%			
7.2 - Lenha (m3)	21.115.798	329.971	157.129	27.386.101	219.971	95.640	77%	150%	164%			
7.3 - Madeira em tora (m3)	1.064.867	146.533	69.778	1.894.228	259.987	113.038	56%	56%	62%			
8 - Oleaginosos	102.669	132.990	63.329	129.756	106.615	46.354	79%	125%	137%			
8.1 - Babaçu (amêndoa)	97.528	127.357	60.646	118.029	98.057	42.633	83%	130%	142%			
8.4 - Licuri (coquilha)	3.924	4.017	1.913	5.164	4.174	1.815	76%	96%	105%			
8.5 - Oiticica (semente)	401	126	60	1.379	277	120	29%	45%	50%			
8.6 - Pequi (amêndoa)	311	520	248	4.312	3.526	1.533	7%	15%	16%			
8.7 - Tucum (amêndoa)	481	861	410	719	470	204	67%	183%	201%			
8.8 - Outros	24	108	51	153	111	48	16%	97%	107%			
10 - Tanantes	166	138	66	237	187	81	70%	74%	81%			
10.1 - Angico (casca)	159	128	61	228	177	77	70%	72%	79%			
10.2 - Barbatimão (casca)	7	10	5	6	4	2	117%	250%	274%			

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

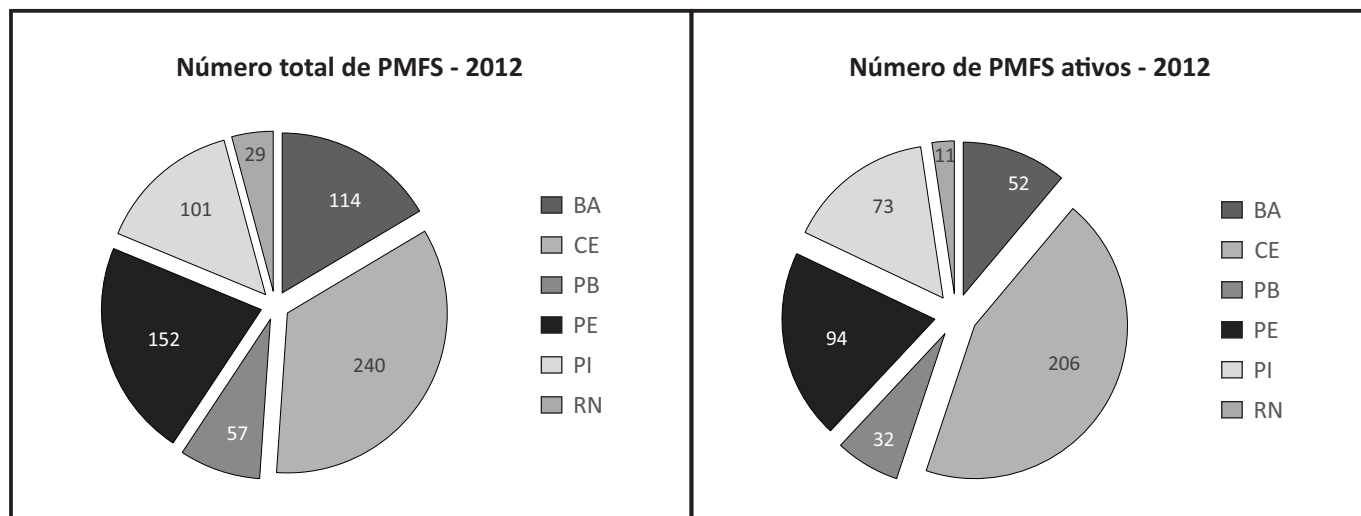
Planos de Manejo Florestal Sustentado – PMFS (2012)

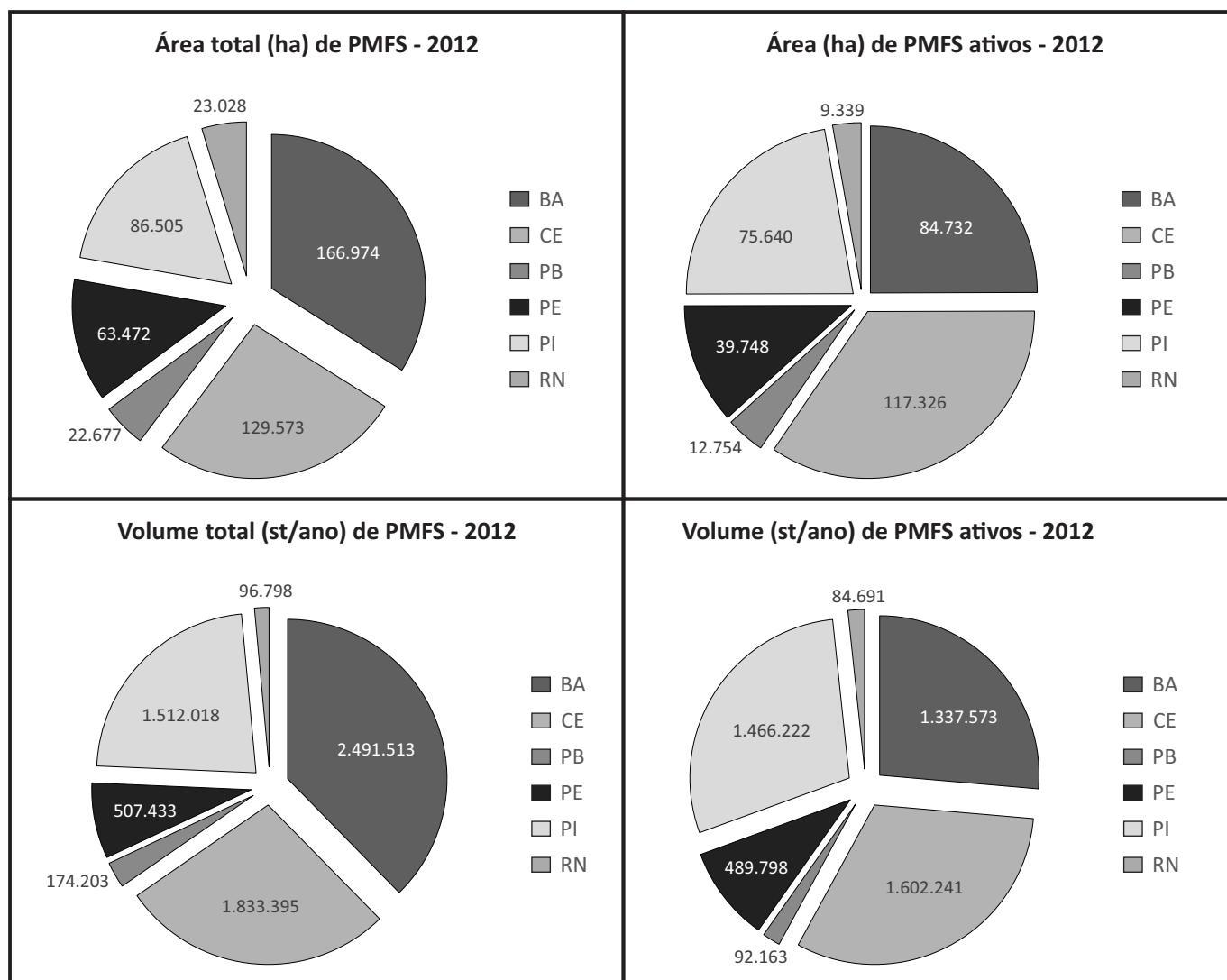
Dinâmica dos Planos de Manejo Florestal Sustentado na Caatinga

1. Ano de implantação



2. PMFS por situação e por estado





Ciclo	No PMFS ativos
5	1
6	1
8	1
10	193
11	9
12	25
13	20
14	7
15	209
16	0
20	2
Total	468

Produto	No PMFS ativos
Carvão	16
Carvão e estaca	3
Carvão e madeira de obra	2
Estacas, toros e carvão	1
Lenha	268
Lenha e carvão	39
Lenha e estaca	82
Lenha, carvão, estaca e escoramento	4
Lenha, estaca e carvão	40
Lenha, estaca e escoramento	2
Lenha, estaca e forragem	2
Lenha, estaca e madeira de obra	5
Lenha, estaca, toras e carvão	1
Lenha/Madeira	3
Total	468

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2007	PE	Ingazeira	Fazenda Sítio do Meio	Associação dos Agricultores do Município de Ingazeira Nova Esperança	328,86	120,00	144,53	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2007	PE	Floresta	Fazenda Pipoca	Associação comunitária dos Produtores Irrigantes do Vale do Moxotó	561,75	100,80	138,08	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2007	PE	Sertânia	Fazenda Riacho Verde	Ivanilda Barbosa Brito de Andrade	1.032,10	457,82	118,93	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2007	PE	Serra Talhada	Fazenda Batalha	Associação Rural dos Agricultores do PA Mandacaru	668,20	230,00	120,96	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2007	PE	Serra Talhada	Fazenda Vila Bela	Associação dos Trabalhadores Rurais do PA Vila Bela	738,60	51,20	123,68	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Ouricuri	Fazenda Vargem do angico - Sítio Jatobá	João Luiz Pereira	101,00	50,00	208,48	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Ouricuri	Fazenda Caboclo	Maria das Graças Antonino	100,00	50,00	206,20	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Ouricuri	Sítio Riacho do Curral	Francisco Sansão de Assis	100,00	50,00	132,97	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2007	PE	Ouricuri	Fazenda Lopes	Florêncio Vieira de Matos	110,00	31,75	219,37	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Betânia	Fazenda Brejinho	Associação dos Rendeiros e Mceiros do Brejinho	763,52	200,00	145,23	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Serra Talhada	Fazenda São Miguel	Associação das Mulheres Agricultoras de Barra Nova	143,60	45,20	169,62	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	São José do Belmonte	Fazenda Cachauí	Associação Rural dos Moradores do Cachauí	365,20	146,00	91,38	15	Corte Raso	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2008	PE	Tupanatinga	Fazenda Pedra D'água	Eduardo Henrique de Oliveira e Silva	5.982,88	4.547,10	123,10	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Serra Talhada	Fazenda São Lourenço	Associação dos Assentados da Fazenda São Lourenço	972,70	125,00	203,30	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Serra Talhada	Fazenda Poldrinho	Associação dos Assentados da Fazenda Poldrinho	1.357,70	143,20	128,35	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Serra Talhada	Fazenda Paraíso	Associação dos Moradores e Assentados do PA Paraíso	916,20	424,30	142,29	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Serra Talhada	Fazenda Laginha	Associação dos Moradores e Assentados da Fazenda Laginha	736,00	216,00	12,84	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Ouricuri	Sítio Poço Redondo	Francisca da Costa Silva	142,00	50,00	247,85	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Mirandiba	Baixio da Fazenda Cachoeira	Associação dos Assentados e Assentadas do PA São Benedito	768,36	350,00	102,04	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Serra Talhada	Fazenda Paulista	Associação Rural dos Moradores do PA Paulista	952,32	185,40	68,58	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Serra Talhada	Fazenda Catolé	Associação Rural dos Assentados do PA Catole	738,60	213,00	37,12	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Serra Talhada	Fazenda Pedra Ferrada	Antônio Alves de Souza	1.400,00	73,33	209,08	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	São José do Belmonte	Fazenda Padre Cícero	Áttila Coelho Cabral	700,00	477,00	499,16	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	São José do Belmonte	Fazenda Bonito	Simone dos Santos Siqueira	603,91	393,39	552,33	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2003	PE	São José do Belmonte	Fazenda Posses	Simone dos Santos Siqueira	917,40	89,38	213,07	15	Corte Raso	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2008	PE	Salgueiro	Fazenda Saco da Lagoa II	Cezar Roza Soares	58,80	37,00	208,99	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Salgueiro	Fazenda Saco da Lagoa III	Cezar Roza Soares	50,00	50,00	208,99	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Santa Cruz	Fazenda São José	Bruno Roberto de Souza Cordeiro	290,50	232,00	213,81	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Custódia	Fazenda Caroa	José Gonçalves de Medeiros	966,37	357,12	239,44	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Araripina	Fazenda Santa Maria	Francisca Maria da Conceição Campos Costa	188,00	145,00	118,86	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Salgueiro	Fazenda Saco da Lagoa	Cezar Roza Soares	1.673,05	514,00		12	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2008	PE	Ipupi	Fazenda Cacimbinha	CAGEL - Calcimadora de Gesso Bonito LTDA	203,66	157,00	154,90	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Petrolina	Sítio Baixa da Pedra	Marivaldo Luiz do Bonfim	313,84	6,67	448,05	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Ouricuri	Fazenda Jacaré	Francisco de Assis Alves da Silva	489,90	50,01	212,49	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Serra Talhada	Fazenda Malhada da Pedra	Associação dos Agricultores da Faz. Malhada da Pedra	568,45	182,70	128,57	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Floresta	Fazenda Ilha Grande	Associação dos Moradores da Comunidade Ilha Grande	475,33	271,00	70,40	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Sertânia	Fazenda Malhada da Aroeira	Francisco Felipe de Farias Leite	339,79	262,66	221,53	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2001	PE	Iguaraci	Fazenda Pedra Atravessada	Flávio Ferreira da Silva	110,13	86,00	192,86	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Tacaratu	Fazenda Cambembe	Marcelo Cavalcanti de Amorim	816,50	446,41	262,98	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
1999	PE	Araripina	Fazenda Canto da Onça	Geraldo Pedrosa Lins	97,81	77,38	158,00	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Tabira	Sítio Bezerros	José Vally de Soares Veras	493,47	334,87	179,09	15	Corte Raso	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2009	PE	Santa Cruz do Capibaribe	Fazenda Jabruju	Jarbas Pereira Alexandre	260,00	50,00	101,23	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
1990	PE	Serrita	Fazenda Pirapora e Macacos	Indústria Barbalhense de Cimento Portland S/A IBACIP	3.040,27	2.362,99	229,32	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Sertânia	Sítio Jardim	Agamenon bezerra Da Silva	136,40	68,83	67,50	15	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2010	PE	Floresta	Fazenda Jardim da Várzea Comprida	Associação dos Pequenos Agricultores da Faz. Jardim da Várzea Comprida	328,70	108,60	120,57	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	PE	Sertânia	Fazenda Nossa Senhora do Carmo	Associação Agrícola dos Trabalhadores Rurais Cheguevara	741,81	245,60	71,17	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	PE	Serra Talhada	Fazenda Bela Vista	Associação do Assentamento Bela Vista	780,60	138,60	104,97	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	PE	Belém de São Francisco	Fazenda Pau de Colher	Associação dos Pequenos Produtores do Pau de Colher de Belém	445,77	154,37	88,47	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	PE	Serrita	Fazenda Quixaba	Oswaldo Filgueira Sampaio	1.730,66	1.027,57	242,13	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	PE	Inajá	Fazenda Província de Malange	Miguel Afonso Leal Calado	2.153,61	1.647,06	164,36	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	PE	Belém de São Francisco	Fazenda Barra da Serra	Associação dos Produtores Rurais de Barra da Serra de Belém de São Francisco	611,96	162,76	87,49	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	PE	Orocó	Fazenda Sta Rosa Pereiros	Associação dos assentamentos dos Agricultores da Faz. Almirante	220,49	75,00	131,82	15	Corte Raso	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2011	PE	Floresta	Fazenda Riacho dos Anís	Associação dos Agricultores da Faz. Riacho dos Anís	787,59	133,73	185,40	15	Corte Raso	Lenha	Cancelado
2011	PE	Serrita	Fazenda Serrote	Associação dos Pequenos Agricultores do Crédito Fundiário do Sítio Serrote	805,79	108,98	165,10	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	PE	Serra Talhada	Fazenda Adão Preto	Associação do Assentamento Adão Preto	601,27	270,35	141,10	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	PE	Trindade	Fazenda Serra Preta	Lairton Geraldo Figueredo Lins	561,05	424,03	112,20	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	PE	Sertânia	Fazenda São Miguel	Fernando Barredo Lopes	2.287,00	381,26	125,07	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	PE	Moreilândia	Fazenda Serra do Manduri	Luiza Eunice Alves	354,81	275,41	193,49	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	PE	Ibimirim	Fazenda Serra Verde	Maria de Fátima Porfírio dos Santos	1.100,00	700,00	107,61	10	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2011	PE	Sertânia	Fazenda Boi de Ouro	Geraldo Gomes de Souza	392,60	285,55	197,03	15	Corte Raso	Lenha	Cancelado
2012	PE	Exu	Fazenda Serra das Abelhas II	Agroflorestal Serra das Abelhas LTDA	429,96	307,28	299,78	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	PE	Exu	Fazenda Serra Cana Brava e Beleza	Milton Cordeiro e Silva	891,43	547,36	224,13	13	Corte Raso	Múltiplos	Ativo
2011	PE	Santa Cruz	Sítio Pote	João Bosco Dias Gomes	100,00	40,00	332,31	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2012	PE	Custódia	Fazenda Nova	Plínio Ribeiro	422,29	298,56	203,26	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2012	PE	Ipubi	Serra do Majó	Antônio Pereira Alves Feitosa	511,95	372,48	163,84	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2012	PE	São José do Egito	fazenda Primavera	Jorge Eduardo Pessoa Rafael	674,89	483,38	188,40	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Dormentes	Sítio Esperança	Ana Conceição Lima de Macedo	90,86	50,00	169,15	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2012	PE	Floresta	Fazenda Serra Negra	Ana Cristina Novaes Ferraz	5.527,87	2.601,77	100,66	15	Corte Raso	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2012	PE	Iguaraci	Fazenda Açude do Meio	Marco Aurelio Nunes Magalhães	389,57	278,91	224,68	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2012	PE	Iguaraci	Fazenda Vila Rica	Francisco Antônio Souza Papaleo	194,48	143,28	245,19	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	PE	Ouricuri	Fazenda Jacaré - Sítio Macambira	Otaclio Luna	188,00	47,00	221,13	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2012	PE	Serrita	Fazenda Branquinho	Rosalvo Sampaio Canejo	469,52	343,50	87,50	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2002	PE	Sertânia	Fazenda Cuxi	Roberto de Azevedo Silva	980,50	719,16		10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
1998	PE	Tacaimbó	Fazenda Genipapo	Jardiel Cordeiro Braga	112,00	77,90		15	Corte Raso	Lenha	Suspensão
1997	PE	Sertânia	Fazenda Lagoa Grande	Adriano Batista Vaz	963,29	471,28		10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Suspensão
2000	PE	Ouricuri	Fazenda Pitombeira/Sítio Novo	Herdeiros de Domingos de Campos	99,80	75,05		10	Corte Raso	Carvão	Ativo
2009	PE	Floresta	Fazenda Fonseca II	Maria das Graças Cavalcanti Novaes	3.312,44	2.300,00		10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2002	PE	Sertânia	Fazenda Muquém	José Paulo Sampaio	1.107,00	280,30		10	Corte Raso	Lenha	Ativo
1998	PE	Inajá	Fazenda Poço do Ferro 5	Maria Elizabete Menezes Duque	904,60	700,00		10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Suspensão
2000	PE	Exu	Fazenda Taboquinha	Severino Gonçalves Duarte	624,00	493,78		13	Corte Raso	Lenha	Suspensão
2009	PE	Floresta	Fazenda Riacho da Volta	Associação dos Pequenos Agricultores Unidos	388,55	149,07	89,00	15	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2009	PE	São José do Belmonte	Fazenda Mantiqueira	José Cruz Sampaio Filho	1.126,00	742,95		15	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2004	PE	Sertânia	Sítio Cuxi	Sebastião Januário de Lima	35,00	18,78	97,15	15	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2003	PE	Sertânia	Cacimba Velha	José Ermani de Lima	62,00	32,40	53,30	16	Corte Raso	Carvão	Arquivado
2009	PE	Iguaraci	Kabaça	Inácio Ramos de Souza				15	Corte Raso		Arquivado
1998	PE	Ibimirim	Fazenda Poço de Ferro IV	João Duque Filho	995,00	700,00		15	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2005	PE	Sertânia	Sítio Viana	José de Souza Feitosa	52,80	29,29	118,65	15	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2004	PE	Sertânia	Sítio Feliciano	Manoel Amadeu de Siqueira	56,40	31,80	57,70	15	Corte Raso	Lenha	Arquivado

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2009	PE	Betânia	Fazenda Mudubim	José Freire da Silva Filho	536,02	20,02	96,19	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Sertânia	Fazenda Berrante	Elivan Neves Borba	1.770,00	717,16	174,22	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
1998	PE	Ibimirim	Fazenda Poço de Ferro II	Antônio Carlos Menezes Duque	958,00	98,83		15	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2003	PE	Custódia	Fazenda Baraúna de São João	José Ronaldo Elesbão	409,00	270,00		10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2009	PE	Serra Talhada	Fazenda Carnaúba IV	Argemiro Pereira Filho	500,14			15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Serra Talhada	Fazenda Carnaúba VI	Ilza Maria Pereira de Andrade Lima	461,83			15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Serra Talhada	Fazenda Carnaúba III	Vanildo Pereira de Menezes	466,62			15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Serra Talhada	Fazenda Carnaúba V	Hilda Pereira de Andrade Lima	478,21			15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Tacaratu	Fazenda Surubim	AJC Empreendimentos LTDA	267,38		21,08	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Petrolina	Fazenda Cacimba dos Sonhos	Maria do Socorro Gomes Barros	1.098,70			15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2004	PE	Sertânia	Fazenda Lagoa da Pedra	Marly Dantas de Siqueira	72,00	11,50	48,00	8	Corte Raso	Carvão	Suspensão
2006	PE	Ipupi	Fazenda Barreiro	Francisco Delmondes de Oliveira	848,33	562,07		15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2009	PE	Sertânia	Fazenda Cuxi	Eduardo Henrique Albuquerque Maranhão	955,34			15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Floresta	Fazenda Itapemirim	Itapessoca Agro-Industrial S/A	5.438,95	1.030,50	132,06	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PE	Serrita	Fazenda Papagaio	José Otaviano Feitosa	939,75	398,00	193,79	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
1998	PE	Sertânia	Fazenda Boqueirão	Paulo Henrique Santana Ferraz	960,00	750,00	230,19	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Arquivado
1999	PE	São José do Belmonte	Fazenda Inveja	Juarez Nunes Magalhães	158,40	96,06		10	Corte Raso	Lenha	Suspensão
2000	PE	Sertânia	Fazendo Piuta	Gustavo José do Nascimento Guimarães	468,87	196,77		13	Corte Raso	Lenha	Arquivado

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2006	PE	Ibimirim e Inajá	Fazenda Poço do Ferro I	José Duque Cavalcanti Lima	1.114,60	721,30		12	Corte Raso	Lenha	Em análise
2004	PE	Sertânia	Sítio Feliciano	Artur Brasileiro de Siqueira	34,30	34,30	58,31	15	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2004	PE	Sertânia	Sítio Feliciano	José Severino Amorim	90,00	49,45	78,07	15	Corte Raso	Lenha	Arquivado
1997	PE	Sertânia	Fazenda Cuxi 1 e Cuxi 2	Gilberto Nunes Valeriano	600,00	251,40		10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Suspensão
2008	PE	Iguaraci	Fazenda Cedro Branco	Antônio de Souza Filho	1.128,99	537,00	153,37	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Arcoverde	Fazenda Malhada	Fazenda Malhada LTDA	1.447,60	709,00	234,01	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Ouricuri	Fazenda Jacaré	Francisvaldo de Assis Alves	202,05	50,00	262,14	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PE	Mirandiba	Fazenda Baixio do Trapá	Antônio Felinto Gomes	271,29			15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2006	PE	Exu	Fazenda Padre Cícero	Mizael Torres Galindo Neto	1.924,15	989,87		15	Corte Raso	Carvão	Ativo
2006	PE	Ipupi	Serra do Valado	Claro Sousa Araujo	223,47	162,13		10	Corte Raso	Lenha	Em análise
2006	PE	São José do Belmonte	Fazenda Posses	Joaquim de Barros Primo	1.884,13	429,57		12	Corte Raso	Lenha	Em análise
2004	PE	Sertânia	Fazenda Riacho do Feliciano	Paulo Cordeiro de Almeida	1.184,60	338,21		15	Corte Raso	Lenha e Carvão	Arquivado
2004	PE	Ouricuri	Sítio Furquilha	José Salustiano Lopes	1.178,10	772,85		15	Corte Raso	Lenha	Suspensão
2004	PE	Custódia	Fazenda Santo Amaro	Amaro Everaldo da Silva	276,00	209,06		13	Corte Raso	Carvão	Suspensão
2003	PE	Ibimirim	Fazenda Serra Verde 2	Maria de Fátima Porfírio dos Santos	517,06	370,00		10	Corte Raso	Lenha	Suspensão
2006	PE	Lagoa Grande	Fazenda Taboleiro, Sítio Baixo do Mundé	Juarez Júnior Henriques Coutinho	663,89	529,91		10	Corte Raso	Lenha	Em análise
2001	PE	Floresta	Fazenda Poço do Ferro 3	Maria Zélia Duque	995,00	750,00		10	Corte Raso	Lenha	Suspensão
2000	PE	Algodões	Fazenda Santana	Gustavo José do Nascimento	450,00	320,48		13	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2006	PE	Verdejante	Fazenda Travessadas e Balanças	Rita De Cássia Batista Vera	2.772,29	951,26		12	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Suspensão

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2000	PE	Iguaraci	Fazenda Bastos	Inácio Ramos de Souza	767,69	200,00		12	Corte Raso	Lenha e Carvão	Suspensão
1998	PE	Inajá	Fazenda Serrote das Pedras	Clóvis Gomes de Sá	700,00	400,00		10	Corte Raso	Lenha	Cancelado
1997	PE	Ipubi	Serra Gameleira	Paraiso do Agreste Agropecuário Ltda.	1.254,21	238,26		8	Corte Raso	Lenha	Cancelado
1994	PE	Exu	Fazenda Serra do Chiqueiro	Pedro Jair Gomes da Rocha	100,80	77,60		8	Corte Raso	Lenha e Carvão	Arquivado
1994	PE	Exu	Fazenda Gancho da Maria Mira	Pedro Jair Gomes da Rocha	83,40	65,13		8	Corte Raso	Lenha e Carvão	Suspensão
			Fazendas: Nova Canaã/São José/Sta Fátima/Sta Terezinha/Sta Isabel/Coração de Jesus/Monte Sinai								
2009	RN	Caraúbas/Felipe Guerra		Antônio Pádua de Paiva Rego	4.131,82	3.439,39	98,88	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	RN	Santana do Seridó	Associação baixa Verde	Associação de Desenvolvimento Rural Baixa Verde	226,10	147,90	22,40	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2009	RN	João Câmara	Fazenda Modelo	Cálcario IMAP-Agro-mineração Ltda	1.735,17	973,76	122,78	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2010	RN	Augusto Severo	Fazendo Belo Monte	Geraldo Jose Leite de Melo	1.322,14	754,87	169,89	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	RN	Angicos	Fazenda Espera	João Eudes Ferreira	1.079,26	694,37	52,75	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2010	RN	Pedra Grande	Fazenda Conceição	Maria do Carmo Dantas de Araujo	762,05	450,00	126,00	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
1989	RN	João Câmara	Fazenda Xoá	Metaneide e outros	2.075,87	1.368,36	89,53	12	Corte Raso	Carvão	Cancelado
2003	RN	João Câmara	Fazendas: Milhão e Poço de Pedra	Marconi Antonio Praxedes Barreto	1.834,55	1.132,79	94,37	12	Corte Raso	Lenha, Estacas e Mourões	Ativo
2010	RN	Touros	Fazenda São Pedro/Riacho Seco	Maria do Carmo Dantas de Araujo	876,41	600,00	207,16	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	RN	Cruzeta	Fazenda Estrela do Norte	Agropecuária Estrela do Norte LTDA	1.200,00	777,43	123,35	15	Corte Raso	Lenha e Carvão	Cancelado

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2009	RN	Cruzeta	Fazenda Quimporó	Agropecuária Estrela do Norte LTDA	656,80	435,15	116,83	13	Corte Raso	Lenha	Ativo
2012	RN	Lajes	Fazenda Trapiá/Salgadinho	Jamilson Fountoura Justino	725,00	492,36	116,51	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2012	RN	Barcelona	Fazenda Pajeú	Suzana Ribeiro de Azevedo Mesquita	507,19	339,79	114,21	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2009	RN	Jardim do Seridó	Barra das Marcas	Morvaldo dos Santos Medeiros	83,60	16,80	41,80	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2010	RN	Cerro Corá	Fazenda Alvorada	Silvino Medeiros Neto	1.216,83	878,63	85,07	13/15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2007	RN	Santana do Matos	Fazenda Barra da Onça	Marlon Dantas de Medeiros ou ACEVALE-Assoc. Ceramista do Vale do Assú	632,00	392,00	114,96	12	Corte Raso	Lenha, Estacas e Mourões	Ativo
2011	RN	São Fernando	Fazenda Coelho	José Evaristo de Araújo Neto	476,06	207,31	45,02	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2008	RN	Assú	Fazenda Meladinha	Plínio Bezerra de Oliveira Jr.	281,33	147,18	74,35	10	Corte Raso	Lenha	Cancelado
2012	RN	Acarí	Fazenda Acua/Zangareilha	Maria do Carmo Dantas de Araujo	157,40	72,71	124,17	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2012	RN	Pedro Avelino	Fazenda Bentinhos	Eurimar Nóbrega Leite	2.008,92	1.177,57	77,15	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2011	RN	Upanema	Fazenda Canafistula	Mineração Ouro Branco Ltda	978,82	678,28	263,62	12	Corte Raso	Lenha	Ativo
2006	PB	Santa Luzia	Faz. Santo Antônio	Sebastião Antônio de Barros	144,00	88,13	43,87	14	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2003	PB	Souza	Faz. Forno Velho	Nagib Lufti de Abrantes	362,00	132,00	92,69	14	Corte Raso	Lenha Madeira	Ativo
2001	PB	Boqueirão	Faz. Minas	Maria Inês Heráclico do Rego	653,20	284,02	94,56	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2000	PB	Souza	Faz. Riachão	Francisco Araújo Silva e outros	174,00	102,70	47,29	14	Corte Raso	Lenha	Ativo
2003	PB	S. José dos Cordeiros	Faz. Dois Riachos	Vandson de Sousa Brás	829,00	625,30	68,90	11	Corte Raso	Lenha	Ativo
2002	PB	Várzea	Faz. Ipueiras	Francisco de Assis Marinho Filguei	661,43	150,00	83,99	11	Corte Raso	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2005	PB	Santa Terezinha	Faz. Trangola	José Ivanildo Lopes da Silva	876,50	314,74	74,01	14	Corte Raso	Lenha	Suspensão
1998	PB	Catingueira	Faz. Boa vista /Lavrada	Simone Crisanto S. Maior e Outros	3.162,50	1.421,40	76,91	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
1998	PB	Condado	Faz. Cachoeira	Belisa de Castro	585,20	468,16	121,71	15	Corte Raso	Lenha	Suspensão
2002	PB	Curral Velho	Faz. Cajazeiras	Silvio Romero P.Alvarenga	151,58	103,20	162,15	12	Corte Raso	Lenha	Ativo
2003	PB	Sumé	Faz. Olha D'agua do Cunha	Romero Mayer	292,39	136,26	122,52	10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2008	PB	Santana dos Garrotes	Faz. Caiçara	Ana de Sousa Cavalcante	1.483,13	1.022,92	150,80,	10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Em análise
2001	PB	Caiçara	Faz. Santa Helena	Roberto Flávio Guedes Barbosa	208,40	66,32	60,45	11	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PB	Remígio	Faz. Lagoa da Cruz	Antônio Balbino da Silva	264,12	192,00	88,80	10	Corte Raso	Lenha	Suspensão
2009	PB	Emas	Faz. Poço Escuro	Francisco Teotônio Neto Júnior	1.674,00	723,63	97,93	10	Corte Raso	Carvão	Ativo
2009	PB	Soledade/Pocinhos	Faz. Pai Paulo	Sindulfo Santiago	840,00	533,07	84,07	15	Corte Raso	Lenha e Carvão	Em análise
2009	PB	São José do Brejo	Faz. Brandão	Antonio Soares de Araújo	1.034,00	639,13	97,43	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2002	PB	São Mamede	Faz. Trindade	Antonio Severino de Araújo	255,00	150,00	80,67	11	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PB	Pedra Lavrada	Faz. Cabeça de Vaca	Hugo Pieter Maria Verbeek	89,00	50,00	68,82	14	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	PB	Sumé	Faz. Firmeza	Carlos Hermano Mayer	1.845,18	1.348,06	161,83	15	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2000	PB	São José da Lagoa Tapada	Sítio Sanhauá	João Araujo Silva	75,04	60,04	33,51	14	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	PB	Barra de Santa Rosa	Faz. Bambucadinho	Guilherme Henrique Silveira Silva	905,20	146,60	74,43	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	PB	Barra de São Miguel	Faz. Barra do Cariri	Gilson Bertulino da Silva	435,42	179,46	45,56	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2000	PB	Nova Palmeira	Fazenda Cotovelo	Sebastião Antônio de Barros	800,00	600,00	24,80	15	Corte Raso	Lenha	Cancelado

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
1998	PB	São José do Sabugi	Sítio Redinha	Pedro Miguel de Medeiros	396,00	218,50	102,43	15	Corte Raso	Mourão, Lenha, varas, Estacas, Carvão	Cancelado
1998	PB	São José do Sabugi	Sítio Serrotinha	Florisualdo Pereira de Araújo	334,00	203,30	793,80	15	Corte Raso	Carvão	Cancelado
1999	PB	Olivedos	Fazenda São Braz	José Rocha Cavalcante	1.124,86	849,00	72,00	15	Corte Raso	Lenha	Cancelado
2002	PB	São José da Lagoa Tapada	Sítio Corredor	José de Araújo Filho	213,70	170,80	87,80	14	Corte Raso	Lenha/Madeira	Cancelado
2002	PB	Souza	Fazenda São Geraldo	Antônio Vieira Lins	178,89	99,20	78,73	14	Corte Raso	Lenha	Cancelado
2010	PI	Jerumenha	Fazenda Traira	Zulmiro Lemos Ferreira	261,30	184,17	203,76	12	Corte Raso	Lenha	Ativo
2006	PI	Elesbão Veloso	Baixão I	Dionísio Dias dos Santos	353,50	269,27	161,11	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	PI	Cristino Castro	Fazenda Aracajú	Isabel Carolina Wirth Spiller	5.428,80	3.637,28	251,52	13	Corte Raso	Lenha	Ativo
2012	PI	Pio IX	Fazenda Baixão da Direita e Saco da Direita	Francisco Alves Araújo	397,99	235,48	146,01	12	Corte Raso	Lenha	Em análise
2012	BA	Pilão Arcado	Fazenda Lagoa do Padre	Marcio Gonçalves Costa Pinto	750,00	569,94	109,90	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2009	BA	Ibipeba	Reunidas Barro Vermelho	Selenocrates Alves B. Filho	3.864,36	1.532,00	156,14	12	Corte Raso	Lenha	Ativo
2012	BA	Barra	Faz. Cristalina III	José Bastista Pinto	2.000,00	238,12	52,51	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2008	BA	Oliveira dos Brejinhos	Fazenda Vereda Tropical	Armindo Olimpio de Souza	1.582,00	1.000,00	71,07	15	Corte Raso	Carvão	Em análise
2010	BA	Riacho de Santana	Fazenda Vereda	Naidson Carlos Guimaraes Castro	988,87	750,55	305,36	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2010	BA	Bom Jesus da Lapa	Fazenda Lagoa de Cima	Vivaldo Nunes Silva	200,15	99,00	214,56	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Em análise
2010	BA	Riacho de Santana	Fazenda Sítio Novo	José Pereira Cardoso	53,00	41,78	338,25	10	Corte Raso	Lenha	Em análise
2010	BA	Riacho de Santana	Fazenda Poço da Água Branca	Bom Jesus Agropecuaria e Reflorestamentos/A	734,00	194,00	247,26	12	Corte Raso	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2008	BA	Bom Jesus da Lapa	Fazenda Jatoba e Gerais	Francisco Pereira Neves	420,00	294,59	374,63	15	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2009	BA	Caetité	Fazenda Santa Barbara	Dirceu Alves da Cruz	76,31	57,78	252,65	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Em análise
2009	BA	Jacobina	Fazenda Bonsucesso	Suziana Pires de Oliveira	600,00	98,13	181,79	12	Corte Raso	Lenha	Em análise
2009	BA	São Desidério	Fazenda Buqueirão II	Antonio Moreira da Rocha	164,87	121,89	279,52	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2008	BA	Ibitiara	Fazenda Lagoa das Flores	João Matias de Souza	322,50	100,00	44,54	15	Corte Raso	Carvão	Arquivado
2008	BA	Bom Jesus da Lapa	Fazenda Quincas da Fazenda Campos de São João	Espolio de Paulo Fernando Moraes Bezerra	710,00	180,00	404,25	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2009	BA	Barra	Fazenda Bom Descanso	Walter de Carvalho e Silva	577,15/926,82 87	100,00	73,60	15	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2012	BA	Ibitiara	Fazenda Varzea da Pedra III	Edemiltom Rocha Silva	112,00	89,60	50,88	15	Corte Raso	Carvão	Em análise
2012	BA	Ibitiara	Fazenda Varzea da Pedra IV	Edemiltom Rocha Silva	111,00	84,72	70,7315m ³	15	Corte Raso	Carvão	Em análise
2013	BA	Riacho de Santana	Sítio Barauna	Bom Jesus Agropecuaria e Reflorestamentos/A	400,00	298,00	108,35	15	Corte Raso	Lenha	Em análise
2009	BA	Campo Formoso	Fazenda Riacho	Miguel Gonçalves de Carvalho	300,00	222,00	186,00	11	Corte Raso	Lenha	Arquivado
2006	CE	Itapipoca	Fazenda Sororó	Tacito Teofilo Montenegro, Ednardo Montenegro, Licurgo Montenegro e Francisca Santos Montenegro	415,10	223,89	114,48	10	Corte Raso	Lenha	Suspensão
2006	CE	Pentecoste	Fazenda Salgado	Raimundo Edmar Gadelha	702,62	440,89	145,35	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2006	CE	Nova Russas	Fazenda Tapuio e Primavera	Francisco Ary Gonçalves Barreto	880,11	624,93	190,31	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2006	CE	Senador Pompeu	Fazenda Sobradinho	Odmir Teles de Castro Filho	1.993,88	1.390,89	151,80	10	Corte Raso	Lenha, Carvão, Estaca e escoramento	Ativo
2006	CE	Nova Russas	Fazenda Tabuleiro	Gonçalo Valdivino da Costa	574,00	402,22	211,01	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2007	CE	Forquilha	Fazenda Caiçara	José Virgílio Matos Coelho	838,45	498,90	145,22	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2007	CE	Uruoca	Fazenda Cotuvelo	Edvalson Ferreira de Aquino	463,00	344,00	203,02	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2007	CE	Uruoca	Fazenda Jurema	Edvalson Ferreira de Aquino	300,00	224,78	352,80	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e madeira de obra	Ativo
2008	CE	General Sampaio	Fazenda Santa Ursula	Francisco Pereira Nunes	305,10	154,25	235,93	10	Corte Raso	Carvão e madeira de obra	Ativo
2008	CE	Itapipoca	Fazenda Lagoa do Mocambo	José Sousa Pinto	728,00	545,88	164,06	10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2008	CE	São Gonçalo do Amarante	Fazenda Mondubim	Antônio Assunção Tavares	462,00	243,43	227,30	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	CE	Pacujá	Fazenda Bananeira / Serrinha	Francisco José Caminha Memoria	1.797,60	443,87	359,61	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e madeira de obra	Ativo
2009	CE	Nova Russas	Fazenda Morro Agudo	Eugenio Mendes Martins	1.005,11	588,08	261,03	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2009	CE	Caridade	Fazenda Santa Rita	Agenor de Souza Costa	594,00	386,12	240,94	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2009	CE	Pentecoste	Fazenda Cedro	Raimundo Gleyson Rodrigues Furtado	369,45	282,27	141,78	15	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2009	CE	Cratêus	Fazenda Eden	Ivan Menezes de Souza	200,20	139,10	404,20	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2010	CE	Quixadá	Fazenda Egito/Corumba	José Wilamar Castro de Sousa	733,45	508,96	176,17	15	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2010	CE	Itaitira	Fazenda Lages	Fazenda Lages S/A	1.040,00	613,41	191,27	15	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2011	CE	Poranga	Fazenda Barra do Riachão, Fazenda Aroeiras e Fazenda Pau Furado	Jander Kelson P Aquino ME	1.815,05	1.427,21	479,05	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2011	CE	Ipaporanga	Assentamento Fazenda Vitória	INCRA	5.149,58	553,77	401,12	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2011	CE	Tamboril	Sítio Escuro	Francisco Gomes Cavalcante e sua mulher Antonia Jorge Cavalcante	900,00	535,17	119,89	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
1996	CE	Uruoca	Fazenda Arisco	Edvalson Ferreira de Aquino	718,80	567,60	266,61	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2000	CE	Russas	Fazenda Mundo Novo	Inácio Maia Gondim	798,64	710,00	182,80	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	CE	Caridade	Fazenda Formosa	Manoel de Mesquita Mota	412,50	265,04	133,68	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	CE	Poranga	Fazenda São Bento	Antonio Alves de Almeida	1.383,19	1.101,72	163,07	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2008	CE	Pentecoste	Fazenda Lavras	Cerâmica Independência Ltda	853,51	628,75	209,44	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2007	CE	Nova Russas	Fazenda Salgado	Aretusa Abreu da Silveira	470,12	357,09	313,71	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2005	CE	Itapipoca	Fazenda Carrapato	Maria Elita Diogenes Teixeira	860,00	113,84	190,58	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2010	CE	Itapiúna	Fazenda Juazeiro	Raimundo Gonçalves Monteiro Jr	377,75	266,95	261,69	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2009	CE	Moraújo	Fazenda Goiana	Edvalson Ferreira de Aquino	2.471,40	1.159,91	364,49	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2011	CE	Ibaretama	Fazenda Pirangi /Conceição	Joaquim Newton Burlamaqui	1.603,37	1.057,84	169,29	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e madeira de obra	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2011	CE	Canindé	Assentamento Pitombeira	Associação dos Assentados do Assentamento Pitombeiras	2.811,09	2.008,39	192,92	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e forragem	Ativo
2006	CE	Moraújo	Fazenda Chora Trapiá e Serrinha	Edvalson Ferreira de Aquino	464,64	176,00	254,90	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2005	CE	Uruoca	Fazenda Bandeira	José Osmar Fernandes	290,00	206,65	254,10	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2012	CE	Independência	Fazenda California	Antônio Narcélio de Oliveira Gomes	1.184,99	947,66	333,24	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2005	CE	Farias Brito	Sítio Cana Brava	Cerâmica Gomes de Mattos	422,00	317,46	217,07	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	CE	Forquilha	Fazenda Urubu	Jose Dias Aragao	328,64	258,17	235,54	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2010	CE	Jucás	Sítio Umari	José Edsonriva Souza Cunha – ME	213,60	172,79	204,37	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2006	CE	Coreaú	Fazenda Santo Antonio do olho d'agua, Torquato, Salao	Antonio Anastacio de Lima	469,48	268,95	157,94	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2006	CE	Nova Olinda	Sítio Sozinho Serra do Araripe	Francisco Adalberto Lima	1.104,72	405,00	359,27	15	Corte Raso	Lenha, Estacas e Mourões	Suspensão
2011	CE	Sobral	Fazenda Patos do Meio	Francisco Inácio Silva	703,40	536,87	240,96	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2011	CE	Tejuçuoca	Fazenda Cacimbinha	José Claudio Aguiar	1.860,00	1.305,40	152,84	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2006	CE	Canindé	Fazenda Jua	Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Fazenda Santa Rita	633,02	365,08	125,32	10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2006	CE	Pacajus	Fazenda Genipapo	CEAGRA – CERAMICA E AGROPECUARIA ASSUNÇÃO LTDA	704,00	287,31	331,96	11	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2006	CE	Trairi	Fazenda Riacho Fundo	Francisco Vilmar Pontes	1.357,26	669,50	107,83	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2007	CE	Aracoiaba	Fazenda Juca	Eudairton Silva Cabral	217,45	122,71	167,04	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
1995	CE	Beberibe	Fazenda Canafistula	C.C.L Cerâmica Chorozinho Ltda (CERAMICA BRASILIA LIMITADA)	197,32	99,53	176,25	12	Corte Raso	Lenha	Ativo
2002	CE	Beberibe	Fazendas Xeileu /Altamira /Soledade	Valdir Bezerra Alencar	471,60	374,66	252,61	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2008	CE	Cratêus	Fazenda Mondubim	Jose Bonfim de Almeida	389,86	164,19	95,71	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	CE	Jaguaripe	Fazenda Mulungu	Francisco Diogenes Nogueira	3.250,00	3.129,38	92,47	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	CE	General Sampaio	Fazenda Pedra D'Água	Jose Aduino Sales	619,52	544,47	87,34	10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2001	CE	Ocara	Fazenda Serrote Verde	Lênio José Teotônio	600,00	488,30	144,62	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2011	CE	Aracati	Fazenda Aroeira	Cerâmica Campo Verde LTDA	495,00	157,10	142,02	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2006	CE	Coreaú	Sítio Cajueirinho	Agamenon Carneiro da Silva	322,13	257,71	149,86	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2008	CE	Caucaia	Assentamento Unidos de Santa Bárbara	INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	4.360,00	518,64	118,62	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2006	CE	Palhano	Fazenda Queimada	Raimundo Garcia de Arruda	202,11	145,07	119,27	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	CE	São Gonçalo do Amarante	Fazenda Toma Tabaco	Cerâmica Santa Rita Ltda	1.333,29	998,20	220,25	10	Corte Raso	Lenha	Em análise
2010	CE	Antonina do Norte	Fazenda Jomar	Cerâmica Assare	155,69	155,69	150,73	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	CE	Jaguaripe	Fazenda Catingueira	Jose Armando Nogueira Diogenes	829,15	559,24	127,56	15	Corte Raso	Lenha	Em análise

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2005	CE	São Luís do Curu	Fazenda Princesa do Agreste	Gold Peel Ind. e Comercio de Papéis Ltda	101,36	73,80	147,48	10	Corte Raso	Lenha	Suspensão
1998	CE	Barro	Fazenda Riacho do Meio	Heitor Pinheiro Teles	1.151,60	323,48	214,55	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Suspensão
1990	CE	Pacajus	Fazenda Formosa	Cerâmica e Agropecuaria Assuncao Ltda	676,88	251,56	221,92	10	Corte Raso	Lenha	Suspensão
2012	CE	Jaguaruana	Fazenda Corrego da onca	Túlio Rosemberg Lima Ferreira	3.051,34	1.888,43	164,30	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2001	CE	Itaitira	Fazenda Trapizeiro I e II	Cícero Alves Barbosa	148,50	48,83	151,31	10	Corte Raso	Carvão	Ativo
2008	CE	Ibaretama	Assentamento Canafistula	Associação Comunitária de João Gonçalves	1.661,08	625,80	131,84	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2006	CE	Jaguaratama	Fazenda Freitas	José Vilmar Uchôa de Aquino	2.400,00	1.570,00	180,00	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2003	CE	Paramoti	Fazenda Ipê	Francisco Eymard de Oliveira Gomes	466,09	227,13	97,02	10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Suspensão
2008	CE	Milagres	Sítio Nazare	Fernando Alves Tavares	312,15	122,60	176,77	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	CE	Caucaia	Fazenda Lagoa de Serra	INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	2.221,82	514,28	138,43	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2008	CE	São Gonçalo do Amarante	Fazenda Aciolandia, Russinha e Moco	Ilana Maria Gurgel de Queiroz e Maria Gurgel de Queiroz	1.216,31	748,24	54,55	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	CE	Parambu	Fazenda Chapada de Pau Preto e Boa Sorte	Fernando de Oliveira Neto (Faz. Chapada do Pau Preto) e Maria Velosa Lima (Boa Sorte)	345,38	229,09	105,05	10	Corte Raso	Lenha	Suspensão
2009	CE	Aiuaba	Sítio Tamandúá	Antônio Barbosa de Sousa	360,26	360,26	203,12	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2009	CE	Iporanga	Fazenda Carnaúba	José Rodrigues Moreira	855,00	316,94	151,44	15	Corte Raso	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2010	CE	São Gonçalo do Amarante	Fazenda Alvorado	Antônio Assunção Tavares	1.211,50	556,31	175,78	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	CE	Pentecoste	Fazenda Lagoa do Mulungu	José de Oliveira	287,00	148,83	174,39	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2004	CE	Itarema	Fazenda Lagoa de Santana	Edmundo de Sousa Costa	811,55	629,32	136,94	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	CE	Crateús	Fazenda Deserto	Ivan Menezes de Souza	464,60	198,00	210,36	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2002	CE	Paramoti	Fazenda Sangria	Associação Comunitária dos Assentados da Fazenda Sangria	1.120,05	475,01	271,10	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2011	CE	Assaré	Fazenda Cacimbinha	Maria Vilmar de Macedo Lima	370,43	272,55	188,06	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2004	CE	Farias Brito	Assentamento Flor da América	INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	1.709,87	394,34	165,80	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2007	CE	Paramoti	Fazenda Água Boa	Francisco Almeida Santos	171,31	100,40	198,43	10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
1998	CE	Cariús	Sítio Extrema	Firma Isaias Oliveira - Ceramica Arara	141,14	112,91	128,96	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	CE	Farias Brito	Sítio Cana Brava	Pedro Jorge Pinho Malzoni	422,05	337,43	316,89	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2010	CE	Crato	Sítio Malhada	Associação Comunitária Padre Frederico	235,87	82,76	150,72	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2010	CE	Barro	Sítio Tabuleiro	Expedito de Araujo Santana	605,08	579,04	214,44	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	CE	Caridade	Fazenda Marajó	Antônio Assunção Novais	1.191,98	760,64	188,49	15	Corte Raso	Carvão	Ativo
2010	CE	Paramoti	Fazenda Vale da Camaúba / Fazenda São Luiz da Extrema	MASTEMG - Agropecuaria e Comercio Ltda	1.708,93	1.061,18	114,90	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2010	CE	Pentecoste	Fazenda Santo Antônio	Luiz bastos de Miranda	308,56	159,98	224,14	15	Corte Raso	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2010	CE	Farias Brito	Sítio Monte Pio	Edilberto Leite de Pinho	259,00	195,18	71,75	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2010	CE	Farias Brito	Fazenda Cana Brava	Marister Malzoni Andrade	422,69	323,51	122,69	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2011	CE	Caridade	Fazenda Agreste Garrote	Luiza de Marilac Chagas Primo	289,70	187,74	52,22	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	CE	Ocara	Fazenda Lagoa do Recando	José Bezerra Filho	326,51	190,50	175,21	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	CE	Farias Brito	Fazenda Cana Brava	Ada Maria de Alencar Pinho	100,00	73,43	122,09	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2011	CE	Juás	Fazenda Lagoa Grande S/N	IBAR Nordeste S/A	315,20	215,16	208,06	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2006	CE	Aiuaba	Fazenda Salão	Eufrásio Feitosa Peixoto	2.200,00	1.619,00	155,84	10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2011	CE	Morada Nova	Fazenda São Joaquim, São José e São Gonçalo	Landry Leão Ribeiro	844,50	721,23	112,18	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2001	CE	Russas	Fazenda Rosicler	Rosa de Castro Bezerra	512,00	262,47	118,48	11	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	CE	Piquet Carneiro	Sítio Bonfim	Kyare Christie Oliveira de Brito Trezzi	157,84	125,68	206,18	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2004	CE	Jaguaretama	Fazenda Brasibel	IN CRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	1.128,22	320,25	111,01	10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Suspensão
2010	CE	Farias Brito	Sítio Carás	José Isaac de Alcântara	153,00	108,31	238,67	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2011	CE	Ibaretama	Fazenda Nova – Fazenda Bom Jesus	Walter Pinheiro Granja	533,00	182,94	137,50	15	Corte Raso	Carvão	Ativo
2011	CE	Morada Nova	Fazenda Juá	Espólio de Adulfo Lino do Nascimento	519,54	336,59	115,24	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2011	CE	Morada Nova	Fazendas Montreal, Santana e Caraúbas	Fernando Antonio Ferreira Theorga	1.220,63	840,36	99,71	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2001	CE	Itapituna	Fazenda Boa Fortuna	Raimundo Roberto Rodrigues Ferreira	446,90	438,07	160,20	15	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2006	CE	Canindé	Fazenda Arirão/ Sao Joaquim	Ricardo Trajano Gurgel de Paula	682,00	408,73	152,06	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2004	CE	Jaguaretama	Fazenda Campina	IN CRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	1.125,58	294,85	92,14	10	Corte Raso	Carvão	Ativo
2012	CE	Russas	Fazenda Riachinho	Marcelo Carvalho Sombra	953,48	730,68	155,31	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2012	CE	Cascavel	Fazenda Celiba	Celiba Cia AgroIndustrial	3.954,11	2.000,00	236,39	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2009	CE	Quixeló	Sítio Mata Fresca	Maria Leonora Lucena da Silva	273,85	155,18	177,98	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2005	CE	Forquilha	Fazenda Açude	Francisco Alberto Dias	1.252,60	500,00	267,20	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2005	CE	Assaré	Fazenda Boqueirão	Antenor Munis Gomes de Mattos	3.752,00	1.709,62	256,31	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2008	CE	Pentecoste	Fazenda Canaã, Tupã e Fada	Emanoel Gurgel de Queiroz	1.683,09	1.090,08	84,48	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2007	CE	Santa Quitéria	Fazenda Canafistula	João Ferreira Parente	3.060,00	1.079,42	304,87	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e escoramento	Ativo
2005	CE	Jaguaretama	Fazenda Favela	César Carvalho Nogueira Diógenes Filho	5.395,84	5.020,07	138,48	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	CE	Antonina do Norte	Sítio Entre Serras	Ideval de Souza Lima	313,10	313,10	199,24	15	Corte Raso	Lenha, Carvão, Estaca e escoramento	Ativo
2000	CE	São Gonçalo do Amarante	Fazenda Pau D'Óleo	Ceará Cerâmica Ltda	203,00	158,99	88,50	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2000	CE	General Sampaio	Sítio Ramalhete	Antônio Irismar Frota	890,12	209,15	135,49	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2001	CE	São Gonçalo do Amarante	Fazenda Lagoa do Canto	Cerâmica Tavares Ltda	896,00	697,89	161,31	12	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2001	CE	Itaitira	Fazenda Pau Branco	Mário Cesar Alves de Sousa	228,00	145,85	112,88	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2001	CE	Canindé	Sítio Carnaúba	José Barroso de Araújo	159,72	105,26	39,70	10	Corte Raso	Lenha e Carvão	Cancelado
2001	CE	Itaitira	Fazenda Barra Nova	Raimundo Nonato dos Santos	132,00	60,90	105,17	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2004	CE	Canindé	Assentamento Fazenda Jacurutu	INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	5.453,93	1.005,22	293,00	15	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2004	CE	Canindé	Fazenda Todos os Santos	INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	3.301,13	326,48	179,57	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Suspensão
2004	CE	Caucaia	Assentamento Santa Luzia/ Umari	INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	2.290,56	300,00	178,49	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2004	CE	Paramoti	Fazenda Marilândia/ Pitombeira	INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	1.295,35	292,75	252,53	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2004	CE	Quixadá	Fazenda Guanabara/ Manaus	INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	2.110,00	462,44	257,24	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2004	CE	Canindé	Fazenda São Paulo	INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	3.909,08	605,55	297,09	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Suspensão
2004	CE	Quixadá	Fazenda Oliveira/ Palmares	INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	2.133,36	352,93	219,57	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Suspensão

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2004	CE	Marco	Fazenda Buri/Jaceguai	IN CRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	1.929,00	290,92	302,67	12	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Suspensão
2004	CE	Forquilha	Fazenda Pocinhos/Flores	IN CRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	4.452,43	561,50	277,09	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Suspensão
2005	CE	Caucaia	Fazenda Santa Luzia	Marcos César Batista da Silva	146,75	105,58	136,45	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2005	CE	Pentecoste	Fazenda Serroão	Marcondes Araujo Lima	494,50	215,04	132,87	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2005	CE	Caridade	Fazenda Retiro	Jacinto Luciano da Silva	317,50	239,06	117,39	10	Corte Raso	Carvão e Estaca	Ativo
2005	CE	Tejuococa	Fazenda Lagoa da Cruz	Raimundo Patrício de Sousa	232,32	190,18	113,44	10	Corte Raso	Carvão	Ativo
2005	CE	Morada Nova	Fazenda Monasa	Morada Nova Agropecuária SA	5.684,55	5.684,35	149,77	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2005	CE	Uruoca	Assentamento Pedra Preta	IN CRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	980,76	257,91	124,74	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2006	CE	Beberibe	Sítio Umbranas	Geraldo Lima Vieira	300,00	118,06	349,70	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2006	CE	Beberibe	Fazenda Cruzeiro	Eliseu Aliardo de Sousa	212,83	115,66	153,14	10	Corte Raso	Carvão	Ativo
1998	CE	Pacatuba	Fazenda Carapió	Jeferson Novais de Oliveira	700,00	328,45	237,52	12	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
1998	CE	Várzea Alegre	Fazenda Vacaria	Valder Leandro de Freitas	458,00	342,62	238,37	12	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2008	CE	Beberibe	Fazenda Catanduba	SIMBRA - Sociedade Brasileira de Desenvolvimento Urbano e Rural Ltda	621,18	418,96	179,38	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2000	CE	Pacatuba	Fazenda Gameleira	Murilo Brasil Vieira	187,00	187,00	174,03	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	CE	Sobral	Fazenda Junco/Itarema	João Ferreira Parente	398,80	308,75	259,14	15	Corte Raso	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2010	CE	Canindé	Fazenda Barra Nova/ Lages	Francisco Romualdo de Sousa – ME	731,50	706,40	89,45	15	Corte Raso	Carvão	Ativo
2010	CE	Acopiara	Sítio Lapa	Jacinto Alves Teixeira Filho	468,90	468,90	177,07	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2004	CE	Pentecoste	PA Erva Moura	Associação dos Moradores Nova Esperança – Assentamento Erva Moura	7.369,47	270,00	210,52	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2007	CE	Ibaretama	Fazenda Bonito	José Everardo Silveira	1.037,20	864,35	111,06	10	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2010	CE	Pentecoste	Fazenda Barra do Leme	INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	3.348,76	523,16	195,77	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2006	CE	Caucaia	Fazenda Bela Vista	Raimundo Gomes Parente	681,04	546,30	152,24	11	Corte Raso	Lenha	Ativo
2009	CE	Sobral	Fazenda Chumbado	José Maria Sousa	505,30	365,64	125,75	15	Corte Raso	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2007	CE	Mombaça	Fazenda São Jerônimo	Banabuiú Empreendimentos Rurais S.A	3.600,00	638,24	142,93	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2005	CE	Maranguape	Fazenda Olho D'Água	Fátima Helena Castro de Medeiros	491,30	206,61	165,21	10	Corte Raso	Lenha	Ativo
2010	CE	Sobral	Fazenda Caraúbas	Plínio Carneiro Liberato	966,00	670,11	110,47	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2012	CE	Farias Brito	Fazenda Cana Brava	Vinicius Castro de Pinho	214,00	148,30	122,09	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2011	CE	Pentecoste	Fazenda Arapua	Ricardo Nunes de Miranda	637,00	598,16	244,69	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Em análise
2009	CE	Canindé	Fazenda Barra Nova	Francisco Miguel de Sousa	127,00	86,89	97,44	15	Corte Raso	Carvão	Em análise
2012	CE	General Sampaio	Fazenda Chupa I e II	Aderbal Barbosa Cruz	273,15	229,76	189,25	15	Corte Raso	Lenha	Em análise

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2011	CE	Caucaia	Fazenda Macacos	Cerâmica Assunção LTDA	553,24	436,91	187,88	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2012	CE	Cratêus	Fazenda Jacu	Antônio Narcélio de Oliveira Gomes	819,78	539,40	280,20	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2011	CE	Canindé	Fazenda Urânia	Francisco Eduardo Teixeira da Silva e Vilaneia Paiva da Silva	253,40	178,11	228,82	15	Corte Raso	Lenha e Carvão	Ativo
2011	CE	Parambu	Fazenda Barra do Uruçu	Antônio Taboza Feitosa Souza	1.258,75	934,22	201,46	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2012	CE	Ibaretama	Fazenda São João	Evandro Tavares de Lima	203,28	154,91	137,50	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2011	CE	Várzea Alegre	Fazenda Catingueira e Nova Esperança	Raimundo Ferreira Cardoso	1.164,70	393,09	119,89	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2011	CE	São Gonçalo do Amarante	Fazenda Palmeira dos Índios	Cerâmica Santa Rita Ltda	225,41	137,21	168,92	15	Corte Raso	Lenha	Ativo
2007	CE	Caridade	Fazenda Haras Guerreiro/Timbauba	Paulo Afonso dos Santos Guerreiro	697,30	244,99	206,33	10	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2012	CE	Cratêus	Fazenda Grota da Matotagem	Antônio Narcélio de Oliveira Gomes	827,34	583,42	396,88	15	Corte Raso	Lenha e Estaca	Ativo
2006	PE	Afrânio	Fazenda Urubú, Sítio Baixa da Areia	Antônio Francisco Damasceno	390,00	100,00		10	Corte Raso com restrições	Lenha	Suspensão
2000	PE	Parnamirim	Fazenda Estrela	Perciles de Sá Roriz Neto	2.098,00	1.086,32		10	Corte Raso com restrições	Lenha	Suspensão
1999	PE	Inajá	Fazenda Nossa Senhora das Graças	Diocleciano Dantas Júnior	1.700,00	987,77		10	Corte Raso com restrições	Carvão	Suspensão
1997	PE	Bezerros	Fazenda Gameleira	José Soares de Andrade	132,42	50,00		5	Corte Raso com restrições	Lenha	Arquivado
1996	PE	Sertânia	Fazenda Cuxí	Roberto de Azevedo Silva	160,20	32,04		10	Corte Raso com restrições	Lenha	Suspensão

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
1995	PE	Exu	Fazenda Bela Vista	Pedro Jair Gomes da Rocha	171,00	107,10		8	Corte Raso com restrições	Lenha e Carvão	Em análise
1994	PE	Exu	Fazenda Serra do Chiqueiro	Pedro Jair Gomes da Rocha	146,40	107,60		8	Corte Raso com restrições	Lenha e Carvão	Ativo
1994	PE	Exu	Fazenda Taboquinha	Pedro Jair Gomes da Rocha	210,00	132,86		8	Corte Raso com restrições	Lenha e Carvão	Suspensão
2001	PE	Floresta	Fazenda Mangueira	Oriovaldo Barros Mangueira	3.897,50	1.929,53		10	Corte Raso e seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2000	PE	Custódia	Fazenda Poço Cumprido	Decio Bezerra Cavalcante	412,95	322,99		10	Corte Raso e seletivo	Lenha e Carvão	Suspensão
1999	PE	Arcoverde	Fazenda Vencedora	Alonso Gomes de Sá	321,00	191,71		8	Corte Raso e seletivo	Lenha	Cancelado
2001	PB	Itaporanga	Faz. Cantinho	Severino Soares de Araújo Junior	410,00	120,67	52,20	13	Corte Raso e seletivo	Lenha	Ativo
2003	PB	Santa Terezinha	Pau Ferro e Serrotes Brancos	José de Arimatéia Nunes Caboim	1.109,30	879,01	83,93	15	Corte Raso e seletivo	Lenha	Cancelado
2009	PI	Pio IX	Fazenda Condado	Fazenda Condado S.A	5.842,59	5.382,19	CAAA = 100,95 CAD = 318,75	15	Corte Raso e seletivo	Lenha, Estacas, Mourões, serraria	Ativo
2007	PI	Bom Princípio	Fazenda São Miguel	Cerâmica Costa Norte Ltda	2.082,13	598,00	72,71	13	Corte Raso e seletivo	Lenha	Ativo
2005	CE	Ararendá	Fazenda Santana / Nova Caiçara	Antonio Felipe Sobrinho	346,30	346,30	176,00	10	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Estaca	Suspensão
2007	CE	Santana do Acaraú	Riacho da Cruz	Francisco das Chagas Albuquerque	1.051,80	675,28	235,94	10	Corte Raso e seletivo (RL)	Carvão e Estaca	Ativo
2007	CE	Independência	Fazenda Rio Verde	Joana Fernandes de Oliveira	400,00	380,69	259,75	10	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Estaca	Ativo
2008	CE	General Sampaio	Fazenda Riacho das Pedras	Eliene Sales Andrade e Eliana Sales Andrade	322,43	304,05	191,40	10	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Carvão	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2008	CE	São Luís do Curu	Fazenda Poço Da Lama	Vicente Gomes Graneiro	519,32	382,05	131,98	10	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Estaca	Ativo
2008	CE	Barreira	Fazenda Condado e Maurílio Pereira Costa Riacho Manoel Alves	Tania Maria Freitas Costa	560,56	560,56	133,81	10	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Estaca	Ativo
2009	CE	Cratêus	Fazenda Campo Nobre	Kairo Fernando de Pinho Veras	207,21	197,52	147,56	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Estaca	Ativo
2009	CE	Cratêus	Fazendas Jardim e São João	Flávio Machado e Silva	695,19	632,47	103,75	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2008	CE	Frecheirinha	Fazenda Sanharão	Francisco Albery Nogueira Nunes e Fernanda Marta Rolim Cunha Nunes	577,18	538,65	243,52	10	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha, Estaca, vara e Carvão	Ativo
2009	CE	Itapituna	Fazenda Aconchego	César Wagner Coelho Nojoza Freitas	300,00	300,00	166,49	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2008	CE	Parambu	Fazenda Lira / Esperança	Maria Marlene Marçal de Sousa Lima	630,00	607,11	122,52	13	Corte Raso e seletivo (RL)	Carvão e madeira de obra	Ativo
2011	CE	Santa Quitéria	Fazenda Morrinhos	Pedro Ederlandio Elias Barbosa	340,29	340,29	226,91	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Carvão	Ativo
2011	CE	Ocara	Fazenda Lagoa Comprida	Francisco Soares Mourão	405,00	194,83	151,10	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Estaca	Ativo
2006	CE	Forquilha	Fazenda Barreiras	Benedito Ananias da Ponte Guimarães	412,40	386,73	146,18	10	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha	Ativo
2009	CE	Cratêus	Fazenda Graça	Francisco Bonfim Neto	595,77	308,35	87,52	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Estaca	Ativo
2009	CE	São Luís do Curu	Fazenda Frios	José Galvão Prata	729,90	692,39	160,73	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2009	CE	Pentecoste	Fazenda Várzea dos Bois	Raimundo Nonato Alves de Lima	94,28	87,70	151,58	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Carvão	Suspensão
2010	CE	Ipaporanga	Fazenda Alívio/Carnauba	José Nilson de Paula	300,87	300,87	162,87	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha, Estaca e forragem	Ativo
2005	CE	Canindé	Fazenda Trapiá/Carnaubal	Vera Lúcia de Sousa Silva	62,20	62,20	152,99	10	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Carvão	Ativo
2010	CE	Pentecoste	Fazenda Belem	Oswaldo Azevedo Forte	658,65	430,90	104,72	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Estaca	Ativo
2011	CE	Russas	Fazenda Juremal, São Paulo e Santo Antônio	Maria Aurenice Campos e Katilene Sombra Silva	954,68	863,29	109,24	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Estaca	Ativo
2011	CE	Saboeiro	Sítio Lagoa dos Marinheiros	Maria Neusa dos Santos Silva	491,10	384,00	159,49	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Estaca	Ativo
2012	CE	Pentecoste	Fazenda Riacho do Meio	Antônio Ribeiro Martins	470,83	364,13	148,88	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha	Ativo
2010	CE	Piquet Carneiro	Sítio Barra do Serrote	Aloísio Saraiva	150,00	130,08	122,82	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha, Carvão, Estaca e escoramento	Ativo
2007	CE	Piquet Carneiro	Sítio Fundão	Francisco das Chagas Lima	565,00	561,14	188,67	10	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2009	CE	Barreira	Fazenda Jotornais (Lagoa do Canto)	Alexandre Sousa da Costa	660,08	449,73	146,15	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha e Estaca	Ativo
2012	CE	São Luís do Curu	Fazenda Comunitária	Associação Comunitária Cultural Educacional Agrícola do Vale do Curu	511,74	425,82	134,88	15	Corte Raso e seletivo (RL)	Lenha	Em análise

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
1997	PI	Campo Maior		Cerâmica Campo Maior Ltda	3 117,41	253,00		10	Corte Raso e seletivo em faixas alternadas	Lenha e Carvão	Suspensão
2010	CE	Coreaú	Fazenda Campos de Dentro	Antônio Francisco Nogueira da Silva	696,00	491,91	214,97	15	Corte Raso e seletivo em talhões alternados	Lenha, Estaca e vara	Ativo
2012	CE	Capistrano	Fazenda Mazagão II	Francisco Andrade de Queiros	89,95	86,81	215,55	15	Corte Raso e seletivo para os talhões em APP	Lenha e Carvão	Ativo
2012	CE	Aracoiaba	Fazenda Lagoa do Cabral/Bastiões	Agropecuária Carvalho e Rocha Ltda ME	1.534,07	1.447,90		15	Corte Raso e seletivo para os talhões em APP	Lenha, Estaca e Carvão	Em análise
1995	PE	Exu	Fazenda Nova	Pedro Jair Gomes da Rocha	3 117,40	250,06		4	Corte Raso em faixas alternadas	Lenha e Carvão	Suspensão
1995	RN	Lagoa Salgada	Fazenda Recanto	Eduardo Orlando de Araújo Gadelha Simas	1.382,10	912,43	287,40	10	Corte Raso em faixas alternadas	Lenha	Cancelado
1994	PI	Monsenhor Gil	Fazenda Baixão do Funil	Cerâmica Industrial Ltda (Cil)	564,30	250,00		10	Corte Raso em faixas alternadas	Lenha e Carvão	Suspensão
2000	PE	Ipubi	Serra do Nascente	Geraldo José de Barros	8 116,70	547,82		10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha e Carvão	Suspensão
2004	PE	Sertânia	Fazenda Riacho do Feliciano	Demócrito Mendes da Silva	445,30	220,40		12	Corte Raso em talhões alternados	Carvão	Suspensão
2000	PE	Custódia	Fazenda São Francisco	Luiz Nunes Ferreira	441,37	180,00		10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha e Carvão	Suspensão

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2000	PE	Ouricuri	Fazenda Pitombeira 2	Espólio Domingos de Campos	252,41	192,89		10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha, Estacas e Mourões	Suspensão
2006	CE	Uruoca	Fazenda Conceição Santa Luzia	Raimundo Ferreira Salgado	334,00	216,20	152,04	10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha e Estaca	Suspensão
2005	CE	Forquilha	Fazenda Buracao	Abelardo Alves Ximenes	576,73	103,40	248,38	10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha e Carvão	Suspensão
2012	CE	Aquiraz	Fazenda Veados/Urubu	Ceara Ceramica Ltda	990,94	752,42	263,38	10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha	Em análise
2012	CE	Caucaia	Fazenda Maturi	Ceara Ceramica Ltda	547,14	375,16	213,02	10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha	Em análise
2005	CE	Russas	Fazenda Santo Antônio	ACERT - Indústria de Acabamento Cerâmicose Telhas Ltda	743,22	743,22	115,20	10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha	Ativo
2006	CE	Granja	Fazenda Irapuá	Bartolomeu Fernandes de Araújo e Pedro Fontenele de Souza	813,88	267,44	175,10	10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha, Estaca, toras e Carvão	Ativo
1999	CE	Cascavel	Córrego do Cajueiro	José Isaias de Lima	306,10	231,00	162,90	10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha	Ativo
1999	CE	Cascavel	Fazenda Corrego do Buriti	José Isaias de Lima	225,90	123,88	184,64	10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha	Ativo
2005	CE	Massapé	Fazenda Lagoa Aiuá / Gamileira	João Ferreira Parente	1.536,00	1.103,11	200,04	10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
1996	CE	Cascavel	Fazenda Baixo de Velho	Zilmar de Sousa Lima	438,63	264,26	207,73	10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha	Finalizado

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2006	CE	Acopiara	Sítio Alegria	Francisco das Chagas Lima	648,97	439,65	159,40	10	Corte Raso em talhões alternados	Lenha e Estaca	Ativo
1997	PE	Iguaraci	Fazenda Açude Caiado	Manoel Rafael Neto	385,00	200,00		10	Corte Seletivo	Carvão	Ativo
2000	PE	Ibimirim	Sítio Varzinha	José Isídio Bezerra	600,00	246,21		10	Corte Seletivo	Lenha	Suspensão
1998	PE	Inajá	Província do Uíge	Miguel Afonso Leal Calado	7.401,00	5.000,00		8	Corte Seletivo	Lenha	Cancelado
1988	RN	Governador Dix-Sept Rosado	Fazendas Lorena, Sítio do Padre e São Luiz	Itapetinga Agro - Industrial S.A	5.696,21	4.540,40	Fazenda Lorena - 71,78 Fazenda São Luiz - 53,30 Fazenda Sítio do Padre - 93,81	10	Corte Seletivo	Carvão	Cancelado
2010	RN	Governador Dix-Sept Rosado	Junier Alves do Rêgo	Junier Alves do Rego	3.116,15	203,90	151,40	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2010	RN	Ipueira	Fazenda Jataí, Carnaúba, Caiçara e Bonito	Ariano Wanderley da Nobrega Cabral de Vasconcelos	2.875,39	880,72	123,49	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2009	RN	Caiçó	Fazenda Dominga	Pedro Nobrega de Araujo Filho	1.644,00	371,71	41,75	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
1995	RN	Macau	Fazenda Lagoa do Zé Maria	Antônio Thiago Gadelha Simas Neto	450,72	214,70	116,4	10	Corte Seletivo	Lenha	Cancelado
1995	RN	Macau	Fazenda Bela Vista	Antônio Thiago Gadelha Simas Neto	1097,12	727,50	129,38	10	Corte Seletivo	Lenha	Cancelado
2006	PB	Cuité	Faz. Brandão III	Ass. Com. Rural N. Senh. das Mercês	1.300,00	519,24	125,40	20	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2007	PB	Cuité	Faz. Brandão II	Ass. Com. Des. Rural. N.S. das Graças	735,83	162,89	107,09	15	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2006	PB	Cuité	Brandão I	Ass. Com. Rural N. Senh. das Vitóriaas	736,26	254,99	125,45	20	Corte Seletivo	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2007	PB	Santa Terezinha	Faz. Urtigas	José Afonso G. de Sousa e Outros	2.585,00	1.370,14	68,88	11	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
1998	PB	São Mamede	Faz. Campo de Cruz	Aristarco Dias de Araújo Filho	911,50	724,16	115,31	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2007	PB	Cacimba de Areia	Faz. Liberdade	Ass. Com. Faz. Liberdade I e Lib.II	3.943,50	124,50	85,69	12	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2007	PB	S. Sebastião do Umbuz.	Faz. Ribeiro Fundo	Ass. Assentados do Assentamento Dez	2.133,86	356,19	159,75	NI	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Arquivado
2008	PB	Santana dos Garrotes	Faz. Pedra Picada	Francisco Teotônio Neto Júnior	1.687,00	1.096,40	179,31	10	Corte Seletivo	Carvão	Suspensão
2008	PB	Sumé	Faz. Passagem Rasa	Ass. Dos Prod. Rurais S. Miguel Arcanjo	938,00	276,38	80,95	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PB	Salgadinho	Faz. Laginha	Francisca Anita da Silva	1.900,00	190,00	118,45	15	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2008	PB	S. Sebastião do Umbuzeiro	Faz. Estrela D'Alva	Ass. Com. Estrela Dalva	5.267,17	388,31	85,74	14	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2009	PB	Serra Branca	Faz. Barriguda	José Oliveira Lima	708,36	407,80	63,95	15	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2009	PB	Belém do Brejo do Cruz	Faz. Mulungu	Carlos Sergio Batalha	294,00	191,63	780,00	15	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2010	PB	Diamante	Faz. Saco Velho	Francisco de Souza Diniz Junior	1.090,60	597,13	109,84	11	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2010	PB	Cachoeira dos Índios	Faz. Laranjeiras	João Bosco Leite Rolim	276,50	153,40	107,33	15	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2010	PB	São José de Espinharas	Faz. Flores	CERAMINA - Ceramica Industrial Hardman	750,00	490,47	115,04	15	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2010	PB	São José de Espinharas	Faz. Suécia	Suécia Agropecuária e Reflorestamento S/A	2.544,48	1.178,12	99,56	15	Corte Seletivo	Lenha e Estaca	Ativo
2011	PB	Ouro Velho	Faz. Pitombeira	Ass. dos Prod. Rurais da Faz. Pitombeira	365,45	144,70	167,14	15	Corte Seletivo	Lenha, Estacas e Mourões	Ativo
2011	PB	Boqueirão	Faz. Serra da Cruz	Ass. Dos Produtores de Serra da Cruz	848,45	279,92	123,95	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2011	PB	Pocinhos	Faz. Malhada	Ass. Com. dos Pequenos Agr. da Faz. Malhada	768,00	374,81	79,70	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2011	PB	Barra de Santa Rosa	Faz. Cupira	Ass. dos Trab. Rurais do Assent. Cupira	1.508,93	232,83	168,58	15	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2011	PB	Desterro	Faz. Nova	Ass. dos Produtores Rurais da Faz. Nova	302,23	100,07	80,27	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2011	PB	São Mamede	Faz. Cágado	Ass. Rural da Faz. Cágado	613,20	149,56	71,63	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2011	PB	Patos	Faz. Trincheiras e Serrita	Orlando Gomes de Araújo	450,00	100,00	79,00	15	Corte Seletivo	Lenha, Estacas e Mourões	Em análise
2011	PB	Campina Grande	Faz. Angicos/Olho d'água	Agropastoril Angicos S/A	2.169,00	436,85	66,79	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2012	PB	Pombal	Faz. Retiro	José Ronaldo Leite	487,39	299,37	154,21	14	Corte Seletivo	Lenha, Estacas e Mourões	Em análise
2002	PI	Altos	Chapada do Cajueiro	Cerâmica Carajás	900,00	299,48	168,75	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2009	PI	Anísio de Abreu	Boa Esperança	Antônio Avelar Ribeiro de Macêdo	225,00	150,00	153,27/12,45 m³	10	Corte Seletivo	Lenha e Estaca	Ativo
2009	PI	Alegrete	Fazenda Odiândia	Ricardo Maia Ramos	235,00	184,14	159,51	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2010	PI	Inhuma	Fazenda Chapada dos Páu D'arcos	Geraldo Alves de Carvalho	2.310,53	1.560,67		13	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2010	PI	Teresina	Fazenda Poço do Matias	Cid Mendes de Rezende Filho	155,36	124,29		10	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2010	PI	Joca Marques	Fazenda Irapuá	Cerâmica Monte Costa	286,54	229,23	213,50	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2010	PI	Jardim do Mulato	Zundão	João José Tourinho	1.390,38	600,00		10	Corte Seletivo	Lenha	Em análise

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2009	PI	Passagem Franca	Sangradeira e Serra da Unha de Gato	Telhas Mafrense	293,50	234,80	127,2 62,0 estacas/ha/ candeia	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2009	PI	Passagem Franca	Sangradeira e Serra da Unha de Gato e Barreiro d' Água	Telhamar Ltda	591,95	461,63	227,50	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2009	PI	Marcolândia	Fazenda Monte Alegre	Ricardo Maia Ramos	910,00	504,38	226,26	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2009	PI	Geminiano	Fazenda Exu	Manoel Simão de Lima	329,93	249,04	443,02	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2010	PI	Paulistana	Fazenda Bateira	Manoel Antonio Rodrigues	209,00	143,29	152,24	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Sto. Inácio do Piauí	Fazenda Chapada da Cumprida	Maria de Fátima Barreto de Souza	1.880,86	1.444,25	347,39	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2009	PI	Rio Grande do Piauí	Fazenda Chapada de São Lourenço (Siderurgica Ibraçu S/A)	Douglas Batista de Oliveira	2.961,25	2.292,23	474,75	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2009	PI	Rio Grande do Piauí	Fazenda Caldeirão (Siderurgica Ibraçu S/A)	Douglas Batista de Oliveira	3.021,04	2.280,09	593,40	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2009	PI	Barras	Projeto Longá I	João Francisco Miranda Veloso	183,00	141,00	138,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Avelino Lopes	Fazenda Jirau (10° 04' 58,38"S 43° 47' 28,11"W)	Umburana Agropastoril Ltda	5.833,61	4.000,00	200,21	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Itainópolis	Fazenda Papagaio	José Salustiano de Souza	302,10	238,52	243,16	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Simplicio Mendes	Fortaleza Grajaú	Aldy Soares Pessoa Filho	1.316,36	881,17	267,64	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2007	PI	Inhuma	Fazenda Zizar (Centro do Jericó)	Cepil-Cerâmica Pitombeira Ltda	337,20	269,00	92,73	12	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2005	PI	Valença	Fazenda Tororomba	José Adail Ferreira	350,00	280,00	233,01	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2006	PI	Colônia do Piauí	Fazenda Tronco	Mizael Torres Galindo Neto	3.635,87	2.892,05	354,34	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2006	PI	Colônia do Piauí	Fazenda Flor da América	Mizael Torres Galindo Neto	1.709,05	1.255,10	442,06	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2006	PI	Colônia do Piauí	Fazenda São Sebastião	Mizael Torres Galindo Neto	2.324,17	1.674,45	385,78	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2010	PI	Parnaguá	Fazenda Serra do Gado	Agropecuária Terra Floresta Brasil Ltda	20.326,02	14.635,65	226,50	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
1997	PI	Beneditionos	Projeto Tinguís I	Osandi de Abreu Andrade	1.084,72	700,00	166,00	11	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2010	PI	Simões	Fazenda Serra de Simões	Valdeir Joaquim de Carvalho	573,20	362,22	373,05	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2005	PI	Teresina	Fazenda Salobro	Cerâmica Mafrense Ltda	1.616,49	301,54	81,11	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Monsenhor Gil	Fazenda Brejo	Francisco José Lima da Silva	423,60	247,88	292,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2007	PI	São Francisco do Piauí	Junco	Ivan Avelino Borges Silva	1.521,34	933,40	350,43	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Caridade do Piauí	Fazenda Chapada	Francisco Edilberto de Carvalho	180,50	127,42	112,64	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2010	PI	Caxingó	Fazenda Buriti de Dentro	Onofre Martins de Sousa Filho	1.581,50	600,00	139,16	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2010	PI	Jacobina/Patos	Fazenda Chapada do Pau Grande/Chapada do Pinga	Maria Auzelir de Souza Machado	173,11	134,82	481,84	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Fartura do Piauí	Pau Ferrado	Zenilda da Silva Martins Macedo	583,24	422,74	279,55	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Oeiras	Fazenda Beira Rio	Ass. Prod. Rurais da Com. Beira Rio	440,00	254,42	219,31	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Itainópolis	Fazenda Grutas	Manoel Francisco de Moura	50,00	38,66	212,95	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2002	PI	Milton Brandão	Projeto Pedro II	Antônio Rodrigues Neto	203,00	150,00	180,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2005	PI	Jerumenha	Fazenda Prata	Cerâmica Samarino Ltda	466,80	300,00	188,90	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2007	PI	Currulinhos	Fazenda Olho d'Água de Dentro	Francisco José Lima da Silva	1.185,06	292,19	144,29	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2003	PI	Cocal de Telha	Sítio Novo	Indústria Três Irmãos Ltda	2.062,57	700,00	135,84	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
1997	PI	Alto Longá	Fazenda Bom Sucesso I	Ismar Abreu Costa	450,00	340,00	131,92	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
1998	PI	Alto Longá	Fazenda Bom Sucesso II	Ismar Abreu Costa	450,00	200,00	114,42	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Campo Maior	Cerâmica Campo Maior Ltda	Cerâmica Campo Maior Ltda	940,13	744,00	257,50	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Sigefredo Pacheco	São Francisco I	Júlio de Melo Paz	740,00	400,00	298,12	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2003	PI	Cocal de Telha	Cerâmica Campo Maior Ltda	Cerâmica Campo Maior Ltda	138,00	106,00	195,62	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2007	PI	Joaquim Pires	Fazenda Taboquinha e Massapé	Carlos Eduardo Borges Rebelo	67,60	47,22	149,64/56,46 m ³ /há	6	Corte Seletivo	Lenha e Estaca	Ativo
2010	PI	Caldeirão Grande	Fazenda Serra da Cachoeirinha	José Agostinho da Luz	380,95	245,77	177,46	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2007	PI	Campo Maior	Canto da Sapucaia	Antonio Ribeiro Dias	1.005,03	450,00	181,60	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2010	PI	Simões	Fazenda Serra Verde	João Paulo Nogueira Muniz Ramos	3.272,22	3.140,39	191,62	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2010	PI	Simões	Fazenda Serra do Azulão	João Paulo Nogueira Muniz Ramos	5.188,00	3.088,67	202,82	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2011	PI	Picos	Fazenda Santa Rosa	Cerâmica Atalaia Ltda	463,03	311,70	185,50	12	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2012	PI	Juazeiro do Piauí	Projeto Salão Dourado	Cerâmica Jenipado Ltda	642,75	371,63	152,85- lenha/2,95m ³ - serraria/0,4727m ³ - estacas	15	Corte Seletivo	Lenha/serraria/Estacas	Ativo
2007	PI	Ribeira do Piauí	Fazenda Nova Olinda (Projeto Capivara 1)	Ednei Modesto Amorim	4.140,50	800,00	125,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2011	PI	Caxingó	Fazenda Minador	Ítalo de Sena Monção	209,90	141,92	151,79	6	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2008	PI	São Francisco do Piauí	Projeto Balança	Ivan Avelino Borges Silva	2.434,88	1.835,13	351,68	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2012	PI	Sussuapara	Fazenda Umbuzeiro	José Eulálio Martins	372,70	160,27	238,91	12	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Simões	Projeto Baú	José Cristovão Cavalcante	115,00	89,00	208,61	13	Corte Seletivo	Lenha	Paralizado
2011	PI	Santo Inácio do Piauí	Projeto Fumas	José Martins de Sousa	1.119,78	679,64	256,80	12	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2011	PI	Simões	Fazenda Malhada Bonita	Joaquim José de Carvalho	707,00	286,03	266,35	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2011	PI	Pimenteiras	Fazenda Serra Quadrada e Matinha de Baixo	José Alves Noronha	1.245,70	842,24	208,40	12	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2011	PI	São João da Varjota	Fazenda Chapada do Consolo	José Raimundo de Sá Lopes	199,20	104,94	271,85	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2004	PI	Avelino Lopes	Projeto Maranata I	Joaquim Henrique Gama	900,00	720,00	136,83	10	Corte Seletivo	Lenha/Madeira	Ativo
2008	PI	Nazaré do Piauí	Projeto Tanque	Recitrans Ltda	1.656,59	1.321,07	297,12	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	PI	Simões	Fazenda Olho d'Água	Raimundo Batista Gomes	382,70	172,01	168,22	13	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
1997	PI	Bom Princípio	Fazenda Veríssimo I	Onofre Martins de Sousa Filho	3.586,52	428,92	125,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
1996	PI	Valença	Fazenda Serra do Batista	Lourival de Moura Sousa	500,00	200,00	97,12	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2003	PI	Castelo do Piauí	Fazenda São Francisco	Wilmar Melo Cardoso	642,02	113,00	131,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2005	PI	Julio Borges	Fazenda Nova Canaã (Planeta Verde)	Inc. Empreendimentos e Participações S.A.	3.900,00	2.923,24	175,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2005	PI	Teresina	Projeto Terra Nova	Francisco José Lima da Silva	811,26	166,74	323,23	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2012	PI	Lagoa do Sítio	Associação Comunitária Nova Canaã	Inkra	3.032,96	347,26	269,13	15	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2012	PI	Lagoa do Sítio	Associação de Desenvolvimento Comunitário da Fazenda Arizona I	Inkra	3.934,15	873,79	295,06	15	Corte Seletivo	Lenha	Em análise

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2012	PI	Lagoa do Sítio	Associação Comunitaria Serra do Batista	Inkra	1.443,48	254,31	274,44	15	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2012	PI	Miguel Alves	Fazenda Cupins	Associação dos Pequenos Prod. Rurais da Com. Cupins	960,39	165,33	198,28	15	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2012	PI	São José do Divino	Fazenda Lagoa	Associação dos Agr. Familiares do Assentamento Lagoa	951,30	202,45	163,72	15	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2012	PI	Miguel Alves	Upf Rochedo	Ass. dos Pequenos Prod. Rurais do Assent. Rochedo	440,00	81,30	206,36	15	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2011	PI	São José do Peixe	Fazenda Alta Floresta	Itamar Gonçalves Nóbrega	11.622,50	4.872,64	379,36	15	Corte Seletivo	Lenha/Madeira	Ativo
2002	PI	Altos	Ceramica Carajas	Paulo de Tasso Ferraz Forte	387,56	377,00		10	Corte Seletivo	Lenha	Suspensão
2001	PI	Altos	Boqueirão dos Frades	Gerson Cordeiro Machado	1.753,75	300,00		10	Corte Seletivo	Lenha	Suspensão
2003	PI	Altos	Fazenda Buritizal	Jose Francisco Aragão P. Ferreira	557,57	509,73		10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Suspensão
2000	PI	Teresina	Cerâmica Telha Forte	Francisco de Cerqueira FORTES	299,55	92,68		10	Corte Seletivo	Lenha	Suspensão
2000	PI	Alto Longá	Fazenda Garcinha	Valdemar Rodrigues Cavalcante	974,00	304,00		10	Corte Seletivo	Lenha	Suspensão
2004	PI	Campo Maior	Borracha e Todos Os Santos	Ceramica Campo Maior Ltda	705,01	250,00		10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Suspensão
2005	PI	Campo Maior	Fazenda Buritizal	Antonio Antenor Lima Soares	201,50	122,00		10	Corte Seletivo	Extração de Estacas de Sabiá	Suspensão
2005	PI	Campo Maior	Canto do Botoque	Deusdedit Mello de Andrade	1.115,64	125,00		10	Corte Seletivo	Lenha	Suspensão
2004	PI	Várzea Branca	Sítio do Meio	Raimundo Francisco Ferreira	500,00	400,00		10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Suspensão
2005	PI	Guaribas	Fazenda Boqueirão	José Itamar Neto	514,00	361,20		10	Corte Seletivo	Lenha/Madeira	Suspensão
2001	PI	Miguel Alves	Fazenda Salobro	Cerâmica Santa Vitoria Ltda	344,24	274,00		10	Corte Seletivo	Lenha	Suspensão

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2002	PI	Lagoa Alegre		Gervasio Costa Neto	2.360,22	640,00		10	Corte Seletivo	Lenha	Suspensão
2006	PI	São Miguel do Fidalgo	Fazenda Canabrava	Mizael Torres Galindo Neto	2.408,13	1.650,22		13	Corte Seletivo	Carvão	Cancelado
2007	BA	Riachão das Neves	Fazenda Papagaio	Pedro Jesus dos Santos	977,55	507,19	45,58	15	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2003	BA	Riachão das Neves	Fazenda Riachão do Nere	Paulo Cesar de Almeida	3.881,86	2.331,91	79,55	15	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2012	BA	Morpará	Itaiara	Carbono Bahia Industria e Comercio Ltda	5.559,91	3.300,00	98,85	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2005	BA	Cotegipe	Fazenda Caraiabas II	Arlente Cerqueira Lima	934,00	150,00	24,77m ³	5	Corte Seletivo	Lenha	Arquivado
2008	BA	Buritirama	Fazenda Varzea do Bonfim II	Jose Renato Soares	2.977,00	2.076,90	258,74m ³ /h ^a	15	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Arquivado
2008	BA	Buritirama	Fazenda Varzea do Bonfim I	Maria Jose Soares Barros	2.290,18	1.700,14	478,33	15	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Cancelado
2008	BA	Cotegipe	Fazenda Buracão	Valter José de Santana	716,54	513,97	110,64	15	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2010	BA	Ibipeba	Fazenda Boa Sorte	Helio Carneiro de Oliveira	1.758,83	1.108,56	163,19	12	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2006	BA	Buritirama	Fazenda Calumbi	Rizodalvo da Silva Menezes	23.326,00	18.560,80	75,64m ³	10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2012	BA	Riacho de Santana	Fazenda Gerais do Romão	Pedro Rocha Neto	800,00	570,00	30,16	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	BA	Morpará	Fazenda Bom Sucesso	Ricardo Americo Brasileiro de Honlанда Pinto e Outro	5.559,91	3.300,00	131,00	15	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Arquivado
1997	BA	Barra	Fazenda Outeiro do Vale	José Pereira Cardoso	38.897,00	24.613,00	38,20m ³	10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Em análise
2008	BA	Buritirama	Fazenda Patos 01	Ed Sandalo Fagundes Frota	1.732,95	1.340,00	94,44m ³	5	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Arquivado
2009	BA	São Desidério	Fazenda S. Bento	Julio Naziozeno de Oliveira	250,00	200,00	29,34m ³ /ha	10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Em análise
2009	BA	Cotegipe	Fazenda Florenzano	Reny Barreto Florenzano de Souza	436,20	100,00	73m ³	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2004	BA	Santa Rita de Cássia	Fazenda São José da Lagoa Verde	João Quero Regolin Moya	2.616,00	400,00	169,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2005	BA	Angical	Fazenda Angical	José Augusto Ataíde Lisboa	867,10	183,87	143,54m ³	10	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2006	BA	Bom Jesus da Lapa	Fazenda Campos de São João	Leolino Marques de Almeida	400,00	150,00	159,90m ³ /ha	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	BA	Bom Jesus da Lapa	Fazenda Porto	Joema Andrade Rocha	204,01	157,45	229,14	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2006	BA	Carinhanha	Fazenda Banco de Areia	Cagil Empreendimentos Rurais Ltda	350,00	130,00	119,71	10	Corte Seletivo	Carvão	Em análise
2000	BA	Barreiras	Fazenda Barra	Expedito Duarte Ferreira	3.000,00	1.990,41	42,60m ³	15	Corte Seletivo	Lenha	Arquivado
2005	BA	Carinhanha	Fazenda Geral Riacho Pituba Salinas	Cia Sinderurgica do Vale Paraopeba	10.146,00	8.116,00	226,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2006	BA	Cristópoles	Fazenda Estrela Mazetto	Edson Cidnei Masetto	237,46	150,00	68,09	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2005	BA	Barra	Fazenda Bom Gosto	Proamox Projetos Agrícolas Moxoto Ltda	6.561,74	4.828,00	135,07	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2007	BA	Bom Jesus da Lapa	Fazenda Estrela	Joaquim Sergio Bento de Magalhães	600,00	251,00	621,30	2	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2008	BA	Malhada	Fazenda Água Verde	Luiz Eduardo Furiati Lopes	1.211,97	327,27	242,76	12	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2006	BA	Baianópolis	Fazenda Perola	Ricardo Americo Xisto de Andrade	250,00	150,00	87m ³	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2009	BA	Bom Jesus da Lapa	Fazenda Batalha	Leoncio Fagundes de Oliveira	2.154,80	878,29	261,33	15	Corte Seletivo	Carvão e Estaca	Em análise
2008	BA	Ibitiara	Fazenda Varzea da Pedra	Jair Rocha da Silva	340,00	100,00	92,68m ³	12	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2009	BA	Angical	Fazenda Mira Lua	Emerson Luiz Masetto	628,27	502,62	83,30	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2012	BA	Cotegipe	Rio Grande	Fabio Santana	785,80	600,00	29,66m ³	15	Corte Seletivo	Lenha, Estaca e Carvão	Em análise

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2012	BA	Bom Jesus da Lapa	Fazenda Lagoa da Mangabeira	Jose Valdyr	541,19	373,76	62,88m ³	15	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2006	BA	São Desidério	Fazenda Barra da Aliança	José Pereira da Silva	750,00	300,00	108m ³	10	Corte Seletivo	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2006	BA	Angical	São Cristovão	Emerson Luiz Masetto	111,00	88,00	54,50	12	Corte Seletivo	Lenha	Arquivado
2007	BA	São Desidério	Fazenda São Bento	Julio Naziozeno de Oliveira	250,00	150,00	51,27m ³	10	Corte Seletivo	Lenha	Arquivado
2008	BA	Barra	Fazenda Pratos Finos	Apf Participantes Ltda	1.100,00	825,00	277st/106m ³	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	BA	Barra	Fazenda Pratos Finos	Apf Participantes Ltda	600,00	450,00	39,57	10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2007	BA	Nova Itarana	Fazenda Santa Rita I	Americo de Melo Ferreira	1.360,89	1.088,71	136,54	10	Corte Seletivo	Lenha, Estaca e Carvão	
2012	BA	Bom Jesus da Lapa	Fazenda Esplanada-Mat.8253	Manuel Rubens Vicente da Cruz	400,00	99,00	115,00	15	Corte Seletivo	Carvão e Estaca	Em análise
2011	BA	Morpará	Fazenda Santo Antonio	Amilton Araujo Santos	114,00	45,00	197,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2010	BA	Malhada	Fazenda Orion Agropecuaria e Reserva Florestal	Arlton Guerra de Miranda e Outros	500,00	400,00	165,50	15	Corte Seletivo	Lenha e Estaca	Em análise
2010	BA	Tremedal	Fazenda Cacimba III	José Renildo dos Santos	146,00	25,00	207,00	15	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2003	BA	Baianapolis	Fazenda JC I (1420050043846)	João Carlos Vielmo	1.954,00	1.000,00	63,58	10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Em análise
2010	BA	Sítio do Mato	Fazenda Frederico	Gilmar Almeida Cardoso	475,00	130,00	249,00	10	Corte Seletivo	Lenha e Estaca	Em análise
2009	BA	Livramento de Nossa Senhora	Fazenda Maravilha	Jean Victor Teixeira Pereira	329,00	203,00	81,10	12	Corte Seletivo	Carvão e Estaca	Em análise
2009	BA	Caetité	Fazenda Santa Barbara	Nilton da Cruz Alves	123,00	90,00	127,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2009	BA	Caetité	Fazenda S. Simão	Nilton da Cruz Alves	136,00	27,00	208,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2002	BA	Baianapolis	Fazenda JCII	João Carlos Vielmo	1.320,00	456,00	61,15m ³	10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Em análise
2006	BA	Barreiras	Fazenda Capão	João Crisostomo de Souza	500,00	150,00	44,44	12	Corte Seletivo	Lenha	Em análise

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2008	BA	Carinhanha	Fazenda Gruta Baiana	Gilvan Fernandes Lecerda	948,60	287,00	340,00	31,99	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Arquivado
2005	BA	Baianópolis	Fazenda JCIII	João Carlos Vielmo	500,00	400,00	62,13	10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Em análise
2006	BA	Cotegipe	Fazenda Caraibas	Marcos Cerqueira Lima	934,00	150,00	95,93	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2006	BA	Santa Rita de Cássia	Fazenda Sobradinho	José Claudício Florencio	300,00	240,00	107m³	12	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	BA	Riachão das Neves	Fazenda Ranchinho	Abdon Francisco dos Santos	159,00	120,00	260,00	12	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2006	BA	São Desidério	Fazenda Nova Esperança	Leonardo Herique Carneiro	1.500,00	300,00	23,4m³	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2006	BA	Cotegipe	Fazenda Caraibas II	Nileide Queiroz Pereira	590,00	150,00	53,53m³	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2005	BA	São Desidério	Fazenda Santa Elena	João Cari Machado Nunes	552,00	200,00	76,05	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2011	BA	Laranjeiras	Fazenda Esperança III	Fernandes Teixeira & Prates Ltda	300,00	239,00	58,37	15	Corte Seletivo	Lenha	Arquivado
2009	BA	Lagoa Real	Fazenda Paty	Fernando Farias Cardoso	151,00	119,00	131,00	12	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Arquivado
2009	BA	Caetitê	Fazenda Jatobá	Nilton da Cruz Alves	145,00	116,00	103,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2004	BA	Riachão das Neves	Fazenda Rincão do Gaudério	Luiz Mario Lima Castilhos	299,00	100,00	260,32	10	Corte Seletivo	Lenha	Arquivado
2008	BA	São Desidério	Fazenda Aparecida II	Carlos José da Fonseca	808,00	423,00	150,23	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2005	BA	São Desidério	Fazenda Ribeirão dos Bois	Agropastoril Rio dos Bois Ltda	850,00	150,00	109,20	12	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2006	BA	Pilão Arcado	Fazenda Patos	Ed Sandoal Fagundes Frota	2.543,39	2.034,39	114,41	10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Cancelado
2006	BA	Cotegipe	Fazenda Caraibas I	Gerrison Jesus de Oliveira	590,00	150,00	202,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2006	BA	Santana	Fazenda Novo Horizonte C	Fledson Coelho Moreira	300,00	240,00	171m³	10	Corte Seletivo	Estacas e toros/Carvão	Ativo
2006	BA	Riachão das Neves	Fazenda Segredo	Carlos Augusto Barbosa Nogueira	432,00	150,00	74,70	10	Corte Seletivo	Carvão	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2006	BA	Barreiras	Fazenda Montana	Ariovaldo Antunes Carvalho	634,80	150,00	85,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	BA	Tapiramuta	Fazenda Sete Lagoas	Roberto Silva Souza	326,70	228,43	121,49	15	Corte Seletivo	Lenha	Arquivado
2006	BA	Bom Jesus da Lapa	Fazenda Mangabeira	Juracy Rubem Ribeiro Barreto	109,00	85,00	153,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	BA	Bom Jesus da Lapa	Fazenda Lagoa da Posse	Solange Coutinho Rocha	400,00	319,00	234,00	15	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2006	BA	Caetité	Fazenda Piçarrão	Saul Marques Malheiro	80,00	64,00	92,00	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2007	BA	Ibipeba	Fazenda Reunidas Barrio Vermelho	Silvai Malaquias de Souza Barreto e Outros	3.864,00	1.532,00	156,14	12	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2007	BA	Muquem de São Francisco	Fazenda Eldorado	Fatima Maria de Almeida	2.000,00	1.600,00	100,90	10	Corte Seletivo	Lenha	Arquivado
2008	BA	Malhada	Fazenda Canaã II	José Luis Meira Guimarães	529,00	438,00	205,25	15	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2004	BA	Angical	Fazenda Mira Lua	Emerson Luiz Masetto	553,00	442,40	58,01m³	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2005	BA	Santa Maria da Vitória	Fazenda Belo Horizonte	Carmelia Maria de Magalhães Brandão	1.858,00	1.480,00	94,12m³	10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2005	BA	Riachão das Neves	Fazenda Cruilly	José Junqueira Guedes	62,60	61,36	47,71/parc	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2004	BA	Baianópolis	Fazenda Camaçari	Guido Antonio Fontana	705,70	294,98	45,72	10	Corte Seletivo	Lenha	Paralizado
2005	BA	Morpará	Fazenda Floresta	Rodoviaria Ramos Ltda	3.512,00	351,20	106,18	10	Corte Seletivo	Carvão e Estaca	Arquivado
2005	BA	Santa Maria da Vitória	Fazenda Bela Vista	Francisnay Martins de Oliveira Neves	1.530,00	212,00	116,47	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2006	BA	São Desidério	Fazenda Bonequeiro	Antonio Ribeiro de Sousa	150,00	95,00	186,34	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2004	BA	Barra	Fazenda Queimadas do Vale	Igarate Agropecuaria S/A - Igapesa	22.875,00	11.151,22	105,73	10	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
2006	BA	Bom Jesus da Lapa	Fazenda Capoeira	Gongalo Araujo da Silva	300,00	150,00	167,67	10	Corte Seletivo	Lenha	Arquivado
2007	CE	Jaguaretama	Fazenda Logradouro	Antônio Irismar Viana da Costa	523,74	523,74	163,56	10	Corte Seletivo	Carvão e Estaca	Suspensão

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2002	CE	Morada Nova	Fazenda Lagoa do Novilho	Marcos Aurelio Campelo Maia	355,99	306,10	228,67	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2003	CE	Morada Nova	Fazenda Repouso do Guerreiro	José Aberlado de Mendonça	520,21	382,27	180,15	10	Corte Seletivo	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2008	CE	Uruoca	Fazenda Penedo	Janio Moreira de Carvalho	180,36	115,03	302,41	10	Corte Seletivo	Lenha e Estaca	Ativo
2005	CE	Barreira	Fazenda Criancó	Criancó Agropecuária S/A	1.332,50	537,33	127,13	10	Corte Seletivo	Lenha, Estaca e escoramento	Ativo
2006	CE	Banabuiú	Fazenda Palestina	Francisco José Vieira Figueiredo Correia	2.120,00	1.134,58	159,18	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2007	CE	Canindé	Fazenda Barra	Vicente Camelo de Farias Souza	61,20	58,30	70,70	10	Corte Seletivo	Lenha	Suspensão
2002	CE	Maranguape	Fazenda Taubaté	José Maria de Sousa Albuquerque	814,61	504,71	149,76	10	Corte Seletivo	Lenha e Estaca	Ativo
2006	CE	Cratêus	Fazenda Itaim	João de Melo Menezes	1.037,95	488,50	139,36	10	Corte Seletivo	Lenha e Estaca	Ativo
2005	CE	Mombaça	Fazenda Caiçara, Capivara e Casa Forte	Ibernom Gomes Vieira	138,23	138,23	194,26	5	Corte Seletivo	Lenha e Estaca	Suspensão
2011	CE	Canindé	Fazenda Védica Maharishi-Vasantha	Anna Purna Agricultura Ltda	11.815,67	6.148,72	141,15	15	Corte Seletivo	Carvão	Ativo
2011	CE	Jaguaruana	Fazenda Védica Maharishi- Paraiso	Anna Purna Agricultura Ltda	3.913,82	2.422,72	212,27	15	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2005	CE	Beberibe	Fazenda Cariús	Expedito Leite de Sousa	264,00	218,57	158,04	10	Corte Seletivo	Lenha e Carvão	Ativo
2006	CE	Parambu	Fazenda Tabuleiro	Marilene Ribeiro da Silva	6.000,00	4.294,44	136,61	10	Corte Seletivo	Carvão	Ativo
2000	CE	Forquilha	Fazenda Xique - Xique/ Poço das Pedras	Cerâmica Torres Ltda	500,00	432,91	443,76	14	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2008	CE	Hidrolândia	Fazenda Riacho	Cerâmica Feitosa Ltda	2.642,03	334,96	174,78	10	Corte Seletivo	Lenha e Estaca	Ativo
2002	CE	Guaiúba	Fazenda Vila Bela	Manuel Fernandes Fradique Accioly	1.425,00	348,00	122,07	10	Corte Seletivo	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2003	CE	Madalena	Fazenda Golfos	Raimundo Gilson Severo	1.470,33	1.470,33	156,01	10	Corte Seletivo	Carvão	Ativo
2000	CE	Cascavel	Sítio Rio Novo	Paulo César Saquis Queiroz	891,10	280,74	158,88	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
1998	CE	Senador Pompeu	Fazenda São José	Maria Alvani Pinheiro	284,76	201,16	289,08	12	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2000	CE	Madalena	Fazenda Serrinha dos Paulinos	José Ramos Lopes Cavalcante	528,65	559,26	205,70	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2000	CE	Acopiara	Sítio Lagoa	Antonio Rufino & Cia	287,00	29,29	168,04	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2011	CE	Lavras da Mangabeira	Fazenda Nossa Senhora de Fátima	Carlos Antônio de Souza Maia	203,92	183,53	127,08	15	Corte Seletivo	Lenha, Estacas e Mourões	Ativo
2003	CE	Ipauimir	Sítio São Pedro	Antonio de Almeida Pinto	284,24	100,00	70,00	10	Corte Seletivo	Lenha e Estaca	Ativo
1997	CE	Palhano	Sítio Cajueiro	Joaquim Ferreira Filho	345,17	164,41	209,27	10	Corte Seletivo	Lenha	Ativo
2003	CE	Santa Quitéria	Fazenda Groaíras	Edna Moura Camarço	395,00	350,00	283,62	10	Corte Seletivo	Lenha	Suspensão
1997	CE	Mombaça	Fazenda Caiçara	Manoel Casimiro Vieira	530,00	383,37	231,77	10	Corte Seletivo	Lenha e Estaca	Suspensão
2012	CE	Crato	Fazenda Banhas	José Gilberto Mendonça	1.142,40	853,52	158,44	16	Corte Seletivo	Lenha	Em análise
1995	RN	São José do Campestre, Presidente Juscelino e Januário Cicco	Conjunto São Domingos (Fazendas São Domingos, São João Bosco e Tanques)	Orlando Gadelha Simas	2627,5	1118,35	99,98	10	Corte Seletivo em faixas alternadas	Lenha	Cancelado
2004	CE	Caucaia	Fazenda São José de Água Boa	José Valder Ricardo	611,50	305,93	213,98	10	Corte Seletivo em talhões alternados	Lenha e Estaca	Ativo
1999	CE	Mombaça	Fazenda São Jerônimo	Banabuiú Empreendimentos Rurais S.A	3.600,00	1.100,18	224,49	10	Corte Seletivo em talhões alternados	Lenha e Estaca	Suspensão

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2000	CE	Massapé	Fazenda Auiá/ Poço/ Verde/ Cachoeirinha	Cia. Sobralense de Material de Construção - COSMAC	450,00	424,74	170,62	10	Corte Seletivo em talhões alternados	Lenha	Ativo
1999	CE	Acopiara	Fazenda Batuque	Valódia Belém Cavalcante	226,00	173,23	295,46	10	Corte Seletivo em talhões alternados	Lenha e Estaca	Ativo
2001	CE	Piquet Carneiro	Fazenda Serrote Verde	Francisco das Chagas Lima	700,63	425,77	149,08	10	Corte Seletivo em talhões alternados	Lenha, Estaca e Carvão	Ativo
2011	PE	Exu		Abdias Batista Silva	105,00	83,79		8			Ativo
2010	PE	Riacho das Almas		Luiz Arsênio Caldas Tavares da Silva	1.118,00	446,41		15			Ativo
2010	PE	Ouricuri		Avelino Silvestre Feitosa	21,00	16,80		15			Ativo
2010	PE	Betânia		José Lúcio da Silva Júnior	2.542,95	646,00		15			Ativo
2010	PE	Sertânia		J. D. N. Agro Comercial Ltda.	1.002,75	490,25		15			Ativo
2010	PE	Floresta		Luiz Fernando Valgueiro Cantarelli	1.062,79	524,41		15			Ativo
2010	PE	Betânia		Oscar Florêncio de Barros Campos	1.958,00	1.226,94					Ativo
2010	PE	Araripina		Carlos Sampaio Ferraz	3.134,30	1.726,93		10			Ativo
2010	PE	Ouricuri		Mauro de Souza Silva	146,45	50,00		15			Ativo
2009	PE	Petrolina		EMBRAPA Semi-árido	30,00	7,20				Lenha	Ativo
1985	PE	Gioana	Fazenda Megaó de Cima	Industria e Comércio Megaó Ltda						Lenha	Suspensão
2010	PI	Matias Olímpio	Cachoeira	Cícero Pereira Vaz	31,74	17,87	NI	NI		Folha	Ativo
2010	PI	Matias Olímpio	Mata Escura	José Bernardo Silva Lima	250,00	161,25	21,60 kg	NC		Folha	Ativo
2010	PI	Matias Olímpio	Lageiro	Marinalva Rogrigues Xavier	24,89	14,05				Folha	Ativo

ANO	UF	Município	Nome da Propriedade	Nome do Proprietário	Área da Propriedade (ha)	Área do Manejo (ha)	Volume por hectare (st/ha)	Ciclo de Corte (anos)	Tipo de Corte	Produto principal do manejo	Situação Atual
2004	BA	Paraguaçu	Fazenda Lajedinha	Pe do Morro Agropecuaria Ltda	672,19	148,08	28,13m³			Carvão	Arquivado
2011	BA	Riacho de Santana	Fazenda Contendas	Nilton Cardoso Fernandes	2.798,70	1.766,16				Carvão	Ativo
1999	BA	Barreiras	Fazenda Colorado	José Carlos Viana Brito	4.014,00	3.000,00	60,32m³				Ativo
2009	BA	Ruy Barbosa	Fazenda Tanque Novo	Valci Borges Lopes	368,57	115,44	40,49m³				Ativo
2005	BA	São Desidério	Fazenda Porto Alegre	Cesario Batista Filho	129,68	77,84	89,04	12			
2005	BA	Encruzilhada	Fazenda Santo Expedito	Wilva Azevedo Porto e Cia Ltda	298,00	150,00					
1993	BA	Candido Sales	Fazenda Renascer	Siderpa- Siderurgia Paulino Ltda	11.536,00	8.795,66	190,16	-		Carvão	Em análise
2008	BA	Curaçá	Fazenda Lajedo 1,2 e Sítio Alto do Vermelho	Comercio de Carvão Vegetal de Uauá Ltda	3.182,49	2.317,00	122,00	15-20		Lenha e Carvão	Em análise
1990	CE	Aquiraz	Fazenda Veados/Urubu	Ceara Ceramica Ltda				10			finalizado
1990	CE	Caucaia	Fazenda Maturi	Ceara Ceramica Ltda			164,08	10		Lenha	finalizado
	CE	Cariús	Fazenda Flor da América I e II		312,78	250,24					Cancelado
	CE	Massapê	Fazenda Canto		220,70	220,70					

ESTADO	NOME DA UC	MUNICÍPIOS	CATEGORIA DE MANEJO	GRUPO	ESFERA ADMINISTRATIVA	ÁREA (HA)	DOCUMENTO DE CRIAÇÃO
AL	Morros do Caraúã e do Padre	Água Branca	RVS	Proteção Integral	Estadual	1.087,00	Decreto N° 17.935 de 27/01/2012
AL	Jader Ferreira Ramos	Santana do Ipanema	RPPN	Uso Sustentável	Estadual	44,00	Portaria 019/2008 de 03/11/2008
AL	José Abdon Malta Marques	Ouro Branco	RPPN	Uso Sustentável	Estadual	26,80	Portaria 003/2009
AL	Pedra do Sino	Piranhas	Parque Municipal	Proteção Integral	Municipal	22,30	
AL, BA, SE	Rio São Francisco	Delmiro Gouveia, Olho D'Água do Casado, Piranhas, Paulo Afonso, Canindé do São Francisco	MONA	Proteção Integral	Federal	32.442,00	Decreto S/N° de 05/06/2009
BA	Rio Preto	Formosa do Rio Preto, Mansidão, Santa Rita de Cássia	APA	Uso Sustentável	Estadual	1.146.162,00	Decreto N° 10.019 de 05/06/2006
BA	Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco	Barra, Pilão Arcado e Xique-Xique	APA	Uso Sustentável	Estadual	1.029.000,00	Decreto N° 6.547 de 18/07/1997
BA	Lago de Sobradinho	Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé e Sobradinho	APA	Uso Sustentável	Estadual	1.018.000,00	Decreto N° 9.957 de 30/03/2006
BA	Chapada Diamantina	Mucugê, Ibiaquara, Lençóis, Palmeiras e Andaraí	PARNA	Proteção Integral	Federal	152.000,00	Decreto N° 91.655 de 17/09/1985
BA	Marimbus / Iraquara	Iraquara, Lençóis, Palmeiras e Seabra	APA	Uso Sustentável	Estadual	125.400,00	Decreto N° 2.216 de 14/06/1993
BA	Raso da Catarina	Rodelas, Paulo Afonso, Jeremoabo	EE	Proteção Integral	Federal	99.772,00	Decreto 89.268 de 03/01/84, Alterado pela Portaria 373/2001
BA	Serra Branca / Raso da Catarina	Abaira, Piatã, Rio de Contas, Rio de Pires e Érico Cardoso	APA	Uso Sustentável	Estadual	67.234,00	Decreto N° 7.972 de 05/06/2001
BA	Morro do Chapéu	Morro do Chapéu	Parque Estadual	Proteção Integral	Estadual	46.000,00	Decreto N° 7.413 de 17/08/1998

ESTADO	NOME DA UC	MUNICÍPIOS	CATEGORIA DE MANEJO	GRUPO	ESFERA ADMINISTRATIVA	ÁREA (HA)	DOCUMENTO DE CRIAÇÃO
BA	Lago de Pedra do Cavalo	Antônio Cardoso, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Conceição da Feira, Feira de Santana, Governador Mangabeira, Muritiba, Santo Estêvão, São Félix, São Gonçalo dos Campos	APA	Uso Sustentável	Estadual	30.156,00	Decreto N° 6.548 de 18/07/1997
BA	Serra dos Montes Altos	Candiba, Guanambi, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Sebastião Laranjeiras, Urandi	RVS	Proteção Integral	Estadual	27.499,00	Decreto N° 12.487 de 29/11/2010
BA	Serra dos Montes Altos	Candiba, Guanambi, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Sebastião	Parque Estadual	Proteção Integral	Estadual	18.491,00	Decreto N° 12.486 de 29/11/2010
BA	Grutas dos Brejões/Veredas do Romão Gramacho	João Dourado, Morro do Chapéu, São Gabriel	APA	Uso Sustentável	Estadual	11.900,00	Decreto N° 32.487 de 13/11/1985
BA	Contendas do Sincorá	Contendas do Sincorá, Tanhaçu	FLONA	Uso Sustentável	Federal	11.034,00	Decreto S/N° de 21/09/1999
BA	Corobobó	Jeremoabo	ARIE	Uso Sustentável	Federal	7.500,00	Resolução 005 de 05/06/1984
BA	Serra de Orobó	Ruy Barbosa e Itaberaba	ARIE	Uso Sustentável	Estadual	7.397,00	Decreto N° 8.267 de 06/06/2002
BA	Nascente do Rio de Contas	Abaira e Piatã	ARIE	Uso Sustentável	Estadual	4.771,00	Decreto N° 7.968 de 05/06/2001
BA	Fazenda Boa Ventura	Barra, Pílo Arcado e Xique-Xique	RPPN	Uso Sustentável	Federal	4.750,00	Portaria N° 63 de 17/10/2000
BA	Fazenda Retiro	Malhada	RPPN	Uso Sustentável	Federal	3.000,00	Portaria N° 49-N de 17/04/1998
BA	Sete Passagens	Miguel Calmon	Parque Estadual	Proteção Integral	Estadual	2.821,00	Decreto N° 7.808 DE 24/05/2000
BA	Fazenda Boa Vista	Malhada	RPPN	Uso Sustentável	Federal	2.000,00	Portaria N° 133-N de 05/11/1997
BA	Fazenda Forte	Malhada	RPPN	Uso Sustentável	Federal	1.800,00	Portaria N° 132-N de 05/11/1997
BA	Fazenda Boa Vista	Malhada	RPPN	Uso Sustentável	Federal	1.700,00	Portaria 88-N de 01/07/1998
BA	Fazenda Boa Vista	Malhada	RPPN	Uso Sustentável	Federal	1.500,00	Portaria N° 134-N de 05/11/1997

ESTADO	NOME DA UC	MUNICÍPIOS	CATEGORIA DE MANEJO	GRUPO	ESFERA ADMINISTRATIVA	ÁREA (HA)	DOCUMENTO DE CRIAÇÃO
BA	Fazenda Forte	Malhada	RPPN	Uso Sustentável	Federal	1.500,00	Portaria N°9-N de 22/01/1998
BA	Fazenda Pé de Serra	Ibotirama	RPPN	Uso Sustentável	Federal	1.259,00	Portaria N° 60-N de 26/05/1992
BA	Fazenda Lagoa das Campinas	Palmas de Monte Alto	RPPN	Uso Sustentável	Federal	1.000,00	Portaria N° 52-N de 23/04/1998
BA	Cachoeira do Ferro Doido	Morro do Chapéu	MONA	Proteção Integral	Estadual	400,00	Decreto N° 7.412 de 17/08/1998
BA	Itamarandiba	Abaira	RPPN	Uso Sustentável	Federal	287,00	Portaria N° 76 de 27/08/2010
BA	Serra das Almas de Rio de Contas	Rio de Contas	RPPN	Uso Sustentável	Federal	264,00	Portaria N° 72 de 25/06/2014
BA	Canto dos Pássaros	Queimadas	RPPN	Uso Sustentável	Federal	234,00	Portaria N° 23 de 30/03/2011
BA	Reserva Carotá	Santana	RPPN	Uso Sustentável	Federal	220,00	Portaria N° 110 de 03/09/2001
BA	Fazenda Morrinhos	Queimadas	RPPN	Uso Sustentável	Federal	192,00	Portaria N° 644 de 03/05/1990
BA	Fazenda Piabas	Queimadas	RPPN	Uso Sustentável	Federal	110,00	Portaria N° 62 de 17/10/2000
BA	Volta do Rio	Rio de Contas	RPPN	Uso Sustentável	Federal	103,00	Portaria N° 37 de 27/03/2014
BA	Natura Cerrada	Rio de Contas	RPPN	Uso Sustentável	Federal	91,00	Portaria N° 22 de 06/03/2014
BA	Ave Natura	Rio de Contas	RPPN	Uso Sustentável	Federal	44,00	Portaria N° 71 de 25/06/2014
BA	Natura Mater	Rio de Contas	RPPN	Uso Sustentável	Federal	42,00	Portaria N° 24 de 06/03/2014
BA	Brumadinho	Rio de Contas	RPPN	Uso Sustentável	Federal	12,00	Portaria N° 19 de 27/02/2014
BA	Reserva Pousou das Garças	Ribeira do Pombal	RPPN	Uso Sustentável	Federal	5,00	Portaria N° 121-N de 30/12/1996
BA	Maria Maria	Saúde	RPPN	Uso Sustentável	Federal	4,00	Portaria N° 255 de 05/12/2013
CE	Araripe-Apodi	Barbalha, Crato, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda, Santana do Cariri	FLONA	Uso Sustentável	Federal	38.919,00	Decreto-lei N° 9.226 de 02/05/1946, ampliado pelo Decreto S/N de 05/06/2012
CE	Serra de Baturité	Aratuba, Baturité, Caridade, Capistrano, Guarimiranga, Mulungu, Pacoti, Redenção	APA	Uso Sustentável	Estadual	32.690,00	Decreto N° 20.956 de 18/09/1990
CE	Monólitos de Quixadá	Quixadá	MONA	Proteção Integral	Estadual	16.635,00	Decreto N° 26.805 de 25/10/2002
CE	Castanhão	Jaguaribe, Jaguaribara e Alto Santo	EE	Proteção Integral	Federal	12.579,20	Decreto S/N de 27/09/2001
CE	Aiuaba	Alto Santo Aiuba	EE	Proteção Integral	Federal	11.525,34	Decreto S/N de 06/02/2001
CE	Carnaúbas	Granja e Viçosa do Ceará	Parque Estadual	Proteção Integral	Estadual	10.005,00	Decreto N° 28.154 de 15/02/2006

ESTADO	NOME DA UC	MUNICÍPIOS	CATEGORIA DE MANEJO	GRUPO	ESFERA ADMINISTRATIVA	ÁREA (HA)	DOCUMENTO DE CRIAÇÃO
CE	Serra da Aratanha	Guaiúba, Maranguape, Pacatuba	APA	Uso Sustentável	Estadual	6.448,29	Decreto Nº 24.959 de 05/06/98
CE	Ubajara	Ubajara, Tianguá, Frecheirinha	PARNA	Proteção Integral	Federal	6.288,00	Decreto Nº 45.954 de 30/04/59, ampliado pelo Decreto S/N de 13/12/02
CE	Serra das Almas	Cratús	RPPN	Uso Sustentável	Federal	4.749,58	Portaria IBAMA Nº 51 de 08/09/2000
CE	Rio Pacoti	Aquiraz, Eusébio e Fortaleza	APA	Uso Sustentável	Estadual	2.914,93	Decreto Nº 25.778 de 15/02/2000
CE	Fazenda Olho D'Água do Uruçu	Parambu	RPPN	Uso Sustentável	Federal	2.610,00	Portaria IBAMA Nº 719 de 26/03/1991
CE	Mãe da Lua	Itapagé	RPPN	Uso Sustentável	Federal	764,00	Portaria Nº 58 de 29/07/2009
CE	Fazenda Cacimba Nova	Santa Quitéria	REP	Uso Sustentável	Estadual	670,00	
CE	Serra da Meruoca	Alcântaras, Massapé, Meruoca, Sobral	APA	Uso Sustentável	Federal	608,00	Lei Ordinária Nº 11.891 de 24/12/2008
CE	Sobral	Sobral	FLONA	Uso Sustentável	Federal	598,00	Lei ordinária Nº 127 de 30/10/1947, Alterado pela Portaria Nº 358 de 27/09/01
CE	Serra das Almas II	Cratús	RPPN	Uso Sustentável	Federal	494,50	Portaria IBAMA Nº 117 de 09/09/2002
CE	Rio Bonito	Quixeramobim	RPPN	Uso Sustentável	Federal	441,00	PORTARIA IBAMA Nº 174/2001 DE 21/11/01
CE	Fazenda Não-Me-Deixes	Quixadá	RPPN	Uso Sustentável	Federal	300,00	Portaria Nº 37-N de 05/11/1998
CE	Fazenda Santa Rosa	Santa Quitéria	REP	Uso Sustentável	Estadual	280,00	
CE	Almirante Renato de Miranda Monteiro	Novo Oriente	RPPN	Uso Sustentável	Federal	220,00	Portaria Nº 111 de 26/12/2011
CE	Fazenda Arizona	Quixadá	RPPN	Uso Sustentável	Federal	216,00	Portaria Nº 264 de 10/12/2013
CE	Elias Andrade	General Sampaio	RPPN	Uso Sustentável	Federal	208,00	Portaria Nº 93 de 28/12/2009
CE	Ambientalista Francy Nunes	General Sampaio	RPPN	Uso Sustentável	Federal	200,00	Portaria IBAMA Nº 54 de 08/09/2000
CE	Luizinho Alencar	Itaitira	RPPN	Uso Sustentável	Federal	200,00	Portaria Nº 186 de 13/05/2013
CE	Sítio Fundão	Crato	Parque Estadual	Proteção Integral	Estadual	94,00	Decreto Nº 29.307 de 05/06/2008
CE	Timbaúbas	Juazeiro do Norte	Parque Ecológico	Proteção Integral	Municipal	63,00	Decreto Nº 1.083 DE 23/03/1995

ESTADO	NOME DA UC	MUNICÍPIOS	CATEGORIA DE MANEJO	GRUPO	ESFERA ADMINISTRATIVA	ÁREA (HA)	DOCUMENTO DE CRIAÇÃO
CE	Neném Barros	Cratêus	RPPN	Uso Sustentável	Federal	63,00	
CE	Sítio Curió	Fortaleza	ARIE	Proteção Integral	Estadual	57,00	Decreto Nº 28.333 de 28/07/2008
CE	Gália	Guaramiranga	RPPN	Uso Sustentável	Federal	56,00	Decreto Nº 69 de 14/06/2012
CE	Mercês Sabiaquaba e Nazário	Amontada	RPPN	Uso Sustentável	Federal	50,00	Portaria Nº 113 de 25/10/1993
CE	Cícero Almeida	Apuiarés	RPPN	Uso Sustentável	Federal	36,00	Portaria Nº 216 de 07/08/2013
CE	Falésias de Beberibe	Beberibe	MONA	Proteção Integral	Estadual	31,00	Decreto Nº 27.461 de 04/06/2004
CE	Arajara Park	Barbalha	RPPN	Uso Sustentável	Federal	27,81	Portaria IBAMA Nº 24-N de 23/02/1999
CE	Samuel Nobre	Morada Nova	RPPN	Uso Sustentável	Federal	27,00	Portaria Nº 23 de 06/03/2014
CE	Ilha Encantada	Aracati	RPPN	Uso Sustentável	Federal	19,00	Portaria Nº 257 de 05/12/2013
CE	Belo Monte	Mulungu	RPPN	Uso Sustentável	Federal	16,00	Decreto Nº 97 de 02/12/2011
CE	Vó Belar	Meruoca	RPPN	Uso Sustentável	Federal	15,00	Portaria Nº 217 de 07/08/2013
CE, PI	Reserva Cultura Permanente	Aratuba	RPPN	Uso Sustentável	Federal	7,62	Portaria Nº 91 de 10/11/2011
CE, PE e PI	Fonte de Luz	Meruoca	RPPN	Uso Sustentável	Federal	7,00	Portaria Nº 258 de 05/12/2013
CE, PI e MA	Francisco Braz de Oliveira	Cratêus	RPPN	Uso Sustentável	Federal	5,00	Portaria Nº 237 de 16/10/2013
MG	Serra do Sabonetal	Itacarambi, Jaíba e Pedras de Maria da Cruz	APA	Uso Sustentável	Estadual	82.500,00	Decreto Nº 39.952 de 08/10/1998
PB	Onças	São João do Tigre	APA	Uso Sustentável	Estadual	36.000,00	Decreto Nº 22.880 de 25/03/2002
PB	Cariri	Boa Vista, Cabaceiras, São João do Cariri	APA	Uso Sustentável	Estadual	18.560,00	Decreto Nº 25.083 de 08/06/2004
PB	Fazenda das Almas	São José dos Cordeiros	RPPN	Uso Sustentável	Federal	3.505,00	Portaria Nº 1.343 de 01/08/1990
PB	Pico do Jabre	Maturéia e Mãe D'Água	Parque Estadual	Proteção Integral	Estadual	852,00	Decreto Nº 14.834 de 19/10/1992, Ampliação pelo Decreto Nº 23.060 de 24/05/2002
PB	Fazenda Santa Clara	São João do Cariri	RPPN	Uso Sustentável	Federal	750,50	Portaria Nº 1344 de 01/08/1990
PB	Poeta e Repentista Juvenal de Oliveira (Antigo Parque dos Poetas)	Campina Grande	Parque Estadual	Proteção Integral	Estadual	420,00	Decreto Nº 25.322 de 10/09/2004

ESTADO	NOME DA UC	MUNICÍPIOS	CATEGORIA DE MANEJO	GRUPO	ESFERA ADMINISTRATIVA	ÁREA (HA)	DOCUMENTO DE CRIAÇÃO
PB	Fazenda Várzea	Araruna	RPPN	Uso Sustentável	Federal	390,66	Portaria N° 11-N de 22/01/1998
PB	Fazenda Tamanduá	Santa Teresinha	RPPN	Uso Sustentável	Federal	325,00	Portaria N° 110-N de 30/07/1998
PB	Major Badú Loureiro	Catingueira	RPPN	Uso Sustentável	Federal	186,31	Portaria N° 109 de 03/09/2001
PB	Fazenda Pedra D'Água	Solânea	RPPN	Uso Sustentável	Federal	170,00	Portaria N° 60-N de 15/07/1999
PB	Pedra da Boca	Araruna	Parque Estadual	Proteção Integral	Estadual	157,26	Decreto N° 20.889 de 07/02/2000
PB	Vale dos Dinossauros	Sousa	ARIE	Proteção Integral	Federal	145,79	Resolução CONAMA N° 017 de 18/12/1984
PB	Vale dos Dinossauros	Sousa	MONA	Proteção Integral	Estadual	39,00	Decreto N° 23.832 de 27/12/2002
PB	Passaredo	Pacoti	RPPN	Uso Sustentável	Federal	4,00	Portaria N° 10 de 03/02/2012
PE	Catimbau	Buíque, Ibimirim, Sertânia e Tupanatinga	PARNA	Proteção Integral	Federal	62.555,00	Decreto S/N de 13/12/2002
PE	Negreiros	Serrita	FLONA	Uso Sustentável	Federal	3.000,00	Decreto S/N de 11/10/2007
PE	Reserva Ecológica Maurício Dantas	Betânia	RPPN	Uso Sustentável	Federal	1.485,00	Portaria IBAMA N° 104/97-N DE 11/09/1997
PE	Serra Negra	Floresta	REBIO	Proteção Integral	Federal	1.100,00	Decreto N° 87.591
PE	Serra da Pimenteira	Serra Talhada	Parque Estadual	Proteção Integral	Estadual	887,24	Decreto N° 37.823/2012
PE	Reserva Siriema	Belém de São Francisco	RPPN	Uso Sustentável	Federal	290,93	Portaria N° 35 de 11/04/2007
PE	Cantidiano Valgueiro de Carvalho Barros	Floresta	RPPN	Uso Sustentável	Federal	285,00	Portaria N° 177 de 31/12/2002
PE	Reserva Jurema	Belém de São Francisco	RPPN	Uso Sustentável	Federal	268,00	Portaria N° 33 de 11/04/2007
PE	Calça	Lajedo	RPPN	Uso Sustentável	Federal	208,63	Portaria N°34/2007
PE	Reserva Umburana	Belém de São Francisco	RPPN	Uso Sustentável	Federal	131,02	Portaria N° 34 de 11/04/2007
PE	Karawa-tá	Gravatá	RPPN	Uso Sustentável	Estadual	101,58	Portaria CPRH/SECTMA N° 001/2009
PE	Pedra do Cachorro	São Caitano	RPPN	Uso Sustentável	Estadual	22,90	Portaria CPRH/SECTMA N° 088/2001
PE	Reserva Cabanos	Altinho	RPPN	Uso Sustentável	Federal	6,00	Portaria N° 92 de 06/08/2002
PI	Serra das Confusões	Alvorada do Gurguéia, Brejo do Piauí, Bom Jesus, Caracol, Cristiano Castro, Guaribas, Jurema, Santa Luz, Tamboril do Piauí	PARNA	Proteção Integral	Federal	823.436,00	Decreto S/N de 02/10/1998, Ampliação pelo Decreto S/N de 30/12/2010

ESTADO	NOME DA UC	MUNICÍPIOS	CATEGORIA DE MANEJO	GRUPO	ESFERA ADMINISTRATIVA	ÁREA (HA)	DOCUMENTO DE CRIAÇÃO
PI	Serra da Capivara / Baixão da Andorinhas / Chapada de Pedra Hume	Canto do Buriti, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Coronel José Dias	PARNA	Proteção Integral	Federal	100.000,00	Decreto N° 83.548 05/06/1979, Ampliação pelo Decreto N° 99.143 de 12/03/1990
PI	Serra do Gado Bravo	Curimatá	APA	Uso Sustentável	Municipal	8.171,00	Decreto-Lei N° 4.989 de 20/03/1995
PI	Sete Cidades	Piracuruca, Brasileira	PARNA	Proteção Integral	Federal	7.700,00	Decreto N° 50.744 de 08/06/1961
PI	Marvão	Castelo do Piauí	RPPN	Uso Sustentável	Federal	5.096,86	Portaria N° 42 de 10/08/2000
PI	Lagoa de Nazaré	Nazaré do Piauí	APA	Uso Sustentável	Estadual	2.310,00	Decreto-Lei N° 8.923 de 04/06/1993
PI	Ingazeiras	Paulistana	APA	Uso Sustentável	Estadual	653,90	Decreto N° 10.003 DE 19/01/1999
PI	Fazenda Boqueirão dos Frades	Altos	RPPN	Uso Sustentável	Federal	579,78	Portaria 29-N de 24/03/1998
PI	Santa Maria de Tapuá	Teresina	RPPN	Uso Sustentável	Federal	238,00	Portaria N° 98-N de 24/11/1999
PI	Boqueirão	São João do Piauí	Parque Municipal	Proteção Integral	Municipal	180,00	Lei Municipal N° 311 de 10/10/2005
PI	Recanto da Serra Negra	Piracuruca	RPPN	Uso Sustentável	Federal	179,16	Portaria N° 37/04-N de 09/03/2004
PI	Palmares	Altos e Teresina	FLONA	Uso Sustentável	Federal	170,00	Decreto S/N de 22/02/2005
PI	Fazenda Boqueirão	Canavieira	RPPN	Uso Sustentável	Federal	27,00	Portaria 065-N de 24/06/1997
PI	Cachoeira do Urubu	Esperantina e Batalha	Parque Estadual	Proteção Integral	Estadual	7,54	Decreto N° 9.736 de 16/06/1997
PI, CE	Serra da Ibiapaba	Viçosa do Ceará (CE), Bom Princípio do Piauí (PI), Brasileira (PI), Buriti dos Lopes (PI), Cocal (PI), Conceição do Canindé (PI), Domingos Mourão (PI), Lagoa de São Francisco (PI), Piracuruca (PI), Piripiri (PI), Pedro II (PI), Chaval (CE), Granja (CE), Moraijó (CE), Tianguá (CE)	APA	Uso Sustentável	Federal	(Área referete ao PI 1.246.148,89 / Área Total 1.592.550,00)	Decreto S/N de 26/11/1996

ESTADO	NOME DA UC	MUNICÍPIOS	CATEGORIA DE MANEJO	GRUPO	ESFERA ADMINISTRATIVA	ÁREA (HA)	DOCUMENTO DE CRIAÇÃO
PI, CE e MA	Delta do Parnaíba	Ilha Grande (PI), Paulino Neves (MA), Tutóia (MA), Água Doce do Maranhão (MA), Araiões (MA), Chaval (CE), Barroquinha (CE), Luís Correia (PI), Parnaíba (PI), Cajueiro da Praia (PI)	APA	Uso Sustentável	Federal	(Área referente ao PI 101.034,5 / Área total 313.800,00)	Decreto S/N de 28/08/1996
RN	Seridó	Serra Negra do Norte	EE	Proteção Integral	Federal	28.700,00	Decreto N° 87.222 de 31/05/82
RN	Ponta do Tubarão	Guamaré e Macau	RDS	Uso Sustentável	Estadual	12.946,03	Lei N° 8.349 DE18/07/2003
RN	Furna Feia	Baraúna e Mossoró	PARNA	Proteção Integral	Federal	8.494,00	Decreto S/N de 05/06/2012
RN	Cabugi	Angicos	Parque Estadual	Proteção Integral	Estadual	2.164,00	Decreto N° 14.813 de 16/03/2000
RN	Fazenda Salobro	Jucurutu	RPPN	Uso Sustentável	Federal	755,95	Portaria N° 52-N de 20/05/1994
RN	Esperança	Carnaubais	RPPN	Uso Sustentável	Federal	500,00	Portaria N° 74 de 27/08/2010
RN	Açu	Açu	FLONA	Uso Sustentável	Federal	215,25	Lei N° 1.175 de 10/08/1950, Recategorização pela Portaria N° 245 de 18/07/01
RN	Sernativo	Acari	RPPN	Uso Sustentável	Federal	154,29	Portaria 109-N de 29/11/1996
RN	Fazenda Santa Helena	São Bento do Norte	RPPN	Uso Sustentável	Federal	22,00	Portaria N° 17 de 08/03/2006
SE	Lagoa do Frio	Canindé do São Francisco	Parque Municipal	Proteção Integral	Municipal	278,99	Decreto N° 041 de 23/10/2001
SE	Grota do Angico	Capela	MONA	Proteção Integral	Estadual	2.138,00	Decreto N° 24.922 de 21/12/2007
SE	Lagoa Encantada do Morro da Lucrécia	Pirambu	RPPN	Uso Sustentável	Federal	11,00	Portaria N° 92 de 18/11/2011
SE	Campos Novos	Carira	RPPN	Uso Sustentável	Federal	103,00	Portaria N° 3 de 20/01/2014

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Anacardiaceae R.Br.	<i>Anacardium</i> L	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.		Caju-do-cerrado / Cajuzinho-do-cerrado	
Anacardiaceae R.Br.		<i>Anacardium occidentale</i> L.		Acajaíba / Caju / Caju-anão / Cajueiro	madeira, medicinal, óleos e ceras, apícola
Anacardiaceae R.Br.	<i>Apterokarpos</i> Rizzini	<i>Apterokarpos gardneri</i> (Engl.) Rizzini		Aroeira-mole / paraíba	
Anacardiaceae R.Br.	<i>Astronium</i> Jacq.	<i>Astronium concinnum</i> Schott		Aroeira-rajada / Guarubu-violeta / Itapicuru-ferreiro / mucuri	
Anacardiaceae R.Br.		<i>Astronium graveolens</i> Jacq.		Aderne / Aroeira / Gibatan / Guaritá / Ubatan	
Anacardiaceae R.Br.	<i>Cyrtocarpa</i> Kunth	<i>Cyrtocarpa caatingae</i> J.D.Mitch. & Daly		Canjerana / Cedro-brabo	
Anacardiaceae R.Br.	<i>Myracrodruon</i> Allemão	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão		Almecega / Aroeira / Aroeira-do-sertão / Urundeuva	madeira, medicinal, óleos e ceras, ornamental, apícola, forrageira, tanino
Anacardiaceae R.Br.	<i>Schinopsis</i> Engl.	<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.		Braúna / Braúna	madeira, medicinal, óleos e ceras, ornamental, apícola, tanino
Anacardiaceae R.Br.	<i>Spondias</i> L.	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	mombin	Imbuzeiro / Tapereba / Umbu	madeira, frutífera
Anacardiaceae R.Br.		<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.		Cajá / Cajá-miúda / Cajá-umbu / Cajazeira	
Anacardiaceae R.Br.	<i>Tapirira</i>	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.		Pau pombo, Camboatá	madeira

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Annonaceae Juss.	<i>Annona</i> L.	<i>Annona leptopetala</i> (R.E.Fr.) H.Rainer		Araticum / Ata brava / Banana de macaco / Bananinha / Bananinha de macaco / Bananinha de quemquem / Fruta de macaco / Pereiro	madeira, frutífera, ornamental, apícola
Annonaceae Juss.		<i>Annona spinescens</i> Mart.		Araticum-de-espinho	
Annonaceae Juss.	<i>Duguetia</i> A. St.-Hil.	<i>Duguetia dicholepidota</i> Mart.		Pinha do campo / Pinha brava / Pinha braba / Orelha de burro / Moroua / Marolo / Marolinho / Bruto / Aticum / Ata do campo / Ata brava / Alathê / Araticum / Araticum barato do campo / Araticum do campo / Araticum lanato / Araticum lanceta / Araticum rasteiro / Araticum vermelho / Araticumzinho / Araxicumzinho / Ata	madeira, medicinal, frutífera
Annonaceae Juss.		<i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Saff.			
Annonaceae Juss.	<i>Oxandra</i> A. Rich.	<i>Oxandra reticulata</i> Maas		Atinha	
Apocynaceae Juss.	<i>Aspidosperma</i> Mart.	<i>Aspidosperma cuspa</i> (Kunth) Blake		Guatambuzinho	
Apocynaceae Juss.		<i>Aspidosperma discolor</i> A.DC.		Cabo-de-machado / Pau- pereiro / Quina	
Apocynaceae Juss.		<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg.		Peroba-rosa	

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Apocynaceae Juss.		<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.		Pereiro	madeira, medicinal, óleos e ceras, ornamental, forrageira, apícola
Apocynaceae Juss.		<i>Aspidosperma riedelii</i> Müll.Arg.	oliganthum (Woodson) Marc.-Ferr.		
Apocynaceae Juss.	<i>Himatanthus</i> Willd. ex Schult.	<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel		Janaúba / Tiborna	
Apocynaceae Juss.	<i>Tabernaemontana</i> L.	<i>Tabernaemontana solanifolia</i> A.DC			
Araliaceae Juss.	<i>Aralia</i> L.	<i>Aralia bahiana</i> J. Wen		Tingui-bravo	
Araliaceae Juss.		<i>Aralia warmingiana</i> (Marchal) J.Wen			
Bignoniaceae	<i>Godmania</i> Hemsl.	<i>Godmania dardanoi</i> (J.C.Gomes) A.H.Gentry		Chifre de bode	
Bignoniaceae	<i>Handroanthus</i> Mattos	<i>Handroanthus spongiosus</i> (Rizzini) S.Grose			
Bignoniaceae		<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos			madeira, medicinal, ornamental, apícola
Bignoniaceae	<i>Jacaranda</i> Juss.	<i>Jacaranda rugosa</i> A.H.Gentry			
Bignoniaceae	<i>Sparattosperma</i> Mart. ex Meisner	<i>Sparattosperma catinae</i> A.H.Gentry			
Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i>	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore		Paratudo / Pao d'arco / Caraiba / Cinco Folhas do campo / Ipe / Ipe-amarelo	madeira, medicinal, ornamental, apícola
Bignoniaceae		<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith		Ipê branco	
Bixaceae	<i>Cochlospermum</i> Kunth	<i>Cochlospermum vitifolium</i> (Willd.) Spreng.			

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Boraginaceae	<i>Cordia</i> L.	<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A.DC.			
Boraginaceae		<i>Cordia glazioviana</i> (Taub.) Gottschling & J.S.Mill.		Angeli / Caraiba	madeira, apícola
Boraginaceae		<i>Cordia incognita</i> Gottschling & J.S.Mill.			madeira, ornamental
Boraginaceae		<i>Cordia oncocalyx</i> Allemão		Pau-branco	madeira, medicinal, óleos e ceras, ornamental, apícola e forrageira
Boraginaceae		<i>Cordia rufescens</i> A.DC.		Grão-de-galo	
Boraginaceae		<i>Cordia superba</i> Cham.			
Boraginaceae		<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.			
Bursaceae	<i>Commiphora</i> Jacq.	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett		Amburana-de-cambão, Imburana-de-cambão	madeira, frutífera, óleos e ceras, fibra
Cactaceae	<i>Cereus</i> Mill.	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	jamacaru	Mandacaru, Mandacaru-de-boi, Mandacaru-facheiro, Mandacaru-de-faixo, Cardeiro, Jamacaru, Jamaracurú, Jumucurú, Jumarucú, Cumbeba, Urumbeba	
Cactaceae	<i>Coleocephalocereus</i> Backeb.	<i>Coleocephalocereus goebelianus</i> (Vaupel) Buining			
Cactaceae	<i>Pereskia</i> Mill.	<i>Pereskia bahiensis</i> Gürke		Quiabento (Quiá-bento), Inhabento, Jumbeba, Surucurú, Flor-de-cera, Espinho-de-Santo-Antônio, Entrada-de-baile, Ora-pro-nobis	

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Cactaceae	<i>Pilosocereus</i> Byles & Rowley	<i>Pilosocereus azulensis</i> N.P.Taylor & Zappi			
Cactaceae		<i>Pilosocereus catingicola</i> (Gürke) Byles & Rowley	catingola	Facheiro	
Cactaceae		<i>Pilosocereus catingicola</i>	salvadorensis (Werderm.) Zappi	Facheiro, Facheiro-da-praia	
Cactaceae		<i>Pilosocereus flavipulvinatus</i> (Buining & Brederoo) Ritter			
Cactaceae		<i>Pilosocereus glaucocrochrous</i> (Werderm.) Byles & G.D.Rowley			
Cactaceae		<i>Pilosocereus pachycladus</i> F.Ritter	pachycladus		
Cactaceae		<i>Pilosocereus pachycladus</i>	pernambucoensis (Ritter) Zappi	Calumbi	
Cactaceae		<i>Pilosocereus splendidus</i> Ritter			
Cactaceae		<i>Pilosocereus tuberculatus</i> (Werderm.) Byles & G.D.Rowley		Caxacubri, Mandacaru-de-laço	
Capparaceae	<i>Crateva</i> L.	<i>Crateva tapia</i> L.		Capança / Catauré / Fruto de macaco / Trapiá	madeira
Capparaceae	<i>Cynophalla</i> (DC.) J.Presl	<i>Cynophalla flexuosa</i> (L.) J.Presl		Feijão-bravo	
Capparaceae	<i>Citronella</i> D.Don	<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) R.A.Howard		Carne-de-vaca / Perobossu	
Cardiopteridaceae		<i>Vasconcellea quercifolia</i> A.St.-Hil.			
Caricaceae	<i>Fraunhoferia</i> Mart.	<i>Fraunhoferia multiflora</i> Mart.			
Celastraceae	<i>Maytenus</i> Molina	<i>Maytenus catingarum</i> Reissek			
Celastraceae		<i>Maytenus horrida</i> Reissek			

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Celastraceae		<i>Maytenus psammophila</i> Biral & Lombardi			
Celastraceae		<i>Maytenus quadrangulata</i> (Schrad.) Loes.			
Celastraceae		<i>Maytenus rigida</i> Mart.		Bom-nome	madeira, medicinal, apícola
Chrysobalanaceae	<i>Couepia</i>	<i>Couepia uiti</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook.f.		Oiti	madeira
Clusiaceae	<i>Clusia</i> L.	<i>Clusia paraiticola</i> G.Mariz			
Combretaceae	<i>Combretum</i> Loeffl.	<i>Combretum glaucocarpum</i> Mart.			madeira
Combretaceae		<i>Combretum laxum</i> Jacq.		Tototo, Cipó-de-clareira, Cipó-invasor, Cipó-babado, Pombeiral, Juti'airimbo, Cipó-de-bugio, Bugio, Mofumbo	
Combretaceae		<i>Combretum leprosum</i> Mart.		Carne-de-vaca, Cipóaba, Mofumbo, Marmeleiro, Graxama-branca, Vaqueta	madeira, medicinal, apícola
Combretaceae		<i>Combretum monetaria</i> Mart.		Mofumbo (PE), Sipaúba, Pau-de-cotia (BA)	
Combretaceae	<i>Terminalia</i> L.	<i>Terminalia eichleriana</i> Alwan & Stace		Camaçari (PI), Chapado (PI), Capitão (MG), Pau-de-chapada, Casquinha	

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Combretaceae		<i>Terminalia fagifolia</i> Mart.		Capitão-do-campo, Cambiú, Camaçari, Pau-carvão, Maçambê, Pau-de-chapada (MG, BA), Chapada (PI), Mussambé (BA, GO), Caatinga-de-porco (MA), Pau-de-rato (BA)	madeira, apícola
Combretaceae		<i>Terminalia mameluco</i> Pickel		Pelada, Mameluco	
Ebenaceae	<i>Diospyros</i> L.	<i>Diospyros hispida</i> A.DC.		Caqui do mato	
Ebenaceae		<i>Diospyros inconstans</i> (Mart. ex Miq.) B. Walln.	obovata	Fruta de jacú, Fruta de cabra, Araçá bravo, Araçá tingui, Café bravo,	
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> P.Browne	<i>Erythroxylum barbatum</i> O.E.Schulz		Congonha, Mama-cachorro-preta, Violeta	
Erythroxylaceae		<i>Erythroxylum caatingae</i> Plowman		Rompe-gibão, Imbuzeiro-bravo	
Erythroxylaceae		<i>Erythroxylum macrocalyx</i> Mart.			
Erythroxylaceae		<i>Erythroxylum maracasense</i> Plowman			
Erythroxylaceae		<i>Erythroxylum nordestinum</i> Costa-Lima et al.		Rompe-gibão	
Erythroxylaceae		<i>Erythroxylum polygonoides</i> Mart.			
Erythroxylaceae		<i>Erythroxylum pungens</i> O.E.Schulz		Rompe-gibão, Estralador, Candeia, Arranca-estribo	

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Erythroxylaceae		<i>Erythroxylum revolutum</i> Mart.		Quebra-facão, Oitizinho Cumixá-branco, Cumixá, Rompe-gibão, Amarelinho, Banha de galinha, Varela	
Erythroxylaceae		<i>Erythroxylum subrotundum</i> A.St.-Hil.			
Euphorbiaceae	<i>Acalypha</i> L.	<i>Acalypha fragilis</i> Pax & K.Hoffm.			
Euphorbiaceae		<i>Acalypha villosa</i> Jacq.			
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon</i> Mart. ex Klotzsch	<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll.Arg.		Canela-de-veado, Feicassé, Laranjeira-brava, Limoeiro, Pau-rainha, Laranjeira-do-mato	
Euphorbiaceae	<i>Alchornea</i> Sw.	<i>Alchornea castaneifolia</i> (Willd.) A.Juss.		Mangue	
Euphorbiaceae	<i>Bernardia</i> Houst. ex Mill.	<i>Bernardia tamanduana</i> (Baill.) Müll.Arg.			
Euphorbiaceae	<i>Cnidoscolus</i> Pohl	<i>Cnidoscolus adenoblepharus</i> Fern.Casas & J.M.Pizarro			
Euphorbiaceae		<i>Cnidoscolus bahianus</i> (Ule) Pax & K.Hoffm.			
Euphorbiaceae		<i>Cnidoscolus froesii</i> (Croizat) Fern.Casas			
Euphorbiaceae		<i>Cnidoscolus hamosus</i> Pohl			
Euphorbiaceae		<i>Cnidoscolus magni-gerdtii</i> Fern.Casas			
Euphorbiaceae		<i>Cnidoscolus oligandrus</i> (Müll.Arg.) Pax		Penão	
Euphorbiaceae		<i>Cnidoscolus pubescens</i> Pohl			

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Euphorbiaceae		<i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl		Favela-de-cachorro, Favela, Favela-de-tingui, Faveleira, Faveleiro	madeira, frutífera, fibra, apícola, forrageira
Euphorbiaceae		<i>Cnidoscolus rupestris</i> Fern. Casas			
Euphorbiaceae		<i>Cnidoscolus vitifolius</i> (Mill.) Pohl	vitifolius		
Euphorbiaceae	<i>Croton</i> L.	<i>Croton agoensis</i> Baill.			
Euphorbiaceae		<i>Croton blanchetianus</i> Baill.		Marmeleiro, Marmeleiro- da-caatinga	
Euphorbiaceae		<i>Croton campestris</i> A.St.-Hil.			madeira
Euphorbiaceae		<i>Croton cearensis</i> Baill.			
Euphorbiaceae		<i>Croton lima</i> A.P. Gomes, M.F. Sales P.E. Berry			
Euphorbiaceae		<i>Croton sellowii</i> Baill.			madeira
Euphorbiaceae		<i>Croton sincorensis</i> Mart.			
Euphorbiaceae		<i>Croton sonderianus</i> Müll.Arg.		Marmeleiro, Marmeleiro- branco, Marmeleiro- preto, Velame	madeira, medicinal, frutífera, óleos e ceras, fibra, apícola
Euphorbiaceae	<i>Gymnanthes</i> Sw.	<i>Gymnanthes boticario</i> Esser, M. F. A. Lucena & M. Alves		Goiabinha, Goiaba- braba, Mororó-de-bode	
Euphorbiaceae		<i>Gymnanthes klotzschiana</i> Müll.Arg.		Branquilha, Branquinho, Branquio	
Euphorbiaceae	<i>Jatropha</i> L.	<i>Jatropha catingae</i> Ule			
Euphorbiaceae		<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.	mollissima	Pinhão	
Euphorbiaceae		<i>Jatropha mutabilis</i> (Pohl) Baill.		Pinhão	

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Euphorbiaceae		<i>Manihot caerulescens</i> Pohl	caerulescens		
Euphorbiaceae		<i>Manihot caerulescens</i>	laevis Allem		
Euphorbiaceae		<i>Manihot carthaginensis</i> (Müll.Arg.) Allem	glaziovii	Maniçoba	madeira, mdicinal, frutífera, óleos e ceras, apícola, forrageira
Euphorbiaceae		<i>Manihot dichotoma</i> Ule			
Euphorbiaceae		<i>Manihot zehntneri</i> Ule			
Euphorbiaceae	<i>Sapium</i> Jacq.	<i>Sapium argutum</i> (Müll.Arg.) Huber			
Euphorbiaceae		<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong		Burra leiteira, Janaguba, Seringarana	
Euphorbiaceae		<i>Sebastiania jacobinensis</i> (Müll.Arg.) Müll.Arg.		Murta, Leiteira, Leiteiro, Burra-leiteira-da-mata, Pau-de-leite	
Euphorbiaceae		<i>Sebastiania macrocarpa</i> Müll.Arg.		Pau-de-leite, Sapinho, Purga-de-leite	madeira
Euphorbiaceae		<i>Sebastiania riparia</i> Schrad.			
Fabaceae	<i>Acosmium</i> Schott	<i>Acosmium diffusissimum</i> (Mohlenbr.) Yakovlev		Lombo-preto	
Fabaceae	<i>Aeschynomene</i> L.	<i>Aeschynomene mollicula</i> Kunth	mollicula		
Fabaceae		<i>Aeschynomene monteiroi</i> Afr.Fern. & P.Bezerra			
Fabaceae	<i>Amburana</i> Schwacke & Taub.	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.		Amburana-de-cheiro, Cerejeira, Cumaru, Imburana-de-cheiro, Umburana-de-cheiro	madeira, medicinal, óleos e ceras, ornamental, apícola, forrageira
Fabaceae	<i>Anadenanthera</i> Speg.	<i>Anadenanthera colubrina</i>	cebil (Griseb.) Altschul	Angico, Angico-brabo, Angico-branco, Angico-de-carroço	madeira, medicinal, óleos e ceras, ornamental, forrageira, tanino

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Fabaceae		<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	colubrina	Angico, Angico-liso	madeira, medicinal, óleos e ceras, forrageira
Fabaceae		<i>Anadenanthera peregrina</i>	falcata (Benth.) Altschul	Angico-branco	madeira, fibra
Fabaceae	<i>Andira</i> Lam.	<i>Andira surinamensis</i> (Bondt) Splitg. ex Amshoff			
Fabaceae	<i>Apuleia</i> Mart.	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.		Grapia, amarelão, Garapa, cumarú cetim, mitaróá	madeira, óleos e ceras
Fabaceae	<i>Bauhinia</i>	<i>Bauhinia pentandra</i> (Bong.) D.Dietr.			madeira
Fabaceae	<i>Bowdichia</i>	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth			madeira
Fabaceae	<i>Calliandra</i> Benth.	<i>Calliandra duckei</i> Barneby			
Fabaceae		<i>Calliandra spinosa</i> Ducke			
Fabaceae	<i>Cenostyga</i> Tul.	<i>Cenostyga macrophyllum</i> Tul.		Canela-de-veado, Canela-de-velho, Caneleiro, Fava-do-campo, Maraximbe	madeira, ornamento, apícola
Fabaceae	<i>Centrolobium</i> Mart. ex Benth.	<i>Centrolobium sclerophyllum</i> H.C.Lima			
Fabaceae	<i>Chamaecrista</i> Moench	<i>Chamaecrista blanchetii</i> (Benth.) Conc., L.P. Queiroz & G.P. Lewis			
Fabaceae		<i>Chamaecrista eitenorum</i> (H.S. Irwin & Barneby) H.S. Irwin & Barneby	eitenorum	Catingueiro	
Fabaceae		<i>Chamaecrista eitenorum</i>	regana (H.S. Irwin & Barneby) H.S. Irwin & Barneby		

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Fabaceae		<i>Chamaecrista zygophylloides</i> (Taub.) H.S.Irwin & Barneby	zygophylloides		
Fabaceae		<i>Chamaecrista zygophylloides</i>	colligans (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby		
Fabaceae	<i>Chloroleucon</i> (Benth.) Britton & Rose ex Record	<i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G.P.Lewis		Criadinho	madeira, medicinal, apícola
Fabaceae		<i>Chloroleucon mangense</i> (Jacq.) Britton & Rose			
Fabaceae	<i>Copaifera</i> L.	<i>Copaifera arenicola</i> (Ducke) J.Costa & L.P.Queiroz			
Fabaceae		<i>Copaifera coriacea</i> Mart.		Cacuricabra, Sapucaia	madeira, óleos e ceras
Fabaceae		<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	langsdorffii		madeira
Fabaceae		<i>Copaifera langsdorffii</i> Benth.	grandifolia		madeira
Fabaceae	<i>Coursetia</i> DC.	<i>Coursetia rostrata</i> Benth.			
Fabaceae		<i>Coursetia vicioides</i> (Nees & Mart.) Benth.			
Fabaceae	<i>Dahlstedtia</i> Malme	<i>Dahlstedtia araripensis</i> (Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo			madeira
Fabaceae		<i>Dahlstedtia castaneifolia</i> (M.J.Silva & AMG.Azevedo) M.J.Silva & AMG.Azevedo			

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Fabaceae	<i>Dalbergia</i> L.f.	<i>Dalbergia cearensis</i> Ducke		Jacaranda-cega-machado, Jacaranda-violeta, Pau-violeta, Violeta, Violete	madeira
Fabaceae		<i>Dalbergia decipularis</i> Rizzini & A.Mattos			
Fabaceae	<i>Dimorphandra</i> Schott	<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.			
Fabaceae	<i>Diptychandra</i> Tul.	<i>Diptychandra aurantiaca</i> (Tul.) H.C.Lima et al.	epunctata		madeira, medicinal
Fabaceae	<i>Enterolobium</i> Mart.	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong		Orelha-de-macaco, orelha-de-negro, Tambor, Tamboril, Timbauba, Timbó	madeira, medicinal, apícola
Fabaceae		<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.		Chimbo, Orelha-de-negro, Tamboril	madeira, apícola
Fabaceae	<i>Erythrina</i> L.	<i>Erythrina velutina</i> Willd.		Mulungu	madeira, medicinal, frutífera, óleos e ceras, fibra
Fabaceae	<i>Erythrostemon</i> Klotzsch	<i>Erythrostemon calycina</i> (Benth.) L.P.Queiroz			
Fabaceae	<i>Geoffroea</i> Jacq.	<i>Geoffroea spinosa</i> Jacq.		Mari, Marizeira, Marizeiro, Umari, Umarizeira	madeira, apícola
Fabaceae	<i>Goniorrhachis</i>	<i>Goniorrhachis marginata</i> Taub.			madeira
Fabaceae	<i>Hymenaea</i> L.	<i>Hymenaea eriogyne</i> Benth.			
Fabaceae		<i>Hymenaea longifolia</i> (Benth.) I.M.Souza, Funch & L.P.Queiroz			
Fabaceae		<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	stigonocarpa	Jatobá, Jatobá do cerrado	madeira, medicinal
Fabaceae		<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	pubescens Benth.	Jatobá	madeira, medicinal

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Fabaceae	<i>Leptolobium</i> Vogel	<i>Leptolobium parvifolium</i> (Harms) Sch.Rodr. & A.M.G.Azevedo			
Fabaceae	<i>Leucochloron</i> Barneby & J.W.Grimes	<i>Leucochloron lima</i> Barneby & J.W.Grimes			
Fabaceae	<i>Libidibia</i> (DC.) Schltdl.	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	ferrea		madeira, ornamental, forrageira
Fabaceae		<i>Libidibia ferrea</i>	glabrescens (Benth.) L.P.Queiroz		madeira
Fabaceae	<i>Lonchocarpus</i> Kunth	<i>Lonchocarpus praecox</i> Mart. ex Benth.			
Fabaceae		<i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) Kunth ex DC.		Cabelouro-da-caatinga	madeira
Fabaceae	<i>Luetzelburgia</i> Harms	<i>Luetzelburgia andrade-limae</i> H.C.Lima		Banha-de-galinha, Carne-d'anta, Pau-d'anta	
Fabaceae		<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke		Angelim-da-folha-miúda, Pau-de-chapada, Pau-mocó, Pau-pedra	madeira, apícola
Fabaceae		<i>Luetzelburgia bahiensis</i> Yakovlev		Carne-d'anta, Moela-de-galinha, Pau-de-ema, Pau-mocó	
Fabaceae		<i>Luetzelburgia harleyi</i> D.B.O.S.Cardoso, L.P.Queiroz & H.C.Lima		Quebra-foice	
Fabaceae		<i>Luetzelburgia neurocarpa</i> D.B.O.S.Cardoso, L.P.Queiroz & H.C.Lima		Carne-d'anta	
Fabaceae		<i>Luetzelburgia purpurea</i> D.B.O.S.Cardoso, L.P.Queiroz & H.C.Lima		Angelim, Sipipira, Sucupira	

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Fabaceae	<i>Machaerium</i> Pers.	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	acutifolium	Coração-de-negro, Jacarandá-bico-de-pato, Sebastião-de-arruda	madeira, fibra, apícola, forrageira
Fabaceae		<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel		Jacarandá-cipó, Jacarandá-sangue	
Fabaceae		<i>Machaerium floridum</i> (Mart. ex Benth.) Ducke			
Fabaceae		<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld		Jacarandá-bico-de-pato, Jacarandá-de-espinho	
Fabaceae		<i>Machaerium leucopterum</i> Vogel		Jacarandá-de-espinho, Jacarandá-vermelho	
Fabaceae		<i>Machaerium opacum</i> Vogel			
Fabaceae		<i>Machaerium ovalifolium</i> Glaz. ex Rudd		Bico-de-juriti	
Fabaceae		<i>Machaerium punctatum</i> (Poir.) Pers.			
Fabaceae		<i>Machaerium villosum</i> Vogel		Jacarandá-do-campo, Jacarandá-do-cerradão, Jacarandá-pardo, Jacarandá-preto	
Fabaceae	<i>Melanoxylon</i>	<i>Melanoxylon brauna</i> Schott			madeira
Fabaceae	<i>Mimosa</i> L.	<i>Mimosa acutistipula</i> (Mart.) Benth.	acutistipula	Jurema-preta	madeira, medicinal, apícola, forrageira
Fabaceae		<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	arenosa	calumbi, espinheiro-branco, jurema-branca	madeira, medicinal, apícola
Fabaceae		<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.		Sabiá, unha-de-gato, Sansão-do-campo	madeira, medicinal, óleos e caras, apícola, ornamental, forrageira
Fabaceae		<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	bimucronata		madeira

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Fabaceae		<i>Mimosa gemmulata</i> Barneby			
Fabaceae		<i>Mimosa ophthalmocentra</i> Mart. ex Benth.		Jurema-branca, Jureminha, Calumbi-vermelho	madeira, medicinal, fibra
Fabaceae		<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.		Jurema, Jurema-preta	madeira, medicinal, fibra, apícola
Fabaceae	<i>Muelleria</i> L.f.	<i>Muelleria laticifera</i> (M.J. Silva et al.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo			
Fabaceae		<i>Muelleria obtusa</i> (Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo			
Fabaceae		<i>Parapiptadenia blanchetii</i> (Benth.) Vaz & M.P.Lima			
Fabaceae		<i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harms) M.P.Lima & H.C.Lima		Angico, Angico-monjolo	madeira, medicinal
Fabaceae		<i>Parkia platycephala</i> Benth.		Fava-de-bolota	
Fabaceae		<i>Parkinsonia aculeata</i> L.			
Fabaceae		<i>Peltogyne pauciflora</i> Benth.		Buranhe, Imburanhe, Resineiro	madeira
Fabaceae		<i>Peltogyne confertiflora</i> (Mart. ex Hayne) Benth.		Quebra machado	madeira
Fabaceae		<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	dubium	Farinha-seca, Imbirapuita	madeira
Fabaceae		<i>Piptadenia viridiflora</i> (Kunth) Benth.			madeira
Fabaceae		<i>Pithecellobium diversifolium</i> Benth.		Carcarazeiro, Espinheiro, Jurema	madeira, apícola
Fabaceae		<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R. W. Jobson			madeira, óleos e ceras, fibras e apícolas

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Fabaceae		<i>Pityrocarpa obliqua</i>	brasiliensis (G.P.Lewis) Luckow & R. W. Jobson		
Fabaceae	<i>Plathymenia</i>	<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.			madeira
Fabaceae	<i>Platypodium</i>	<i>Platypodium elegans</i> Vogel	elegans		madeira
Fabaceae	<i>Platymiscium</i> Vogel	<i>Platymiscium floribundum</i>	obtusifolium (Harms) Klitg.		madeira
Fabaceae		<i>Platymiscium pubescens</i>	zehntneri (Harms) Klitg.		
Fabaceae	<i>Poecilanthe</i> Benth.	<i>Poecilanthe grandiflora</i> Benth.			
Fabaceae		<i>Poecilanthe subcordata</i> Benth.			
Fabaceae		<i>Poecilanthe ulei</i> (Harms) Arroyo & Rudd			
Fabaceae	<i>Poeppigia</i>	<i>Poeppigia procera</i> Benth.	conferta		madeira
Fabaceae	<i>Poincianella</i> Britton & Rose	<i>Poincianella bracteosa</i> (Tul.) L.P. Queiroz			
Fabaceae		<i>Poincianella gardneriana</i> (Benth.) L.P. Queiroz			madeira
Fabaceae		<i>Poincianella microphylla</i> (Mart. ex G. Don) L.P. Queiroz			madeira
Fabaceae		<i>Poincianella pluviosa</i>	intermedia (G.P. Lewis) L.P. Queiroz		
Fabaceae		<i>Poincianella pluviosa</i>	sanfranciscana (G.P. Lewis) L.P. Queiroz		
Fabaceae		<i>Poincianella pyramidalis</i> (Tul.) L.P. Queiroz	pyramidalis		madeira, medicinal, apícola e forrageira

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Fabaceae	<i>Pseudopiptadenia</i> Rauschert	<i>Pseudopiptadenia bahiana</i> G.P.Lewis & M.P.Lima			
Fabaceae		<i>Pseudopiptadenia brenanii</i> G.P.Lewis & M.P.Lima			
Fabaceae		<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P.Lima			
Fabaceae	<i>Pterocarpus</i> Jacq.	<i>Pterocarpus monophyllus</i> B.B.Klitgaard, L.P.de Queiroz & G.P.Lewis			
Fabaceae		<i>Pterocarpus ternatus</i> Rizzini			
Fabaceae		<i>Pterocarpus villosus</i> (Mart. ex Benth.) Benth.			
Fabaceae		<i>Pterocarpus zehntneri</i> Harms			
Fabaceae	<i>Pterodon</i> Vogel	<i>Pterodon abruptus</i> (Moric.) Benth.			
Fabaceae		<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel			madeira
Fabaceae	<i>Pterogyne</i>	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.			madeira
Fabaceae	<i>Samanea</i> Merr.	<i>Samanea inopinata</i> (Harms) Barneby & J.W.Grimes			
Fabaceae	<i>Senegalia</i> Raf.	<i>Senegalia bahiensis</i> (Benth.) Seigler & Ebinger		Calumbi	madeira
Fabaceae		<i>Senegalia kallunkiae</i> (J.W.Grimes & Barneby) Seigler & Ebinger			
Fabaceae		<i>Senegalia paganiccii</i> Seigler, Ebinger & Ribeiro			
Fabaceae		<i>Senegalia piauiensis</i> (Benth.) Seigler & Ebinger		Jurema-branca, Jurema- de-caboclo	madeira

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Fabaceae		<i>Senegalia ricaoae</i> (Bocage & Miotto) L.P. Queiroz			
Fabaceae		<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose			madeira
Fabaceae	<i>Senna</i> Mill.	<i>Senna acuruensis</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby			
Fabaceae		<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.			
Fabaceae		<i>Senna aversiflora</i> (Herb.) H.S. Irwin & Barneby			
Fabaceae		<i>Senna cana</i> (Nees & Mart.) H.S. Irwin & Barneby			madeira
Fabaceae		<i>Senna cearensis</i> Afr. Fern.			
Fabaceae		<i>Senna gardneri</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby			
Fabaceae		<i>Senna georgica</i> H.S. Irwin & Barneby	georgica		
Fabaceae		<i>Senna lechriosperma</i> H.S. Irwin & Barneby			madeira
Fabaceae		<i>Senna macranthera</i>	micans (Nees) H.S. Irwin & Barneby		madeira
Fabaceae		<i>Senna pendula</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S. Irwin & Barneby			
Fabaceae		<i>Senna spectabilis</i>	excelsa (Schrad.) H.S. Irwin & Barneby	Canafistula, Canafistula-de-besouro	madeira, medicinal, ornamental, forrageira
Fabaceae		<i>Senna trachypus</i> (Benth.) H.S. Irwin & Barneby			

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Fabaceae	<i>Stryphnodendron</i> Mart.	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville		Barbatimão, Faveira	madeira
Fabaceae		<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Mart.			
Fabaceae	<i>Sweetia</i>	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.			madeira
Fabaceae	<i>Tabaraea</i> L.P. Queiroz, G.P. Lewis & M.F. Wojc.	<i>Tabaraea caatingicola</i> L.P. Queiroz, G.P. Lewis & M.F. Wojc.		Pau-jacaré	
Fabaceae	<i>Trischidium</i> Tul.	<i>Trischidium molle</i> (Benth.) H.E. Ireland			
Fabaceae	<i>Zollernia</i>	<i>Zollernia ilicifolia</i> (Brongn.) Vogel			madeira
Fabaceae	<i>Vantanea</i> Aubl.	<i>Vantanea compacta</i> (Schnitzl.) Cuatrec.	compacta		
Humiriaceae	<i>Vismia</i> Vand.	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy			
Hypericaceae		<i>Vismia martiana</i> Mart.			
Hypericaceae	<i>Aegiphila</i> Jacq.	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.			
Lamiaceae	<i>Eriope</i> Kunth ex Benth.	<i>Eriope latifolia</i> (Mart. ex Benth.) Harley			
Lamiaceae	<i>Vitex</i> Tour. ex L.	<i>Vitex capitata</i> Vahl			
Lamiaceae		<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.			
Lamiaceae		<i>Vitex gardneriana</i> Schauer			
Lamiaceae		<i>Vitex martii</i> Moldenke			
Lamiaceae		<i>Vitex triflora</i> Vahl		Tarumã	
Lamiaceae	<i>Aiouea</i> Aubl.	<i>Aiouea saligna</i> Meisn.			
Lauraceae	<i>Aniba</i> Aubl.	<i>Aniba desertorum</i> (Nees) Mez			

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Lauraceae	<i>Endlicheria</i> Nees	<i>Endlicheria glomerata</i> Mez		Canelão	
Lauraceae	<i>Nectandra</i> Rol. ex Rottb.	<i>Nectandra cuspidata</i> Nees		Canelão sebososo, Louro preto	
Lauraceae		<i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.		Canela branca	
Lauraceae		<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees		Canela ferrugem	
Lauraceae		<i>Nectandra purpurea</i> (Ruiz & Pav.) Mez		Louro	
Lauraceae	<i>Ocotea</i> Aubl.	<i>Ocotea barbellata</i> Vattimo-Gil			
Lauraceae		<i>Ocotea complicata</i> (Meisn.) Mez			
Lauraceae		<i>Ocotea duckei</i> Vattimo-Gil			
Lauraceae		<i>Ocotea glaziovii</i> Mez			
Lauraceae		<i>Ocotea limae</i> Vattimo-Gil			
Lauraceae		<i>Ocotea loefgrenii</i> Vattimo-Gil			
Lauraceae		<i>Ocotea nitida</i> (Meisn.) Rohrer			
Lauraceae		<i>Ocotea oppositifolia</i> S. Yasuda			
Lauraceae		<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees		Canela-babosa, Canelagosmenta, Louro, Louro-abacate	
Lauraceae		<i>Ocotea velloziana</i> (Meisn.) Mez			
Lauraceae	<i>Barnebya</i> W.R.Anderson & B.Gates	<i>Barnebya harleyi</i> W.R.Anderson & B.Gates			
Malpighiaceae	<i>Byrsonima</i> Rich ex Kunth.	<i>Byrsonima nitidifolia</i> A.Juss.			

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Malpighiaceae		<i>Byrsonima rotunda</i> Griseb.			
Malpighiaceae		<i>Byrsonima vacciniifolia</i> A.Juss.			
Malpighiaceae	<i>Ptilochaeta</i> Turcz.	<i>Ptilochaeta densiflora</i> Nied.			
Malpighiaceae		<i>Ptilochaeta glabra</i> Nied.			
Malpighiaceae	<i>Callianthe</i> Donnell	<i>Callianthe andrade-limae</i> (Monteiro) Donnell			
Malvaceae		<i>Callianthe bezerrae</i> (Monteiro) Donnell			
Malvaceae		<i>Callianthe torrendii</i> (Monteiro) Donnell			
Malvaceae	<i>Cavanillesia</i> Ruiz & Pav.	<i>Cavanillesia umbellata</i> Ruiz & Pav.			
Malvaceae	<i>Ceiba</i> Mill.	<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K.Schum.			
Malvaceae	<i>Guazuma</i> Adans.	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.		Araticum-bravo, Cabeça-de-negro, Mutamba	
Malvaceae	<i>Helicteres</i> L.	<i>Helicteres macropetala</i> A.St.-Hil.			
Malvaceae		<i>Helicteres vuarame</i> Mart.			
Malvaceae	<i>Hibiscus</i> L.	<i>Hibiscus peterianus</i> Gürke			
Malvaceae	<i>Pachira</i> Aubl.	<i>Pachira moreirae</i> Carv.-Sobr. & W. S. Alverson			
Malvaceae	<i>Pseudobombax</i> Dugand	<i>Pseudobombax calcicola</i> Carv.-Sobr. & L.P.Queiroz			
Malvaceae		<i>Pseudobombax parvifolium</i> Carv.-Sobr. & L.P.Queiroz			
Malvaceae		<i>Pseudobombax simplicifolium</i> A.Robyns			madeira, fibras

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Malvaceae	<i>Sterculia</i> L.	<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin		Amendoim-do-campo, Chichá-do-cerrado	
Malvaceae	<i>Waltheria</i> L.	<i>Waltheria cinerescens</i> A.St.-Hil.		Gashima, Guaxuma	
Melastomataceae	<i>Miconia</i> Ruiz & Pav.	<i>Miconia rimalis</i> Naudin			
Meliaceae	<i>Cabralea</i> A.Juss.	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	canjerana	Cedro bravo	
Meliaceae	<i>Cedrela</i> P.Browne	<i>Cedrela odorata</i> L.		Cedro, Cedro branco, Cedro rosa, Cedro vermelho	madeira, medicinal, óleos e ceras, apícola
Meliaceae	<i>Trichilia</i> P.Browne	<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.			
Meliaceae		<i>Trichilia emarginata</i> (Turcz.) C.DC.			
Meliaceae		<i>Trichilia hirta</i> L.			madeira
Moraceae	<i>Ficus</i> L.	<i>Ficus arpazusa</i> Casar.			
Moraceae		<i>Ficus bonijesulapensis</i> R.M.Castro			
Moraceae		<i>Ficus broadwayi</i> Urb.			
Moraceae		<i>Ficus caatingae</i> R.M.Castro			
Moraceae		<i>Ficus calyptroceras</i> (Miq.) Miq.			
Moraceae		<i>Ficus castelviana</i> Dugand			
Moraceae		<i>Ficus citrifolia</i> Mill.			
Moraceae		<i>Ficus enormis</i> Mart. ex Miq.			
Moraceae		<i>Ficus gommeleira</i> Kunth		Apuí preto	
Moraceae		<i>Ficus obtusifolia</i> Kunth		Apuí	
Moraceae		<i>Ficus obtusiuscula</i> (Miq.) Miq.			
Moraceae		<i>Ficus salzmänniana</i> (Miq.) Miq.			
Myrtaceae	<i>Calyptranthes</i> Sw.	<i>Calyptranthes luetzelburgii</i> Burret ex Luetzelb.			

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Myrtaceae		<i>Calyptranthes rufa</i> O.Berg			
Myrtaceae	<i>Campomanesia Ruiz & Pav.</i>	<i>Campomanesia eugenioioides</i> (Cambess.) D.Legrand ex Landrum			
Myrtaceae		<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg			
Myrtaceae		<i>Campomanesia ilhoensis</i> Mattos			
Myrtaceae		<i>Campomanesia pubescens</i> (Mart. ex DC.) O.Berg			
Myrtaceae		<i>Campomanesia sessiliflora</i> (O.Berg) Mattos			
Myrtaceae		<i>Campomanesia velutina</i> (Cambess.) O.Berg			
Myrtaceae	<i>Eugenia L.</i>	<i>Eugenia blanchetiana</i> O.Berg			
Myrtaceae		<i>Eugenia cavalcanteana</i> Mattos			
Myrtaceae		<i>Eugenia dysenterica</i> (Mart.) DC.			
Myrtaceae		<i>Eugenia flavescens</i> DC.			
Myrtaceae		<i>Eugenia florida</i> DC.			
Myrtaceae		<i>Eugenia laxa</i> DC.			
Myrtaceae		<i>Eugenia ligustrina</i> (Sw.) Willd.			
Myrtaceae		<i>Eugenia neoformosa</i> Sobral			
Myrtaceae		<i>Eugenia pistaciifolia</i> DC.			
Myrtaceae		<i>Eugenia vernicosa</i> O.Berg			

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Myrtaceae	<i>Myrcia</i> DC.	<i>Myrcia blanchetiana</i> (O.Berg) Mattos			
Myrtaceae		<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.			
Myrtaceae		<i>Myrcia piauihensis</i> O.Berg			
Myrtaceae		<i>Myrcia polyantha</i> DC.			
Myrtaceae		<i>Myrcia pubescens</i> DC.			
Myrtaceae		<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.			
Myrtaceae	<i>Myrciaria</i> O.Berg.	<i>Myrciaria cuspidata</i> O.Berg			
Myrtaceae		<i>Myrciaria guaqueia</i> (Kiaersk.) Mattos & D.Legrand			
Myrtaceae		<i>Myrciaria pilosa</i> Sobral & Couto			
Myrtaceae		<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O.Berg			
Myrtaceae	<i>Psidium</i> L.	<i>Psidium appendiculatum</i> Kiaersk.			
Myrtaceae		<i>Psidium brownianum</i> Mart. ex DC.		Araçá-pedra	
Myrtaceae		<i>Psidium guineense</i> Sw.		Araçá-da-praia, Araçá-mirim, Goiabinha	madeira
Myrtaceae		<i>Psidium myrsinites</i> DC.			
Myrtaceae		<i>Psidium myrtoides</i> O.Berg			
Myrtaceae		<i>Psidium nutans</i> O.Berg			
Myrtaceae		<i>Psidium oligospermum</i> Mart. ex DC.			
Myrtaceae		<i>Psidium sartorianum</i> (O.Berg) Nied.		Goiabinha	

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Myrtaceae		<i>Psidium schenckianum</i> Kiaersk.			
Myrtaceae	<i>Siphoneugena</i> O.Berg	<i>Siphoneugena dussii</i> (Krug & Urb.) Proença			
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea</i> Comm. ex Juss.	<i>Bougainvillea fasciculata</i> Brandão & Laca-Buendia	spinosa		
Nyctaginaceae	<i>Guapira</i> Aubl.	<i>Guapira laxa</i> (Netto) Furlan		Orelha-de-burro, Farinha-seca, Pau-piranhã, Pau-tapuia, João-mole	
Ochnaceae	<i>Ouratea</i> Aubl.	<i>Ouratea xepophila</i> Rizzini			
Olacaceae	<i>Dulacia</i> Vell.	<i>Dulacia pauciflora</i> (Benth.) Kuntze			
Olacaceae	<i>Heisteria</i> Jacq.	<i>Heisteria blanchetiana</i> (Engl.) Sleumer			
Olacaceae		<i>Heisteria ovata</i> Benth.		Itaubarana	
Olacaceae	<i>Ximania</i> L.	<i>Ximania coriacea</i> Engl.			
Olacaceae		<i>Ximania americana</i> L.	americana		madeira
Opiliaceae	<i>Agonandra</i> Miers ex Benth. & Hook.f.	<i>Agonandra excelsa</i> Griseb.			
Pentaphylacaceae	<i>Ternstroemia</i> Mutis ex L.f.	<i>Ternstroemia alnifolia</i> Wawra			
Phyllanthaceae	<i>Astrocasia</i> B.L.Rob. & Millsp.	<i>Astrocasia jacobinensis</i> (Müll.Arg.) G.L. Webster			
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus</i> L.	<i>Phyllanthus chacoensis</i> Morong			
Phyllanthaceae	<i>Savia</i> Willd.	<i>Savia sessiliflora</i> (Sw.) Willd.			
Picrodendraceae	<i>Piranhea</i> Baill.	<i>Piranhea securinega</i> Radcl.-Sm. & Ratter			
Polygonaceae	<i>Coccoloba</i> P.Browne	<i>Coccoloba alnifolia</i> Casar.			Pau-de-estalo, Cabuçu
Polygonaceae		<i>Coccoloba bullata</i> R.A.Howard			

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Polygonaceae		<i>Coccoloba declinata</i> (Vell.) Mart.			
Polygonaceae		<i>Coccoloba schwackeana</i> Lindau			
Polygonaceae	<i>Ruprechtia</i> C.A.Mey.	<i>Ruprechtia apetala</i> Wedd.			
Polygonaceae		<i>Ruprechtia glauca</i> Meisn.			
Polygonaceae		<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meisn.			
Polygonaceae	<i>Triplaris</i> L.	<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd.		Pajauá, Pajecú, Pau jáú	
Proteaceae	<i>Euplassa</i> Salisb.	<i>Euplassa bahiensis</i> (Meisn.) I.M.Johnst.			
Rhamnaceae	<i>Colubrina</i> Rich. ex Brongn.	<i>Colubrina cordifolia</i> Reissek		Imbiriba assú, João vermelho	
Rhamnaceae	<i>Rhamnidium</i> Reissek	<i>Rhamnidium molle</i> Reissek			
Rhamnaceae	<i>Ziziphus</i> Mill.	<i>Ziziphus cotinifolia</i> Reissek		Joazeiro, juazeiro	
Rhamnaceae		<i>Ziziphus guaranitica</i> Malme			
Rhamnaceae		<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.		Joazeiro, juazeiro	madeira, medicinal, frutífera, ornamental, apícola, forrageira
Rubiaceae	<i>Alseis</i>	<i>Alseis floribunda</i> Schott			madeira
Rubiaceae	<i>Chomelia</i> Jacq.	<i>Chomelia sericea</i> Müll.Arg.			
Rubiaceae		<i>Coussarea hydrangeifolia</i> (Benth.) Müll.Arg.			
Rubiaceae	<i>Coutarea</i> Aubl.	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.		Capança vermelha, Capirona	
Rubiaceae	<i>Genipa</i> L.	<i>Genipa americana</i> L.	americana	Genipapo	

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Rubiaceae	<i>Guettarda</i> L.	<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Müll.Arg.			madeira, medicinal
Rubiaceae		<i>Guettarda patudosa</i> Müll.Arg.			
Rubiaceae	<i>Ixora</i> L.	<i>Ixora brevifolia</i> Benth.			
Rubiaceae	<i>Machaonia</i> Humb. & Bonpl.	<i>Machaonia acuminata</i> Bonpl.			
Rubiaceae		<i>Machaonia brasiliensis</i> (Hoffmanns. ex Humb.) Cham. & Schtdl.			
Rubiaceae	<i>Pagamea</i> Aubl.	<i>Pagamea plicata</i> Spruce ex Benth.			
Rubiaceae	<i>Randia</i> L.	<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.		Espinho de judeu, Esporão de galo	
Rubiaceae	<i>Rudgea</i> Salisb.	<i>Rudgea jacobinensis</i> Müll.Arg.			
Rubiaceae	<i>Simira</i> Aubl.	<i>Simira gardneriana</i> M.R.V.Barbosa & Peixoto			
Rubiaceae	<i>Tocoyena</i> Aubl.	<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart.			
Rubiaceae		<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schtdl.) K.Schum.		Genipapo-bravo	madeira, medicinal, frutífera, apícola
Rutaceae	<i>Balfourodendron</i> ex Oliv.	<i>Balfourodendron molle</i> (Miq.) Pirani		Folha-miúda, Mucambo, Pau-marfim, Pereiro-preto	madeira, forrageira, óleos e ceras
Rutaceae	<i>Esenbeckia</i> Kunth	<i>Esenbeckia almawillia</i> Kaastra			
Rutaceae	<i>Galipia</i> Aubl.	<i>Galipia ciliata</i> Taub.			
Rutaceae	<i>Pilocarpus</i> Vahl	<i>Pilocarpus trachylophus</i> Holmes		Catiguá, Jaborandi	
Rutaceae	<i>Zanthoxylum</i> L.	<i>Zanthoxylum stelligerum</i> Turcz.		Laranjeira-brava, Laranjinha, Limãozinho	

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Salicaceae	<i>Casearia</i> Jacq.	<i>Casearia decandra</i> Jacq.		Brogotó, Pau-vidro, Cocão-branco, Pau-vidro-branco, Carrapatinho, Assa-peixe,	
Salicaceae		<i>Casearia grandiflora</i> Cambess.			
Salicaceae		<i>Casearia javitensis</i> Kunth		Capança, Mata-calado, Mutamba-brava	
Salicaceae		<i>Casearia selloana</i> Eichler			
Salicaceae		<i>Casearia sylvestris</i> Sw.		Guaçatonga, Pau-de-lagarto	
Salicaceae	<i>Laetia</i> Loeff. ex L.	<i>Laetia americana</i> L.			
Sapindaceae	<i>Allophylus</i> L.	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.		Perta-cu, Murici-brava, Murta-vermelha	
Sapindaceae		<i>Allophylus puberulus</i> (Cambess.) Radlk.		Cumixá-branco, Estraladeira, Sombrinha, Frei-jorge, Arbusto-de-pico-alto, Cumixá, Capiú-de-três-folhas	
Sapindaceae		<i>Allophylus quercifolius</i> (Mart.) Radlk.		Perta-cu, Pau-de-vaqueiro, Pau-amarelo, Murici-brava, Goiaba-brava, Estraladão	
Sapindaceae	<i>Averrhoidium</i> Baill.	<i>Averrhoidium gardnerianum</i> Baill.		Tingui	
Sapindaceae	<i>Cupania</i> L.	<i>Cupania bracteosa</i> Radlk.			
Sapindaceae		<i>Cupania paniculata</i> Cambess.			

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Sapindaceae	<i>Diaternopteryx</i> Radlk.	<i>Diaternopteryx grazielae</i> Vaz & Andreata		Rapadura	
Sapindaceae	<i>Matayba</i> Aubl.	<i>Matayba heterophylla</i> (Mart.) Radlk.		Pitombeira	
Sapindaceae	<i>Talisia</i> Aubl.	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.		Olhio-de-boi, Pitomba-de-macaco, Feijão-cru	
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum</i> L.	<i>Chrysophyllum arenarium</i> Allemão		Caretinha, Ameixa, Mamão-de-bode	
Sapotaceae		<i>Chrysophyllum rufum</i> Mart.		Murici-do-tabuleiro	
Sapotaceae	<i>Manilkara</i> Adans.	<i>Manilkara rufula</i> (Miq.) H.J.Lam		Maçaranduba	
Sapotaceae		<i>Manilkara triflora</i> (Allemão) Monach.		Maçarandubarana	
Sapotaceae	<i>Micropholis</i> (Griseb.) Pierre	<i>Micropholis gardneriana</i> (A.DC.) Pierre		Catuaba	
Sapotaceae		<i>Micropholis gnaphalocladus</i> (Mart.) Pierre		Prejuí	
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> Aubl.	<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk.		Aguai, cuti-guaçu	
Sapotaceae		<i>Pouteria subsessilifolia</i> Cronquist		Maçaranduba-de-vara, Massaranduba	
Sapotaceae	<i>Sideroxylon</i> L.	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn.	obtusifolium	Quixabeira	
Simaroubaceae	<i>Simaba</i> Aubl.	<i>Simaba ferruginea</i> A.St.-Hil.			
Solanaceae	<i>Brunfelsia</i>	<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D.Don			madeira
Solanaceae	<i>Metternichia</i> J.C.Mikan	<i>Metternichia princeps</i> J.C.Mikan			
Solanaceae	<i>Solanum</i> L.	<i>Solanum crinitum</i> Lam.			
Solanaceae		<i>Solanum stipulaceum</i> Willd. ex Roem. & Schult.			

Família	Gênero	Espécie	Subespécie / Var	Nomes vulgares	Usos conhecidos
Symplocaceae	<i>Symplocos</i> Jacq.	<i>Symplocos oblongifolia</i> Casar.		Congonha, Congonha-amarela, Congonha-do-mato, Congonha-da-serra, Congonha-de-caixeta, Congonha-do-campo, Congonha-falsa, Congonha-miúda	
Vochysiaceae	<i>Callisthene</i> Mart.	<i>Callisthene microphylla</i> Warm.		Vassourinha	
Vochysiaceae	<i>Qualea</i> Aubl.	<i>Qualea cryptantha</i> (Miq.) Stafleu	marginata		



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-89692-19-9

